

CENTRO PAULA SOUZA
COMPETÊNCIA EM EDUCAÇÃO PÚBLICA PROFISSIONAL



**Programa de Qualificação
Profissional**

nas frentes
trabalho de

Cursos de Habilidade Básica e Gestão



Coordenação
Almério Melquíades de Araújo



Qualificação Profissional Básica
Nelson Kakuti



Organização
Maria Elena Tanus



Elaboração
Antonio Luis Risso
Eva Chow Belezia
Ivone Marchi Lainetti Ramos
José Celso Prado Pozzobom
Luisa Helena Stipp Malusá
Márcia Dias
Marco Antonio Delgado
Maria Aparecida de Laia
Maria Dalva Oliveira Soares
Paulo Ramirez
Regina Helena Rizzi Pinto
Sônia Morandi

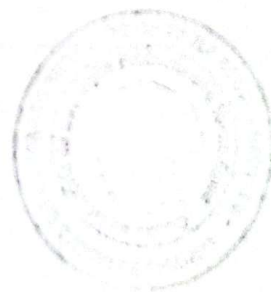


ELOGIO DO APRENDIZADO

Bertoldt Brecht

Aprenda o mais simples! Para aqueles
Cuja hora chegou
Nunca é tarde demais!
Aprenda o ABC; não basta, mas
Aprenda! Não desanime!
Comece! É preciso saber tudo!
Você tem que assumir o comando!

.....
Não se envergonhe de perguntar, camarada!
Não se deixe convencer
Veja com seus olhos!
O que não sabe por conta própria
Não sabe.
Verifique a conta
É você que vai pagar.
Ponha o dedo sobre cada item
Pergunte: O que é isso?
Você tem que assumir o comando.



Apresentação

Enquanto a crise do desemprego se alastra no Brasil e no mundo, não podemos ficar de braços cruzados, esperando o temporal passar.

Governo, sociedade e trabalhadores, cada um tem sua parte de responsabilidade em encontrar soluções que amenizem o problema e permitam, a cada brasileiro, conquistar seu merecido lugar ao sol.

O Programa de Qualificação Profissional nas Frentes de Trabalho é uma dessas iniciativas. Criado pelo Governo do Estado de São Paulo, resultou em um convênio entre a Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho, Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza e a Fundação de Apoio à Tecnologia (FAT).

Esse programa destina-se a aumentar o aproveitamento da atuação dos trabalhadores desempregados, nas Frentes de Trabalho. Assim, uma parte do tempo de cada participante é investida na sua própria formação, em aprimorar os seus conhecimentos.

Com mais preparo, atualização e especialização, o trabalhador amplia suas chances de voltar a se colocar no mercado. E de retomar a construção do seu futuro, do futuro da sua família e do seu país.

*Prof. Marcos Antonio Monteiro
Diretor Superintendente do CEETEPS*

Caro Bolsista

Este caderno contém material de apoio ao programa de capacitação do qual você está participando. São textos para reflexão, temas para debates em classe, sugestões de atividades fora da sala de aula e muitas informações que vão ser de grande utilidade até mesmo em sua vida pessoal e como cidadão.

Para que você possa desfrutar ao máximo a oportunidade de estar em contato com novas fontes de conhecimento, sugerimos que você tome esses temas como pontos de partida. Procure aprofundá-los na medida do possível, tente relacioná-los com o seu cotidiano, faça

pesquisas e busque outras leituras que possam ampliar sua formação.

Os tópicos abordados no programa do qual você participa foram cuidadosamente selecionados e organizados por Maria Regina Prado, consultora da Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho (SERT), com larga experiência em projetos de qualificação e requalificação de trabalhadores.

Esperamos que você tenha o melhor proveito dessa oportunidade.

A Coordenação

Habilidades de Gestão

Emprego e Trabalho.....	06
Os Graus de Conscientização.....	16
Formas de Organização Social.....	28
Constituição das Empresas.....	40
Noções de Autogestão.....	44
Cooperativismo e Associativismo.....	52

Habilidades Básicas

O Trabalho Humano.....	72
Relações Humanas.....	86
Globalização.....	96
Saúde e Segurança.....	106
Educação Ambiental.....	122
Questões de Gênero.....	134
Comunicação.....	144

Emprego e Trabalho

Políticas públicas de emprego e trabalho

O papel das Comissões Municipais e Estadual de Emprego

Os PATs – Postos de Atendimento ao Trabalhador

Políticas compensatórias: as frentes de trabalho

Será que estar desempregado significa estar sem trabalhar? Por outro lado: será que as pessoas que têm um emprego realmente trabalham?

Torna-se necessária uma pequena reflexão sobre as semelhanças e diferenças entre trabalho e emprego. O trabalho assalariado, com carteira assinada, é um conceito tão difundido entre nós, que ninguém estranha ao ver identificados os termos emprego e trabalho. Muitas vezes o que se pretende, ao fazer um curso de preparação profissional, não significa alcançar satisfação com o domínio de uma nova técnica ou ampliar a capacidade de fazer melhor o nosso trabalho. O que se pretende é depois do curso conseguir um emprego melhor.

Há economistas que dizem que é diferente ter ocupação do que ter

emprego: ocupado é quem exerce qualquer tipo de atividade e recebe dinheiro por isso; empregado é quem exerce uma atividade e tem registro em carteira. É como se o 2º fosse mais cidadão do que o 1º.

Outra coisa importante que os especialistas dizem é que existe muito pouca diferença, na prática, entre estar desempregado ou subempregado. É que o subemprego, em grande parte das vezes, é apenas um desemprego disfarçado, pois compreende atividades eventuais, instáveis e muito mal pagas. E dessa forma aparece um número nas estatísticas oficiais mais “bonito”, “maquiado”.

Do ponto de vista oficial, não se consideram desempregadas todas as pessoas que precisam trabalhar para viver mas não encontram serviço, que é aquilo que normalmente se imagina. Existe uma categoria especial chama-

da “desemprego aberto”. Com isso, somente é classificado como desempregado quem procurou, sem sucesso, trabalho em empresas regularmente estabelecidas, cadastradas, ou em órgãos do governo, e também não exerceu nenhuma atividade remunerada em certo período.

Não inclui os chamados inativos: estudantes, pessoas que não trabalham há muito tempo (por várias razões), dependentes, aposentados ou detentos.

Esses inativos não são poucos: dos 16 milhões de pessoas que vivem na região metropolitana de São Paulo, estão inativos 5 milhões. No entanto, nos números do governo aparecem como desempregados e subempregados um número bem menor, de 1,1 milhão de pessoas, ou seja, os cálculos podem acabar ocultando a realidade.

O porquê de tanto desemprego

O problema do desemprego não é apenas do desempregado. O tamanho da insegurança do brasileiro é medido com pavorosa precisão numa pesquisa: de cada 100 trabalhadores, 87 temem perder o emprego nos próximos meses.

Realizado pela agência de publicidade *Saldiva & Associados*, o trabalho, intitulado “Brasil: o talento de um povo”, investigou as aptidões dos brasileiros e, sem querer, encontrou um buraco negro. As entrevistas revelam uma população acuada pelo avanço tecnológico combinado com as oscilações econômicas.

Na mesma proporção do trabalhador, o empresário vê no mercado uma corri-

da de obstáculos cada vez mais veloz, capaz de levá-lo ao chão no passo seguinte.

Em uma situação em que a economia não esteja em recessão, imagina-se que o desempregado irá passar algum tempo até encontrar outra função na qual possa fazer uso de seus conhecimentos e experiência e continuar a ganhar seu sustento.

No entanto, com as novas tecnologias, várias funções estão desaparecendo, como é o caso de telefonistas, bancários e digitadores, e muitos negócios têm fechado devido à competição internacional. Isso quer dizer que, quando a pessoa perde o trabalho, pode não mais ter a chance de encontrar outro semelhante, sendo obrigada a aprender outra função ou perder a capacidade de sustentar-se.

As empresas levantam as formas de mudanças e fazem avaliações constantes. Os proprietários sabem que dessas avaliações depende a sobrevivência dos seus empreendimentos. Os trabalhadores deviam ter a mesma preocupação em relação à própria sobrevivência: é importante que se percebam as exigências do futuro mediato.

Devido ao fato de a sociedade atual estar baseada no conhecimento, o que vai ajudar o trabalhador a romper barreiras impostas pelo novo mercado de trabalho é assumir uma postura de aprendizagem permanente. Não são apenas os intelectuais, professores, pesquisadores, técnicos de alto nível que não podem parar nunca de estudar. Aprendiz permanente é o curioso permanente, movido pelo prazer da descoberta e pela coragem de descartar antigas fórmulas.

E você? Em qual desses casos você se classificaria? Procure discutir com seus colegas a causa imediata, a que está mais perto, que os levou ao desemprego. Compare sua situação com a de seus colegas, procurando estabelecer as semelhanças e diferenças entre elas. Discutam também a necessidade de participar de cursos de atualização e capacitação.

Assista ao filme “Tudo ou Nada” de Peter Cattaneo, cujos personagens, compartilhando o fato de estarem sem trabalho e sem dinheiro, decidem montar seu próprio negócio: um show de strip-tease, estrelado por eles mesmos. Em seguida discuta com seus colegas essas questões:

a) O desemprego é hoje um fenômeno mundial. Quais as suas implicações no cotidiano das pessoas?

b) Quais são as causas apresentadas pelos autores dos textos para o problema desemprego? Destaque os principais pontos de convergência e divergência entre eles em relação ao tema.

c) O mercado de trabalho está cada vez mais exigente, demandando maior qualificação do trabalhador; o Governo vem proporcionando oportunidades para quem quer se atualizar?

d) Como você analisa a solução encontrada pelos personagens do filme para o problema do desemprego?

Atividade

Faça uma pesquisa em grupo e identifique pelo menos três profissões que surgiram nos últimos anos e três que desapareceram. A partir dos dados coletados, discuta o seguinte tema: “O mercado de trabalho do próximo milênio”.

Empregabilidade: você já ouviu falar?

É o conjunto de suas habilidades, conhecimentos e capacitações. É o aprimoramento de seus talentos. Você pode criar ou melhorar sua empregabilidade. Basta ter disposição, coragem e aproveitar as oportunidades de atualização e requalificação.



P. Tenente

Todo esforço humano no sentido de produzir alguma coisa pode ser considerado trabalho, mas nem todo trabalho pode ser considerado emprego. Você concorda com essa afirmação?

Dentre os setores de emprego, Paul Singer, conhecido economista brasileiro, cita: o setor de mercado, do emprego na produção capitalista(o empre-

go com carteira assinada); o setor autônomo (da produção artesanal ou em pequenas manufaturas); o setor de subsistência (da produção de alimentos apenas para sua família) e o setor de emprego nas atividades governamentais.

No primeiro caso, isto é, o emprego com carteira assinada, o Estado ou seja, o governo centralizado e forte, organizou suas relações com o mundo do trabalho. Assumiu o papel de mediador entre o movimento de trabalhadores e os patrões. Por meio da legislação trabalhista, estabeleceu a organização de sindicatos operários e patronais submetidos ao governo central.

Sindicatos são associações profissionais que têm por objetivo a defesa dos interesses dos que exercem uma mesma atividade ou atividade semelhante.

Na década de 30, o Governo Brasileiro elaborou uma política trabalhista com duas funções: conquistar a simpatia dos trabalhadores e exercer domínio sobre eles, pelo controle dos sindicatos. Aí que nasceu a Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT -, que controla e regula as relações de trabalho no Brasil até hoje.

Leis que asseguravam direito básico aos operários foram criadas: salário-mínimo, férias remuneradas, jornada diária de oito horas, proteção ao trabalho da mulher e do menor, estabilidade no emprego, etc.

A Constituição de 1988 apresentou alguns avanços como: o direito de greve;

licença gestante de 120 dias; licença paternidade de 5 dias; direito de indenização compensatória ao trabalhador dispensado sem justa causa.

No setor autônomo podemos definir o trabalhador como aquele que presta serviço, habitualmente, por conta própria, sem vínculo empregatício de subordinação ou de horário de trabalho.

Para melhor clareza, exemplificamos o trabalhador autônomo como sendo:

- o profissional que contratamos para executar vários serviços em nossa casa, como encanador, eletricista, pintor, etc...,
- o profissional que presta serviços a uma empresa sem vínculo empregatício.

Atividade

Dra. Miriam, engenheira civil, decidiu que sua casa deveria passar por uma reforma. Embora conheça a técnica de construção, optou por contratar serviços de terceiros para executar o trabalho.

1ª Opção - Contratar a Tecnoconstru Ltda., para a execução de toda a obra;

2ª Opção - Contratar diversos profissionais para a execução das diversas tarefas.

Podemos considerar as duas opções como Trabalho Autônomo?¹

O setor de subsistência, no qual o trabalhador seria um pequeno proprietário que planta, cria, etc., praticamente desapareceu, seja por que não

¹ Adaptado do caderno Gestão e Qualidade Paulo Ramirez, CEETEPS-CETEC

consegue competir com os grandes proprietários ou porque os costumes urbanos tiraram a característica rural do camponês brasileiro, que se utiliza desde tratores a antenas parabólicas e adere ao consumismo, comprando produtos industrializados que vão desde os jeans até biscoitos, refrigerantes, doces etc.

Você é ou certamente conhece um ex-trabalhador rural que vive na cidade. Refletir sobre o assunto, dialogando sobre:

- os motivos que o levaram a abandonar o campo;
- voltaria ao campo se recebesse um pedaço de terra?
- os principais problemas que encontra na cidade;
- qual seria a solução para esses problemas.

No último setor, ou seja, o das atividades governamentais, encontram-se os funcionários públicos. Uma característica relevante da função pública e que a torna substancialmente diferente das atividades particulares é que as funções públicas, que vão das mais simples às mais complexas, têm como objetivo atender às necessidades da população.

O servidor público que deixa de fazer com competência suas tarefas, ou maltratando os que necessitam do serviço, está criando problemas para o governo, reduzindo sua eficiência, caracterizando, algumas vezes, verdadeiramente aquelas pessoas que têm emprego, mas não trabalham. São bas-

tante comuns as expressões “cabide de emprego”, “marajás”, “barnabés”.

Você já foi maltratado, considerado, por algum funcionário público? Pense em como transformar sua decepção e raiva provocadas pela ineficiência, pelo descaso. Elas podem ser combatidas se for mudada a maneira de encarar esses serviços.

Faça uma colagem com recortes de revistas e jornais, que retratem cenas que mostrem funcionários públicos irresponsáveis no trato com o público. Dê um título significativo ao seu trabalho e faça legendas curtas mas significativas para cada figura, procurando ser criativo, crítico, comunicativo.

Comente, com seus colegas, o seu trabalho e o deles.

Por outro lado precisamos considerar que há cada vez mais pessoas que trabalham e não têm emprego.

São aquelas que aderem ao mercado informal de trabalho. Apenas na região da grande São Paulo (capital do Estado e municípios vizinhos) são cerca de 500 mil pessoas que apelam para o trabalho eventual, conforme levantamento do DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio econômicos.

Esse tipo de *emprego eventual* constitui o chamado *mercado informal* de trabalho, ou *subemprego*. Tem o nome de informal porque não segue as mesmas normas de mercado oficial (formal). O trabalho informal não é, entretanto, somente essa atividade eventual, um “bico” que se faz no final de ano. Como o trabalhador informal não é registrado em carteira profissional

pelo empresário, ele não se beneficia de uma série de direitos. Para muitas empresas, essa é uma forma de desobedecer à lei e assim não pagar diversos impostos.

Para escapar dessa distorção, existe em alguns estudos o que se chama de “desemprego oculto”, aquele desemprego que não aparece nas contas do governo justamente porque a pessoa pode ter exercido o chamado trabalho precário, eventual, o “bico”, embora sem nenhuma garantia trabalhista e significativamente mal pago.

Há muitos casos de trabalhadores informais. São, por exemplo, as pessoas que trabalham “por conta própria”, ou seja, elas não têm um “patrão”, não são empregadas de ninguém, mas também não chegaram a montar uma empresa.

Os camelôs, ou vendedores ambulantes, aquelas pessoas que vendem de tudo, em barraquinhas nas calçadas das ruas principais das cidades grandes, são o melhor exemplo desse tipo de trabalho informal.

Há ainda, é claro, pessoas que exercem atividades que beiram a marginalidade ou são mesmo proibidas por lei: é o caso, por exemplo, dos “guardadores de carros” (alguns dos quais ameaçam, de maneira mais ou menos disfarçada, ameaçam depredar seu carro se você não pagar o que pedem), prostitutas (cuja atividade é ilegal, embora façam parte do cotidiano de todas as cidades), pedintes, participantes de jogo do bicho...

São *marginais* no sentido de estarem à *margem* (do processo

econômico oficial). Esses grupos por vezes são de centenas ou milhares de pessoas concentradas nas grandes cidades, com baixo ou nenhum grau de instrução, muitas das quais vieram das áreas rurais e nunca conseguem um emprego regular. Ou, quando acham algum, acabam aceitando trabalhar por qualquer salário.

Assista ao filme *Beijo 2348/72* de Walter Rogério, que tem como personagem principal Norival, um operário, extremamente atrapalhado que é demitido por justa causa, por ter beijado, durante o expediente, Catarina, sua colega de trabalho. Baseado num caso real, o filme procura mostrar as dificuldades de Norival ao ver-se desempregado.

A economia mudou muito, em meio século, atingindo o relacionamento entre patrão e empregado. No Brasil, ou se pagam 102% de encargos sociais sobre o salário ou não se contrata. Essa legislação, que dava a impressão de proteger o trabalhador, torna o custo do trabalho formal tão alto que seu efeito é o de reduzir a oferta de emprego.

Para o brasileiro, principalmente o de classe média, é difícil pensar no emprego sem suas características habituais, como carteira assinada, trinta dias de férias, salário irredutível.

Como você classificaria a sua situação? Participar dessa Frente de Trabalho significa ter um emprego? Procure trocar idéias com os seus colegas a respeito dessa questão e dos motivos que os levaram a se inscreverem e a participarem desse tipo de projeto.

No nosso cotidiano entramos constantemente em contato com as chamadas políticas públicas. Todos os empregados e muitos trabalhadores autônomos pagam a Previdência Social. Há vários milhões de mutuários do Banco Nacional de Habitação e milhões de pessoas que estudam nas escolas do governo, freqüentam creches ou utilizam serviços do INAMPS.

Em geral esses programas aparecem sob a forma de um serviço ou benefício. O benefício consiste num auxílio dado em certos casos específicos de perda ou diminuição da capacidade de trabalho a fim de garantir um mínimo de subsistência ao trabalhador ou ao desempregado. O serviço é uma relação entre uma instituição e uma clientela para atender problemas sociais.

Não é só a saúde, a educação e a habitação que compõem as políticas sociais. Cada dia surgem novos programas de assistência ao estudante, ao velho, ao índio, à criança, à mulher, ao deficiente, ao doente, ao prisioneiro, às cidades. No âmbito da assistência, muitos são os programas de nutrição e de ajuda a gestantes e migrantes.

Esses auxílios e serviços, mesmo garantidos por lei, geralmente aparecem como favores à população. Assim, são implantados em certas conjunturas políticas, como, por exemplo, para cata de votos ou para prestigiar o bloco governante.

Através dessas medidas, o Estado e os políticos aparecem bons para o povo, preocupados com sua situação e aparentemente resolvendo seus

problemas do dia-a-dia em relação à doença, à moradia, à educação e à alimentação que constituem questões de sobrevivência imediata do trabalhador de hoje.

A intervenção do Estado, na garantia de benefícios e serviços, apenas articulou as novas condições econômicas e sociais, que mudaram profundamente a vida do trabalhador

Surgem, então, propostas de colaboração, no relacionamento entre trabalhadores e patrões, que iriam diminuir as questões, as disputas e os conflitos entre empregadores e empregados pela garantia de uma proteção social em casos de perda do trabalho.

Mas o desenvolvimento das políticas sociais não se restringe às relações dentro das empresas propriamente ditas. Ela diz respeito às relações entre Estado e sociedade.

A sociedade aparece dividida entre fracos e fortes, pobres e ricos, favorecidos e desfavorecidos pela sorte, encobrindo-se as divisões mais profundas entre exploradores e explorados, dominadores e dominados.

Entre os fracos e débeis acham-se os velhos, os doentes, as crianças, as gestantes, os acidentados e os desempregados. No entanto, tal debilidade lhes é atribuída em função da própria natureza humana, e não das condições sociais em que se encontram.

Não é o fato de ser velho ou criança, acidentado ou doente, que implica proteção, mas a situação de trabalhador de operário, de camponês. Porém, no discurso oficial, as políticas aparecem

como proteção a determinadas categorias que seriam mais frágeis individualmente.

O desenvolvimento da tecnologia faz surgir a necessidade de tornar o homem mais hábil e mais produtivo, aparecendo aí o discurso de investimento no homem, para justificar sua capacitação e sua participação nesse processo.

As políticas sociais aparecem como boas em si mesmas e como bons aqueles que as praticam. Além de fazer o povo aceitar e legitimar essas políticas, o Estado faz também com que eles acreditem na bondade do sistema e no fracasso individual. A doença, o desemprego e a fome são atribuídos a falhas individuais ou a ausência de sorte na vida, pois, com as políticas sociais, o sistema surge como atuante e preocupado com todos.

O crescimento econômico é apresentado como solução em si mesmo. Esse discurso de que, o bolo crescendo, cresce a participação do povo na fatia que lhe corresponde, já foi muito ouvido no Brasil, pouco praticado.

Uma das alternativas mais consideradas para vencer os problemas de desemprego, subemprego e marginalidade (causada por essa situação) é a do crescimento econômico. Somente com a expansão da economia – mais indústrias produzindo mais, mais gente, com salários maiores, comprando coisas – poderia haver mais emprego.

Mas a polêmica é grande quando se fala em crescimento da economia, pois para muitos especialistas os caminhos para se chegar a esse objetivo são muito diferentes e contraditórios. Por exemplo: para au-

mentar a eficiência de uma fábrica, pode ser aconselhável demitir uma centena de empregados e colocar uma máquina no seu lugar fazendo o mesmo serviço.

Na verdade, não se trata apenas de o país se desenvolver, crescer, mas também de se ver qual o tipo de crescimento que vai se seguir. Esse tipo ou padrão de desenvolvimento é que pode preocupar mais – ou menos – em função dessas questões, como distribuição de riqueza, aumento de emprego e diminuição da miséria.

É preciso lembrar que todos os programas sociais vindos das políticas públicas são pagos e financiados pelos próprios trabalhadores através dos impostos, taxas e contribuições.⁶

A situação do desemprego, no Brasil, se tornou um problema social dos mais sérios a serem enfrentados. A população brasileira não acompanhou esses novos padrões de desempenho. Os que não conseguiram acompanhar as mudanças foram sendo paulatinamente substituídos e, em muitos casos, os postos de trabalho foram sendo eliminados.

Empregos desaparecem em ritmo alucinante. Outros são criados. Sabemos, hoje, que apenas crescimento econômico não resolve exclusão social.

Surge, então, um tipo de programa que considera mais produtivo dar funções públicas aos desempregados do que benefícios sociais, como seguro-desemprego e ajuda com comida. Oferece funções simples, como tomar conta dos parques ou limpar as ruas.

⁶Figura A Adaptado de Faleiros, V.P. *O que é política social* Editora brasileira, São Paulo, 1991 Coleção Primeiros Passos

Entretanto, esse tipo de programa não pode ser efetivado isoladamente e, sim, com um complexo conjunto de medidas que envolvam Políticas Públicas de Desenvolvimento de Emprego e Renda, articuladas a um amplo programa de elevação da escolaridade do cidadão brasileiro.

Integrando esse quadro de políticas públicas, o governo, através de algumas ações, vem procurando amenizar essa situação. Entre elas podemos citar:

- A criação de Comissões Municipais e Estaduais de Emprego, que visam a ampliar a discussão desse problema com outros componentes da sociedade civil organizada, na tentativa de encontrar soluções mais participativas.
- A montagem de Postos de Atendimento ao Trabalhador, que visa a encontrar vagas no mercado de trabalho.
- Cria programas de geração de renda, o PAF – Programa de Auto-emprego que visa a incentivar o trabalho autônomo.
- Cria o Banco do Povo que visa a financiar empreendimentos populares e gerar renda para os trabalhadores.
- Cria os cursos de requalificação Profissional que visam a atualizar o trabalhador para adequá-lo à atual situação.

“Ultimamente, a preocupação do Ministério do Trabalho e Emprego e de algumas Secretarias Estaduais do Trabalho vem sido traduzida na implantação do PLANFOR - Plano Nacional de Formação Profissional, de convênios para desenvolvimento de Programas de Qualificação e Reconversão Profissional, numa tentativa de enfrentar o problema e reverter o

quadro, o qual só tende a se agravar em todo o país, se não forem tomadas medidas urgentes.

Nesse contexto, o Governo do Estado de São Paulo cria o Programa Emergencial de auxílio-desemprego de caráter assistencial, a ser coordenado pela Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho, visando a proporcionar ocupação, qualificação profissional e renda para até 50.000 (cinquenta mil) trabalhadores de todas as idades, inclusive os jovens de 18 (dezoito) a 25 (vinte e cinco) anos, integrantes de parte da população desempregada residente no Estado, conforme claramente descrito no artigo 1 da Lei nº 10.321, de 8 de junho de 1999.

Consciente, no entanto, de que só o apoio assistencial não basta para intervir na situação instalada, o Governo vai mais adiante e propõe no art.20 concessão de bolsa auxílio-desemprego, no valor mensal de R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais), no fornecimento de cesta básica e na realização de curso de qualificação profissional¹

Como participante do programa de Qualificação Profissional, o que esperamos é que você aceite o desafio de enfrentar essa luta. Embora não seja nada fácil, temos um exemplo, guardadas as devidas proporções, de que ele pode dar certo. Leia o texto a seguir e troque idéias com seus colegas.

¹Texto adaptado do Documento-Base: O Programa de Qualificação Profissional nas Frentes de trabalho, SERT, Governo do Estado de São Paulo

"Nova York está mais limpa, segura e com menos mendigos nas ruas. Atrai turistas como nunca. Conseguir quarto em hotel virou suplício para quem não fez reserva com antecedência.

Por trás do rejuvenescimento da cidade está a mais abrangente ofensiva americana para tirar desempregados e mendigos das ruas. Eles ganham empregos que não exigem qualificação e recebem uma média de US\$ 700 mensais para, entre outras funções, limpar parques e ruas.

Já estão empregadas 34 mil pessoas, pagas pela prefeitura num projeto chamado *workfare*. Muitas delas, em vez de ficarem mendigando nos parques, são agora vigias, devidamente uniformizadas e respeitadas pela comunidade.

Isso é apenas o começo. A cidade estima que, como a nova legislação social cortou benefícios aos desempregados, vá ter de colocar 120 mil pessoas, repetindo, 120 mil, em sua

folha de pagamento, executando tarefas rudimentares.

Esse trabalho foi concebido como uma fase de transição até que essas pessoas consigam se empregar nas empresas. É um plano complexo, cuja intenção vai além de apenas doar empregos. Prevê cursos de reciclagem e educação profissional; tratamento contra drogas e alcoolismo; as mães solteiras ou descasadas teriam automaticamente creches onde deixar os filhos enquanto trabalham.

O projeto reafirma Nova York como o mais importante laboratório social do planeta. A cidade tem verbas de Primeiro Mundo e problemas de Terceiro Mundo; dessa combinação brotam as mais variadas e férteis experiências, a começar da queda da criminalidade.

Nova York sugere que é mais sábio mantê-los na folha de pagamento, ganhando US\$ 700 por mês, do que gastar US\$2000 para alimentá-los na cadeia, sacrificando a paz da cidade²

* Vide bibliografia do Tema o Trabalho Humano

² Dimenstein, G. *Aprendiz do Futuro Cidadania hoje e amanhã*, Editora Ática, São Paulo, 1998

Os Graus de Conscientização



Ninguém tem dúvidas de ser a educação o nosso problema mais urgente. As transformações, pela quais o mundo vem passando, causam grandes incertezas e temores, pela perspectiva de as mudanças acele-

radas causarem o aumento do desemprego, da miséria e, conseqüentemente, da violência.

Pensarmos ser a educação a chave de nossa ascensão social é inevitável.

"Nada se pode ensinar ao homem, apenas ajudá-lo a descobrir dentro de si mesmo."

Galileu Galilei



Hoje, ter um diploma não significa, necessariamente, ter status social, mas pode significar meio de sobrevivência. Nunca foi tão importante “aprender a aprender.”

A escola pode desempenhar um papel fundamental ao produzir o conhecimento e transmitir o saber organizado nas diversas áreas de estudo. E, ainda, ao discutir a relação do conhecimento com as novas necessidades do mercado de trabalho

Assim, discutiremos aqui a inclusão do homem em seu mundo, através do desenvolvimento de sua conscientização.

Conscientização

é um atributo desenvolvido pela espécie humana e que se define por uma tomada de posição.

Essa posição é determinada pelo conhecimento, ou melhor, pelo grau de conscientização que o indivíduo tem frente a uma determinada questão ou acontecimento.

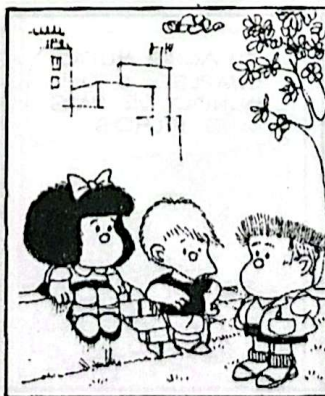
O objetivo do homem foi, durante milênios, sobreviver e a maioria dos seus pensamentos servia a esse fim. Depois, precisou e quis “viver melhor” e isso exigiu que ele sonhasse novos sonhos, conhecesse novas fontes e transformasse os lugares.

Essas questões exigiram soluções inusitadas (novas) e, para tal, o pensamento humano voou longe.

Os problemas e as necessidades enfrentadas pela humanidade não pararam. A cada tempo, novos desafios são impostos, novas soluções são pedidas. Portanto, pensamento e conscientização são instrumentos de solução.

Possuímos a capacidade de apreender (capturar) a existência dos objetos do mundo por meio de nossa percepção.

A percepção capta das coisas o seu aspecto exterior. O resumo desses aspectos exteriores é o que fica retido pela memória. A atividade de percepção é a observação e ela gera a consciência (conhecimento) através da atividade de inteligência.



é limitada. Apenas tem a certeza de que será amparada, desconhecendo os riscos e não tendo meios para avaliar as conseqüências de uma possível queda. A figura do pai é forte e representativa.

Algumas situações, em nosso dia-a-dia, nos fazem agir com ingenuidade. Às vezes por medo de rejeição ou por falta de conhecimento (criticidade), não percebemos que estamos sendo manipulados (enganados).

recebemos essas informações sem nenhuma crítica, A televisão não é como um livro ou um jornal escrito, em cuja leitura podemos parar, refletir, interagir e dar continuidade. A rapidez das imagens solicita respostas imediatas. É um mecanismo eficaz para o não questionamento de interesses e posições.

Essas posições representam, muitas vezes, os interesses de um grupo social dominante (influyente). É um exemplo típico do que chamamos de ideologia.



Vejam as informações televisivas que recebemos. O impacto visual das cenas apresentadas, juntamente com a fala "objetiva e despreocupada" do locutor, recriam cotidianamente (dia-a-dia) o mundo segundo uma certa ordem. *Ordem de quem? Pensem nisso!*

Nós espectadores, em geral, muitas vezes

Ideologia:

é um conjunto de idéias pertencentes a uma época e que traduzem uma situação histórica, determinada pela classe dominante.

Assim, muitas vezes, pela falta de criticidade, caímos no chamado sensocomum.



Senso Comum

é o conhecimento herdado de nossos antepassados e ao qual somamos as nossas experiências. É um conjunto de idéias que nos permite interpretar a realidade e, ao mesmo tempo, de valores que nos ajudam a avaliar, julgar e portanto agir em nosso cotidiano.

O senso comum não é refletido e, muitas vezes, encontra-se misturado a crenças e preconceitos. É o conhecimento ingênuo (não-crítico), fragmentado (sem ligação com outras situações) e conservador (resistente às mudanças).

Esse primeiro estágio do conhecimento precisa ser superado, para que surja o pensamento crítico e lógico. As pessoas devem ter estimuladas as suas capacidades de compreender e criticar, tornando-se mais capazes.

O obstáculo para a passagem do senso comum ao senso crítico (bom senso) é a exclusão do indivíduo do direito de ser cidadão. No Brasil, um terço das crianças em idade escolar estão excluídas da escola. Os índices de analfabetismo de adultos continuam altos. E o acesso da população a diferentes formas culturais (cinema, tea-

O leão, a raposa e o lobo

O leão, a raposa e o lobo foram, certo dia, caçar juntos e conseguiram um burro, um coelho e um carneiro.

Pediu o leão ao lobo: "Partilha esta caça entre nós". Disse o lobo: "A partilha é evidente: o burro para o leão ; o coelho para a raposa e o cordeiro para mim".

De um golpe, o leão separou-lhe a cabeça do corpo e virou-se para a raposa: "Foi um partilhador bem ignorante, o teu amigo ! Vamos. Partilha tu".

A raposa disse: "A coisa é bem clara: o coelho para teu desjejum, o burro para teu almoço e o cordeiro para teu jantar."

Retrucou o leão: "Que jurista eminente! Quem te ensinou tanta ciência ?"

Respondeu a raposa: "A cabeça do lobo, separada do seu corpo".

AL- Kaliubi



tro, galerias de arte, centros culturais, shows de música) é limitado.

A consciência crítica

Toda fábula tem uma moral. Vocês saberiam dizer qual é a moral dessa história? Discutiremos algumas questões para facilitar as suas respostas.

O homem, desde quando se ergue para o mundo, aprendendo a caminhar com suas próprias pernas, tem necessidade de estabelecer sua relação com a humanidade.

Com isso, ele trabalha sua questão de valores (importância) e o critério de responsabilidade utilizado para resolver os seus problemas da vida. Nada terá sentido se não conseguir avaliar as informações e os enfoques que a vida nos mostra.

soluções. Desde a antigüidade o homem nunca foi instrumento de ações prontas, mas desenvolveu capacidade de interagir através do seu potencial, da sua criticidade e das suas habilidades.

Vejamos o que seria da sociedade, se todos cultivassem a aptidão de serem, apenas, médicos, enfermeiros, e dentistas. Com certeza a área da saúde seria extremamente beneficiada, mas os outros setores não funcionariam e o mundo estaria coberto de estetoscópios e seringas.

Utilizamos nossa consciência crítica em diversas situações. Um debate é um bom exemplo. Ele permite a identificação de posições, a reflexão de diferentes opiniões e a possibilidade de discutirmos sobre ela.



Portanto, viver realmente é uma arte. A arte de pensar, avaliar e, ao mesmo tempo, mudar quando achamos que a situação ou a condição não nos levará a algo realmente produtivo.

Somos frutos de uma sociedade que nos coloca problemas que pedem

Vejamos as seguintes situações:

Um torcedor de um time X encontra-se feliz, por seu time ter ganho o jogo e se classificado para as finais de campeonato. Chegam os torcedores do time Y, amigos seus. Passam a avaliar os lances, o melhor jogador em campo, a ação da



arbitragem e a sorte de cada time. Chegam à conclusão de que, apesar da classificação do time X, este não foi o melhor em campo. O torcedor do time, mesmo sendo um torcedor fanático, não pode deixar de lado as evidências.

Em uma assembléia de trabalhadores de uma indústria está sendo discutida a redução da jornada de trabalho semanal para que não ocorra uma demissão em massa. Porém, essa redução implicará em uma diminuição salarial. A análise crítica da situação é extremamente delicada e ganhará a proposta que contiver melhores argumentos.

Para expormos nossas opiniões, necessitamos, primeiramente, perceber, respeitar e refletir sobre o que está sendo falado. Precisamos buscar em nossa memória o conhecimento que temos do fato e das experiências.

Quanto maior for o nosso conhecimento prévio sobre o assunto, mais críticos seremos com relação aos fatos. Não seremos facilmente levados a pensar o que os outros querem (manipulados).

Juízo de Valor:

É a posição assumida por uma pessoa diante de um determinado fato ou assunto.

Trabalhando a consciência crítica, tornamo-nos mais convincentes e, portanto, vivemos melhor em nossa sociedade.

É fundamental tomarmos posições e reunirmos argumentos para defendermos essas posições, sejam elas qual forem, tendo consciência de qual bandeira erguemos quando nos posicionamos aqui ou ali.



A consciência crítica

se consegue com o estudo e a pesquisa. Isso não se dá, necessariamente, dentro de uma sala de aula. No nosso dia-a-dia, temos que ter o cuidado de observar, analisar, procurar exemplos de fatos passados, ler e ouvir outras opiniões, identificar posições contrárias, refletir e mudar de posição, se for necessário.

deria alimentar-se mais tarde. Alguns mais idealistas vão achar que o lobo merece as honras, por causa de sua intenção de dividir o alimento, embora isso lhe tenha custado a cabeça...

E agora?

Será que alguém se deu conta de que, enquanto os poderosos caçadores lutavam entre si para assegurar o



E agora?

Vocês já são capazes de dizer qual a moral da fábula de Al-Kaliubi?

Vejamos o que diz Paulo Miceli, um historiador, sobre a fábula:

“...Meu palpite é que muita gente vai achar que a esperteza da raposa é o que deve ser destacado. Sobreviveu porque cedeu a um poder mais forte, não é verdade? Mas, se essa situação se repetisse infinitamente, a raposa morreria de fome... Outras vão valorizar o leão, pelo poder que ele possui sobre os demais e que lhe assegurou o direito de comer por três, além de eliminar o lobo, do qual po-

“direito” de alimentar-se, pelo menos três coisas que aconteceram precisam ser lembradas?

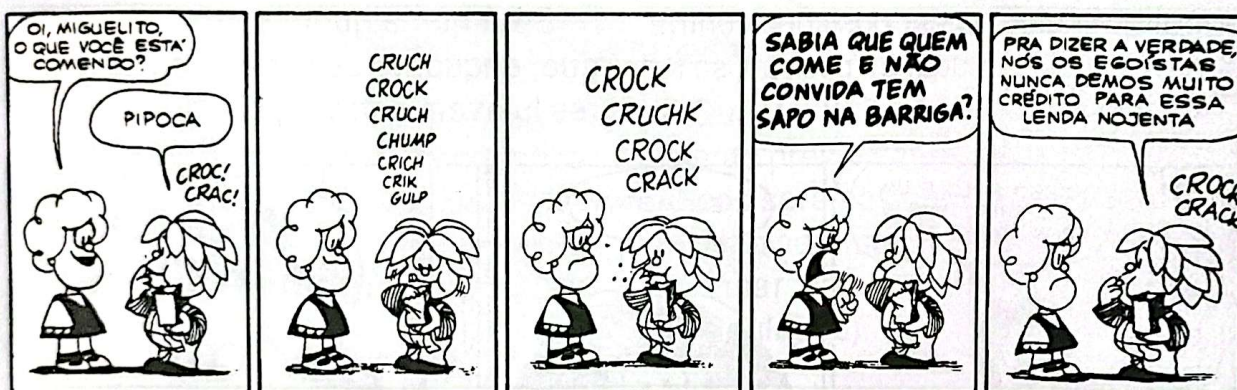
Em primeiro lugar, em nenhum momento o leão, a raposa e o lobo puseram em dúvida seu direito de alimentar-se do burro, do coelho e do cordeiro, ou seja, os donos do poder jamais questionam seu papel de poderosos. Em segundo lugar, o burro, o coelho e o cordeiro já entraram na história como animais abatidos, cuja única função é aguardar que aqueles que os vão devorar decidam sobre como fazer isso. Finalmente, uma coisa muito importante: embora seu destino pareça ser o de alimentar os mais fortes e garantir-lhes a vida, não aparecem sequer no título da fábula; com isso repetem a situação dos personagens que estavam representando,

com suas vidas e corpos compondo o pano de fundo sobre o qual a História vê desenrolar suas cenas de glória e brilhantismo, inteligência e poder.”

Vocês irão pensar que Paulo Miceli é um intelectual e, portanto, natural que ele tenha estas idéias.

Vocês seriam capazes de se lembrar de algum fato histórico, em que a união das pessoas ajudou na solução ou na mudança de uma situação?

Vocês já se imaginaram sem família e amigos em um momento de dificuldade ou, ainda, na hora de resolver um pro-



Porém, todos nós podemos desenvolver o nosso senso crítico. Não é, apenas, a posição de Miceli a única a ser correta.

blema? Em grupo, as soluções surgem com maior rapidez.

Falaremos agora sobre a nossa conscientização organizativa/política. Ou seja, aplicaremos a nossa consciência crítica em nossa vida pública.

Pensem nisso!

A consciência Organizativa/Política

O homem sempre necessitou se organizar para interagir da melhor forma com o mundo.

Na Pré-história, a busca de alimentos era facilitada tanto pelo uso de instrumentos (ferramentas) simples, como os pedaços de madeira e pedra, o arco e flecha, como pela cooperação entre os caçadores. Era muito mais fácil para se caçar animais grandes.

Nos diferentes momentos da história da humanidade, temos exemplos de organização (união) para que o homem conseguisse atingir os seus objetivos.

Cidadania

são os direitos e os deveres de uma pessoa frente ao Estado.

Estado é o conjunto dos poderes políticos de uma nação, que tem por função garantir direitos e deveres de seu cidadão.

As lutas para garantirmos os nossos direitos nunca param, pois as nossas necessidades crescem constantemente. Lembra-se do início do nosso texto?

A democracia em nosso país nem sempre existiu. Democracia é um regime

político com diversos partidos, eleições livres e liberdade de pensamento. A participação do povo é essencial, juntamente com uma distribuição de renda mais justa e equilibrada.

Para podermos viver e ter uma sociedade democrata e justa, necessitamos nos organizar em grupos e em associações. Necessitamos participar das decisões tomadas pelo governo, refletindo e dando opiniões.

Vocês devem conhecer alguns grupos que se organizam para reivindicar

a aplicação de nossos direitos: as Associações de Bairro, os Sindicatos, os Partidos Políticos, o Movimento dos Sem-terra, o Movimento dos Sem-teto, o Movimento Negro, o Movimento Gay, entre outros.

Temos, ainda, as chamadas ONGs, que são organizações não-governamentais que lutam por diversas bandeiras como a do meio ambiente, contra a violência e pelo respeito aos direitos humanos.

A consciência organizativa/política é

O homem gabiru

O trabalhador rural Amaro João da Silva, 47 anos, do município de Engenho da Bondade, a cem quilômetros de Recife, tem 1,35 m. Está 33 centímetros abaixo da média do tamanho dos brasileiros, que é de 1,68m. No nordeste essa média cai para 1,62m. Pelo menos quatro dos seus treze filhos podem estar no mesmo caminho: o nanismo. A situação de muitos vizinhos de Amaro não é diferente e confirma no país uma "espécie" criada pela fome - os homens nanicos.

Previstos por cientistas há pelo menos duas décadas, esses homens tendem a encolher ainda mais nas gerações futuras. Eles não se distinguem apenas na estatura. O tamanho do cérebro também é menor e chega a ser 40% menos capaz.

"As vezes, eles esbarram nas mais simples operações matemáticas", diz o médico pernambucano Meraldo Zisman, estudioso sobre a questão do nanismo.

Hoje é comum no nordeste a estatura abaixo de 1,50m. O tamanho equivale ao dos pigmeus da África, que têm em média 1,48m. "A tendência do nanismo é maior entre os nordestinos, mas começa a se espalhar pelo país inteiro" diz Zisman.

Ele aponta a ex-cortadora de cana-de-açúcar Alalde Pereira, que trabalhava nas usinas da Zona da Mata em Pernambuco, como exemplo de ignorância comum na região, agravada também, segundo Zisman, pelo nanismo.

Ela não sabe sequer a sua própria idade, não tem idéia de seu tamanho, não sabe o nome do presidente da república e não pronuncia nenhuma frase com ordem lógica.

O pesquisador do IBGE Mário José da Silva, que entrevistou Alalde, conta que encontrou muita dificuldade para preencher os 168 questionários do Censo. "Tem gente que precisa reunir os filhos e contar um a um para responder quantas crianças tem", diz.

de extrema importância para a garantia dos nossos direitos. Organizem-se e participem da vida de seu país!

Nota:

A Mafalda é uma personagem criada pelo desenhista argentino Quino, nos anos 60. Tem respostas inusitadas para tudo. Ela é questionadora da ordem, nunca está satisfeita com as respostas do pai. Em seu mundo, existe o Manolito, o menino plenamente integrado ao capitalismo, convencido do valor absoluto do dinheiro. Filipe, o menino sonhador e tranqüilo. Susanita, a amiga que sonha em se casar e ter filhos.

Exercícios

Iremos aplicar agora um pouco do que discutimos.

1. Coloque pela ordem de importância, para você, os valores abaixo relacionados:

amor – dinheiro – amizade –
trabalho – saúde – família

Você poderia justificar a sua opinião. Pense que qualquer que seja a sua resposta, o que mais vale são os argumentos para defender as suas idéias.

Agora, exponha (mostre) as suas idéias aos seus companheiros de grupo.

Você mudou de opinião após ouvir as colocações dos outros companheiros?

2. Iremos assistir ao filme “Uma difícil escolha”. Nesse filme, o enfoque principal é o aborto. Dividam-se em grupos e posicionem-se com relação à estória.

3. Em grupo, vejam o que vocês têm em comum e organizem uma Associação que defenda esses interesses, após ordená-los.



Bibliografia:

QUINO. *TODA MAFALDA - da primeira à última tira*. Tradução: Andréa Stahel M. da Silva e outros. 3ª tiragem, São Paulo, Martins Fontes, 1998.

ARANHA, MARIA LÚCIA DE ARRUDA. *Filosofando - Introdução à Filosofia*. 2. ed., São Paulo, Moderna, 1995.

MICELI, PAULO. *HISTÓRIA, Histórias*

- *O jogo dos jogos*. Coleção Trajetória 4,

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas, UNICAMP, 1996.

RODRIGUES, CLÁUDIA & SOUZA, Herbert de. *Ética e cidadania*. 1. ed. São Paulo, Moderna, 1994.

DIMENSTEIN, GILBERTO. *O cidadão de papel*. 2. ed., São Paulo, Ática, 1993.

Formas de Organização Social

1 . A origem da Organização

Desde a Pré-história

O homem sempre se revelou um ser fisicamente indefeso, já que o mesmo não voa, não corre muito, não enxerga no escuro, como os outros animais.



Na Pré-história, o homem vivia perambulando, não se fixando por muito tempo no mesmo lugar, não usava roupa e explorava a natureza utilizando o processo de defesa, com facas de sílex e machados de pedra, construía seus abrigos no solo, sobre a água ou no alto das árvores.

Aplicando a inteligência, o homem, pouco a pouco, substitui e aperfeiçoa suas armas e implementos, domestica animais, dá maior segurança às habitações e controla, ainda, a produção do solo.

um ser que exige cuidados até uma idade relativamente avançada. Já a maior parte dos animais, com alguns meses de vida, está apta a prover a própria subsistência, buscando alimentos, lutando ou fugindo do perigo.

Essa dependência, que não lhe permite viver isoladamente, significa que o homem é um ser social por natureza, e sua inteligência levou-o a agrupar-se

para viver melhor, pois só assim pôde mais facilmente vencer os desafios da natureza quanto ao trabalho, alimentação, defesa etc.

Não bastava agrupar-se, e percebeu que era preciso **organizar-se** para progredir.

O homem a partir de então procurou racionalizar, aperfeiçoar e simplificar suas ações com o **objetivo de conseguir maior rendimento e má-**

ximo bem-estar com o mínimo de esforço. Esse objetivo é o princípio básico e o objetivo final da organização.

As primeiras organizações surgi-

Entretanto, o homem não realizou tudo isso sozinho; a necessidade que temos uns dos outros para nosso desenvolvimento é vital, pois o homem é

ram através das famílias sem qualquer divisão do trabalho estabelecida. Dedicavam-se à agricultura e faziam utensílios para a casa e para seu trabalho.

Da Antigüidade à Idade Média as associações profissionais prosseguiram sob a forma de corporações em três categorias: mestres, companheiros e aprendizes.

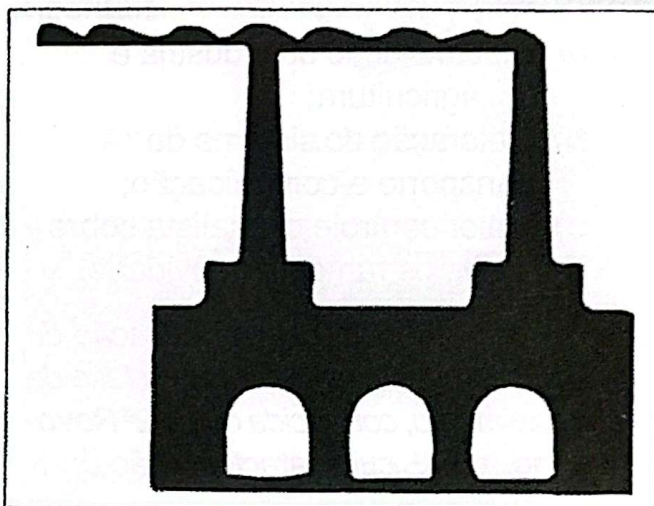
Na direção dos negócios da corporação eram ouvidos os mestres e os companheiros e, ao final da Idade Média, este último também perdeu o prestígio de ser ouvido.

Os mestres eram os autocratas industriais, proprietários das oficinas, que empregavam os companheiros responsáveis pelo adestramento dos aprendizes. Após certo período, os companheiros poderiam tornar-se mestres, se possuíssem dinheiro suficiente para abrir sua oficina. Já os aprendizes trabalhavam sem qualquer remuneração, a não ser alimentação, vestuário e

alojamento, e poderiam tornar-se companheiros.

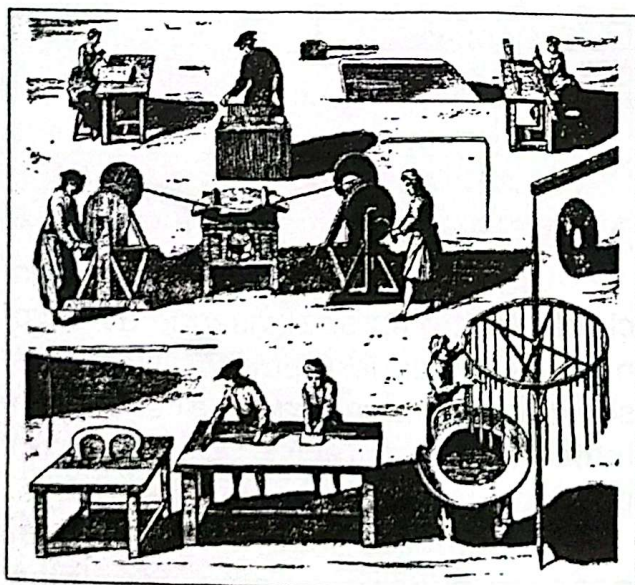
É claro que nesse período os mestres neutralizavam o desenvolvimento dos companheiros e aprendizes, já que seu objetivo era ser exclusivamente capitalistas e empregadores (**Sociedade Capitalista**).

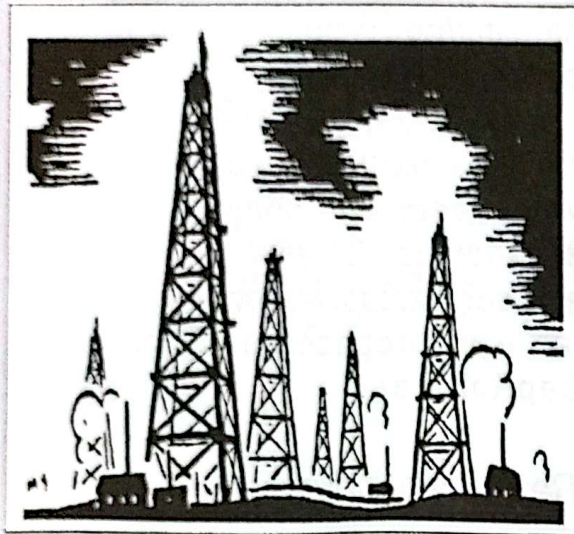
Revolução Industrial



A Revolução Industrial nasceu devido a grandes mudanças ocorridas na Inglaterra em fins do século XVIII provocadas pela abundância de mão-de-obra, de capitais, de meios de transporte e da tecnologia (o vapor) e posteriormente espalhou-se para todo o mundo.

Entre 1760 a 1830 ocorreu a 1ª Revolução Industrial que foi determinada pela entrada de investidores que se enriqueceram no comércio e que foram atraídos pelo aumento da população que necessitava de melhores produtos. Esse desenvolvimento implicou:





- a) mecanização da indústria e agricultura;
- b) aceleração do sistema de transporte e comunicação;
- c) maior controle capitalista sobre todos os ramos de atividade.

A partir de 1830, com a aplicação da maquinaria industrial, iniciou a nova fase de desenvolvimento, conhecida como **2ª Revolução Industrial**, cuja caracterização é:

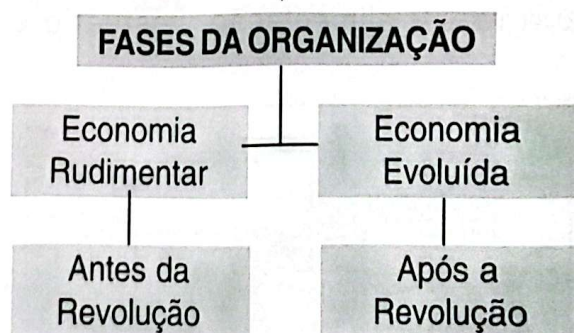
- a) substituição do ferro pelo aço;
- b) substituição do vapor pela eletricidade;
- c) uso de produtos químicos industriais e derivados do petróleo;
- d) mudanças radicais nos transportes e das comunicações;
- e) introdução da maquinaria automática;
- f) produção em série;
- g) divisão do trabalho nos processos de fabricação.

Principais Inventos após 1860

Humphrey Davy	luz elétrica
Ottmar Mergenthaler	linotipo
J.J.Coleman	refrigeração
Charles Sholes e	máquina de
Carlos Glidden	escrever
Alexander Graham Bell	telefone
Marconi	telefone sem fio
Thomas Alva Edison	lâmpada
Benz	veículos a gasolina
Lavassor	veículos com motor dianteiro
Dunlop	pneumático
Henry Ford	1ª série de carro popular (1 carro x 1h33min)

A Revolução Industrial deixa claro que facilitou a organização dos operários, para, através de ações coletivas, melhorar sua sobrevivência social e profissional.

Com o aumento da produção, a evolução econômica surgiu e com ela grande número de Empresas que tiveram necessidade de organização.



Não podemos imaginar a existência de uma empresa (visando ao lucro) ou uma entidade (sem fins lucrativos) sem que haja organização e conseqüentemente administração, pois não alcançaremos um fim sem usar os meios.

A Administração é resultado da ação de organizar, com princípios,

normas e regras de conduta humana que são determinadas pela autoridade (direito de mandar e o poder de se fazer obedecer) e a responsabilidade (obrigação de fazer e prestar contas do que foi feito).

A T I V I D A D E	1. Descrevam produtos ou serviços que a população comprava nos anos 50 e comprou nos dias de hoje.	
	1950	1999/2000

Estrutura das Empresas

A estrutura organizacional determina quais os cargos ou pontos que devem ser ocupados pelas pessoas, assim como as funções a serem desempenhadas por elas.

Esse estabelecimento define a linha de autoridade e responsabilidade e representa a **"Estrutura de Organização Formal"** (deliberada pelos administradores).

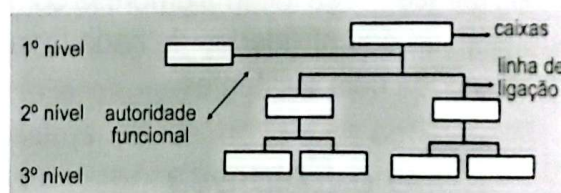
Entretanto existem empresas que nem sempre respeitam os cargos, a autoridade, a responsabilidade, as normas, etc., por interesses ou conveniência de certas pessoas ou grupos de pessoas que quebram princípios básicos de administração, e que conhecemos como **"Estrutura de Organização Informal"** (deliberada pelas pessoas no dia-a-dia).

Organograma

Damos o nome de organograma ao gráfico que visualiza a forma em que uma empresa está estruturada e organizada. Portanto, o organograma é uma fotografia da hierarquia e divisão das atividades da empresa, representando as relações formais de autoridade, através das linhas verticais e horizontais.



Analisamos, a seguir sua formação :



Aspectos e Composição

- As linhas de ligação representam o fluxo de autoridade.
- Os cargos são representados por caixas, retângulos ou círculos.
- A autoridade funcional é representada por linha pontilhada.
- Devem ser colocados no mesmo nível os que possuem mesmo grau de autoridade.
- Os órgãos integrantes de outros devem ser colocados abaixo do órgão superior ligando-se por meio de linhas representativas da subordinação.
- Os órgãos devem ser expostos nos três planos da seguinte maneira:
1º Plano- os órgãos deliberativos (órgãos que

tomam decisões);

2º Plano- os órgãos administrativos de atividades-meios (que dirigem a empresa);

3º Plano- os órgãos auxiliares de atividades-fins (que executam os serviços).

- Na formação devemos assinalar os cuidados de:

Clareza

Simplicidade

Exatidão

Estrutura é a disposição dos órgãos de uma entidade de acordo com as condições de finalidade, de lugar e de atualidade.

Para chegar à estrutura de uma empresa, deve-se antes realizar a análise de cargos dessa mesma empresa com a descrição das atividades de cada uma das funções nela existentes.

2. O que é Empresa

A empresa é todo empreendimento que procura reunir e integrar recursos humanos, financeiros, téc-



nicos, etc. no sentido de produzir bens e serviços que atendam a uma necessidade da Sociedade e que resultem uma parcela de lucro pelo risco de seu investimento.

O que faz as empresas diferentes das demais organizações são:

- As empresas são orientadas para o lucro, embora sua orientação seja produzir bens ou serviços.
- As empresas assumem riscos de prejuízos.
- As empresas são dirigidas como um negócio, em que se produz com risco e as decisões são tomadas de acordo com o mercado.
- As empresas constituem propriedades privadas que devem ser administradas pelos seus proprietários ou profissional eleito pelos acionistas.

Para haver empresa, é preciso que haja produção.

Tradicionalmente são colocados como fatores de produção a terra, o trabalho, e o capital, embora, modernamente, sejam mencionados apenas os últimos dois.

A “produção” é o fenômeno que cria mercadorias ou serviços para a troca ou permuta;

TERRA: (ou natureza) representa a soma de todos os recursos naturais;

TRABALHO: representa o trabalho aplicado nas atividades de transformação dos recursos naturais, visando à produção de bens.

CAPITAL: é representado pelos recursos disponíveis, classificado como:

Capital: dinheiro ou crédito
Financeiro de terceiros;

Capital Econômico: equipamentos de produção, imóveis, móveis etc.

A empresa é um organismo destinado à produção de mercadorias e/ou serviços, com o objetivo de lucro para o empresário.

O lucro dos organismos tem dois destinos:

- a) distribuídos entre os sócios ou acionistas;
- b) retido no giro dos negócios do Organismo, destacado como aumento de capital e reservas

Os organismos com **fins lucrativos** são denominados com **empresas**, enquanto que os com **fins não-lucrativos** são denominados de **entidades**.

Portanto, as entidades têm objetivos de produção de bens e serviços sem qualquer lucro e são representadas pelos clubes, fundações, instituições religiosas, instituições culturais, entre outras.

O lucro das entidades conhecidas como superávit (receita maior que as despesas) é incorporado ao patrimônio, não havendo distribuição entre os diretores ou membros associados.

Classificação Econômica das Empresas

A produção de riquezas, constituída de bens e serviços, depende da posse, do uso e da aplicação dos fatores de produção.

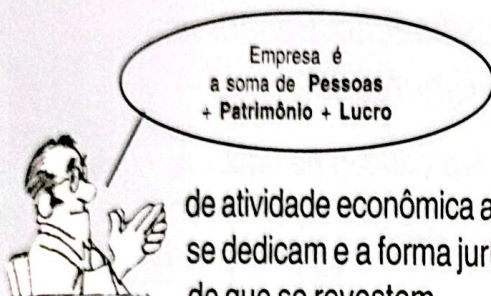
Com o desenvolvimento da sociedade, as necessidades humanas, que antes se resumiam em alimento e em abrigo, aumentaram consideravelmente. O homem moderno necessita de inúmeros bens e serviços que atendam tanto às suas necessidades básicas como àquelas ligadas ao seu conforto e bem-estar.

Para que a produção pudesse atender à crescente demanda de bens por parte da sociedade, foi necessário organizá-la cada vez mais racionalmente, de modo a se obter o maior rendimento possível dos fatores da produção.

No mundo moderno, as atividades econômicas se caracterizam pela produção de bens e serviços através dos mais diversos tipos de empresa.

Definida, sucintamente, a empresa é a unidade produtora ou o organismo econômico através do qual são reunidos e combinados os fatores da produção, tendo em vista o desenvolvimento de um determinado ramo de atividade econômica, para obtenção de bens e/ou serviços, objetivando o lucro.

Os fatores de produção reunidos e combinados em uma unidade produtora formam o que denominamos de empresas. As empresas também podem ser classificadas segundo o ramo



de atividade econômica a que se dedicam e a forma jurídica de que se revestem.

O conjunto de atividades de produção e distribuição de riquezas de uma sociedade, isto é, sua economia, pode ser dividido em três setores básicos:

setor primário: Que compreende a agricultura, a pecuária e a exploração dos recursos naturais (minerais, vegetais e animais);

setor secundário: Abrangendo a indústria e toda sorte de transformação de bens;

setor terciário: Compreendendo os serviços, isto é, o comércio, as atividades financeiras, as atividades de transporte, de comunicação, de ensino, de atendimento médico e hospitalar etc.

Estando necessariamente incluídas num dos três setores básicos, podemos apresentar a seguinte classificação das empresas, do ponto de vista de suas finalidades empresariais e dos ramos de atividade econômica aos quais se dedicam:

As empresas podem tomar a forma de firma individual, quando representadas por um único empresário (proprietário) que responda pelos seus negócios, e de sociedade, quando duas

TIPOS DE EMPRESA	SÍNTESE	CARACTERÍSTICAS
Empresas Extrativas	Exploração dos recursos naturais	Extraem e coletam os recursos naturais, sejam minerais, vegetais ou animais (a caça, a pesca, a mineração etc.).
Empresas Agropecuárias a-agrícolas b-pecuária	Exploração da terra Criação de gado	Plantam, cultivam e colhem os diversos produtos agrícolas. Criam, reproduzem e exploram os derivados de animais bovinos, eqüinos, suínos etc.
Empresas Industriais	Transformação de bens, dando-lhes novas formas	Denominadas genericamente industriais ou fábricas, as empresas do setor secundário podem ser classificadas em: I- indústrias extrativas; II- indústrias de transformação; III- indústrias de construção.
Empresas comerciais	Distribuição dos bens	Intermediação entre o produtor e o consumidor (neste caso consumidor tem o sentido de intermediário).
Empresas de serviços	Diversos, compreendendo	1. financeiras: bancos, cia. de seguros, financiadoras etc.; 2. transportes: aéreos, marítimos, rodoviários e ferroviários; 3. comunicações: rádio, televisão, imprensa, telégrafo etc.; 4. diversos: hospitais, casas de saúde, hotelaria, turismo, serviços públicos etc.

ou mais pessoas se associam e constituem uma entidade com personalidade jurídica, distinta daquela dos indivíduos que a compõem.

As firmas individuais, embora não sejam constituídas pela associação de duas ou mais pessoas, são consideradas pessoas jurídicas, para fins tributários.

Para desenvolver suas atividades, as empresas necessitam estar legalmente constituídas.

3. As Empresas Capitalistas

Inicialmente as empresas eram propriedades individuais que se utilizavam de seus capitais para satisfazerem as necessidades de consumo próprio e da família sem tornarem-se mais ricas do que no início.

Um exemplo: é o Artesão como um produtor independente, que vende o seu produto e não vende a sua força de trabalho.

A expansão capitalista, entretanto, liquidou a maior parte dos Artesões que não puderam concorrer com as fábricas que cresciam cada vez mais. Endividaram-se e perderam os seus meios de produção. Separado dos meios de produção própria, esse trabalhador foi forçado a procurar o capitalista para vender-lhe a sua força de trabalho em troca de um salário. O artesão transformou-se em assalariado. Foi o que fizeram os Artesões, os Camponeses e outros expulsos pela força do Capital.

O objetivo do Capitalismo é manter

cada vez mais a concentração do capital e ter o controle das propriedades dos meios de produção.

O crescimento do capitalismo foi mais intensificado após a Revolução Industrial, quando surgiram uma série de inovações técnicas, como o vapor, transferindo a produção da casa ou da oficina para a fábrica, transformando a força do trabalho individual em força coletiva.

Os grandes se fortalecem, cada vez mais, pela força do capital, eliminando os pequenos do mercado.

4. As Empresas Públicas

São empresas que exploram um ramo de atividade que, por conveniência, segurança ou interesse social, estão confiadas ao poder público municipal, estadual ou federal, provindo do Governo as verbas para seu funcionamento, sua gerência e administração.

A finalidade da existência de empresas públicas é promover o bem-estar da sociedade e maior liberdade para existência da Economia de Mercado, sendo necessária para isso, sua atuação através de quatro formas a seguir:

1. Como Promotora;
2. Como Reguladora;
3. Como Compradora e
4. Como Administradora.

No entanto, existe em andamento, há

mais de dez anos, um programa do Governo Federal de Privatização de vários Setores da Economia que tem proporcionado prejuízos para Administração Pública.

Nb: Privatização é a transferência da Propriedade e Administração do Poder Público para a Privada.

Esse trabalho de Privatização não descaracteriza e nem neutraliza a missão do Governo em cumprir seu compromisso Social e Econômico .

O ESTADO COMO PROMOTOR

O Estado, através das Empresas Públicas, tem como objetivo promover um desenvolvimento da Economia e, portanto, do aumento da produção e número de postos de trabalho através de algumas ações como:

- a. Taxar impostos na compra de outros países (importação de produtos) que sejam produzidas nacionalmente;
- b. Incentivar a instalação de novas fábricas no país;
- c. Incentivar o desenvolvimento de novas técnicas para a melhoria da qualidade;
- d. Incentivar a venda de nossos produtos para outros países (exportação) para escoar o excedente produzido;
- e. Incentivar o desenvolvimento de novas tecnologias para a melhoria da qualidade;
- f. Subsidiar os Setores mais comprometidos, objetivando o aumento da produção;
- g. Desenvolver medidas que favoreçam o

transporte e distribuição dos produtos para as diversas regiões do país;

- h. Produzir produtos e serviços de interesse da Sociedade e que proporcionem o Desenvolvimento Econômico do país;
- i. Outras ações.

O Estado Regulador

O Estado através das Empresas Públicas tem objetivos de regular o Mercado de produtos e serviços, protegendo a Sociedade da ação dos grandes Grupos Econômicos no abuso de preços ou falta de produtos. A base da ação Reguladora do Estado é proteger a Sociedade, pois cada indivíduo e cada instituição é consumidora de alguns bens e serviços. É uma atividade Econômica com interesses unicamente Sociais.

As ações diretas ou indiretas mais importantes são:

- a. Evitar ganhos cada vez maiores dos grandes grupos econômicos.
- b. Garantir um crescimento econômico do país dentro da democracia e melhor distribuição de renda.
- c. Regular os níveis de estoque de produtos essenciais à população (ex.: arroz, feijão, farinha, milho etc...)
- d. Acompanhar as fusões de empresas que atinjam a Economia Popular.
- e. Acompanhar a Prestação de Serviços via transporte, água, educação, saúde, etc...)
- f. Impedir a existência de Mercados Monopolistas que ajam contra a Economia Popular.

O Estado como comprador

Certamente causa espanto quando se menciona que as Empresas Públicas sejam um grande Comprador, embora devamos lembrar que mencionamos anteriormente que todos os indivíduos e todas as instituições são consumidores de alguns bens e serviços.

Para poder atender aos interesses de uma Sociedade, o Estado compra desde "clipes" para papel até "aviões". Contrata os serviços mais variados e contrata milhares de pessoas em suas Empresas.

Lembramos que as Empresas Públicas compram diversos produtos agrícolas como reserva para regular o abastecimento e distribuição nacional.

Um atual exemplo de compra de Serviços é o *Programa das Frentes de Trabalho promovido pela Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho/Sert do Governos do Estado de São Paulo*.

O Estado como administrador

É quase impossível definir o que o Governo, através da Empresa Pública, tem administrado, vistas as diversas áreas em que é preciso a intervenção do Governo para atender às necessidades da Sociedade. No entanto, podemos dividir em:

- Recursos Naturais.
- Atividades Empresariais.
- Serviços Sociais.
- Crescimento e Desenvolvimento Econômico.

Para melhor análise e entendimento subdividimos em:

1. Recursos Naturais.

Produção de Energia
Produção de Minérios
Produção Agrícola
Controle Ambiental
Controle das Reservas florestais
Outros

2. Atividades Empresariais

Produção de bens reguladores de mercado
Prestação de serviços essenciais
Produção da Moeda Nacional
Outros

3. Serviços

Sociais Desenvolvimento de Projetos nas áreas de :
Educação
Saúde
Segurança
Habitação
Outros

4. Crescimento e Desenvolvimento Econômico

Incentivo à Pesquisa da Ciência e Tecnologia
Incentivo à Cultura
Subsídios fiscais e tributários
Linhas de Crédito
Outros

A T I V I D A D E	 Relacione alguns produtos comprados pelas Empresas Públicas e Instituições Governamentais identificando o destino e finalidade	
	Produtos ou serviços	Destino e finalidade

A T I V I D A D E	 As compras devem garantir o escoamento de produtos e serviços regionais com compras descentralizadas ou devem seguir o princípio da centralização?	

A T I V I D A D E	 Quais as consequências para a Sociedade na eventualidade de o Governo não comprar Produtos e Serviços na área da Construção Civil?	

5. AS EMPRESAS SOCIAIS

As Empresas Sociais são também conhecidas como Entidades ou Instituições, constituídas sem fins lucrativos e representam grande importância para

a Sociedade, pois os indivíduos participam delas numa interação muito grande no dia-a-dia.

Tipos de Entidades ou Instituições:



Podemos identificar o tipo de Entidade ou Instituição pela sua missão, razão de ser, valores e princípios. Caracterizam-se:

1. Pela função do atendimento às necessidades sociais básicas.
2. Pela sua identificação, pelo código de conduta.

As Entidades são compostas de empresas ou pessoas motivadas em busca de soluções para a coletividade da qual fazem parte.

Para fazer parte de uma Entidade, é preciso estar desprendido de valores financeiros e voltado apenas ao bem da comunidade, pois a única certeza é que todos os esforços despendidos retornam em benefício da entidade ou da comunidade.

Ao mencionarmos que as Entidades são empresas sem fins lucrativos, isso não significa que de-

vam ter prejuízos, já que é necessário um lucro para reinvestir em novos projetos em benefício dos associados ou da comunidade.

Uma Entidade, quando formada, necessita de um Estatuto legitimado por uma Assembléia e registrada em Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas e publicada no Diário Oficial do Estado.

	Quais as consequências para a Sociedade na eventualidade de o Governo não comprar Produtos e Serviços na área da Construção Civil ?
A T I V I D A D E	

BIBLIOGRAFIA

- ARANTES, Nélío. *Sistema de Gestão Empresarial*. São Paulo: Editora Atlas ; 1998. 2ª edição.
- BACCARO, Archimedes. *Introdução Geral à Administração*. Editora. Rio de Janeiro: Vozes; 1988. 2ª edição.
- CATANI, Afrânio Mendes. *O que é Capitalismo*. São Paulo: Editora Brasiliense ; 1995. 34ª edição.
- COSTA, Aloysio Teixeira. *Administração de Entidades sem Fins Lucrativos*. São Paulo: Livraria Nobel ; 1992
- CHIAVENATO, Idalberto. *Introdução à Teoria Geral da Administração*. São Paulo: Makron Books ; 1993. 4ª edição.
- LODE, João Bosco. *Historia da Administração*. São Paulo: Biblioteca Pioneira de Administração e Negócios; 1978. 6ª edição.
- NEWMAN, William H. *Ação Administrativa*. São Paulo: Editora Atlas ; 1972. 3ª edição.
- KWASNICKA, Eunice Laccava. *Introdução à Administração*. São Paulo: Editora Atlas; 1987 . 3ª edição.
- RAMIREZ, Paulo. *Temas Transversais*. São Paulo: Copidart Editora; 199
- SINCLYR, Luiz. *Organização e Técnica Comercial*. São Paulo: Editora Saraiva; 1993 . 15ª edição
- SINGER, Paul. *O Capitalismo*. São Paulo: Editora Moderna; 1987. Coleção Polêmica.

Constituição das Empresas

1. Classificação Jurídica das Empresas

As leis brasileiras distinguem as pessoas físicas das pessoas jurídicas da seguinte forma:

Pessoa física: São os seres humanos individualmente considerados. A Pessoa física é o indivíduo capaz de assumir direitos e obrigações.

Pessoa jurídica: São as empresas, instituições e entidades que reúnem dois ou mais indivíduos, resultantes de um contrato, formado para certo fim,

PESSOA
FÍSICA



PESSOA
JURÍDICA



NOME	Pablo Fernandes de La Plata	RAZÃO SOCIAL	Ind. e Comércio Paulistano Ltda
APELIDO	Espanhol	NOME FANTASIA	Mosteiro
TEMPO DE VIDA	Indeterminado	TEMPO DE VIDA	Indeterminado
PAIS	Antônio Fernandes de La Plata Carolina Legiadre	SÓCIOS	Pablo Fernandes de La Plata Antonio F. de La Plata Junior
DOCUMENTO INICIAL	Certidão de Nascimento	DOCUMENTO INICIAL	Contrato Social
LOCAL DE REGISTRO	Cartório de Registro de Pessoas Naturais	LOCAL DE REGISTRO	Junta Comercial
OUTROS DOCUMENTOS	G - CPF - T.Eleitor - etc...	OUTROS DOCUMENTOS	Inscr. Estadual - CNPJ - Inscr. Municipal - Inscr. INSS - etc...
RESIDÊNCIA	Rua Córdoba, 41 São Paulo - SP São Paulo - SP	RESIDÊNCIA	Pça Cel. Fernando Prestes, 74 -

com vida e patrimônio distintos dos indivíduos que as compõem, como, por exemplo, as fundações, autarquias, sociedades civis e comerciais e o próprio Estado.

2. As Organizações da Sociedade Civil e Comercial

Sociedade Civil

Esse tipo de empresa possui as mesmas características da limitada, mas com o seu negócio voltado para a prestação de serviços, sem qualquer movimentação de mercadorias.

São as organizações de pessoas que somam sua força de trabalho para obtenção de objetivos comuns na **Prestação de Serviços**. Sua constituição de personalidade jurídica é contratual, devendo, para efeito legal ser registrado nos Órgãos apropriados. Como se trata de um contrato ou estatuto entre mais de uma pessoa, deve ser consensual pois a personalidade jurídica é única.

São elementos do Contrato social da Empresa:

1. A Identificação dos sócios.
2. A participação de cada um na formação do capital.
3. O fim comum a ser realizado pelos sócios.
4. Definição da partilha dos lucros e prejuízos.

5. O consentimento das partes através da assinatura.

A dissolução da Empresa, que significa o encerramento de sua atividade, ocorre:

1. Quando vencido o período definido em contrato de seu encerramento (não é comum encontrar essa situação).
2. Pela diminuição do capital que torne inviável seu funcionamento.
3. Pela falência ou incapacidade de continuidade da atividade.
4. Pela renúncia ou morte de um dos sócios, caso não haja interesse de substituição por outra pessoa.
5. Pelo interesse de todos os sócios no encerramento da atividade.

Sociedade Comercial

É a Pessoa Jurídica constituída por duas ou mais pessoas que se obrigam a prestar certa contribuição em **bens e serviços** e com a intenção de partilhar entre elas os lucros.

Como já esclarecemos anteriormente, a pessoa do sócio não se mistura com a da empresa, já que as responsabilidades jurídicas independem das pessoas físicas.

Neste trabalho não vamos estudar as várias formas de sociedades existentes, e sim destacar os tipos mais encontrados no dia-a-dia.

Sociedades por quotas de responsabilidade limitada

Nesse tipo de sociedade, a responsabilidade dos sócios são limitadas ao valor do capital apontado em seu contrato social, não envolvendo os bens particulares da pessoa física .

Sociedade Anônima

Nas S/A., o capital social é constituído à base de subscrição, isto é, o capital é dividido em ações de um mesmo valor nominal, podendo, cada acionista, participar com o número de ações que desejar. Os direitos e deveres da sociedade e as obrigações sociais são assumidos pelos acionistas, em função do número de ações .

3. As empresas privadas

O capital social que as constitui é de origem privada ou particular, estando organizada por um grupo em favor próprio, sem interferência Gerencial e Administrativa do Poder Público , arcando estes particulares com seus direitos e deveres.

As empresas privadas podem aparecer sob a forma de firma individual ou de Sociedades Civil ou Comercial . No caso de sociedades, podem assumir a característica de Empresas Nacionais ou Multinacionais.

Nacionais : São constituídas através

de capital nacional.

Multinacionais : Quando estão localizadas em dois ou mais países.

Sinopse

Nacionalidade e formas de Organização

NACIONAIS - Seus proprietários são do país em que elas se localizam.

TRANSNACIONAIS - Empresas presentes em vários países do mundo.

PÚBLICAS - São empresas ou sociedades constituídas com capital do governo (municipal, estadual, ou federal).

MULTINACIONAIS - Quando estão localizadas em dois ou mais países. São constituídas por acionistas desses países.

PRIVADAS - São empresas ou sociedades formadas com capital privado (de particulares).

ECONOMIA MISTA - Constituídas por iniciativas governamental e privada, em que o governo é majoritário.

	Cite os nomes de Empresas que se indentificam com a nacionalidade e formas de organização a seguir
A T I V I D A D E	Empresas Nacionais Privadas
	Empresas Nacionais Públicas
	Empresas Multinacionais Privadas
	Empresas Individuais

BIBLIOGRAFIA

ARANTES, Nélío. *Sistema de Gestão Empresarial*. 2. ed., São Paulo, Atlas, 1998..

SINCLYR, Luiz. *Organização e Técnica Comercial*. 15. ed., São Paulo, Saraiva, 1993.

CHIAVENATO, Idalberto. *Introdução à Teoria Geral da Administração*. 4. ed., São Paulo, Makron Books, 1993.

SINGER, Paul. *O Capitalismo*. Coleção Polêmica, São Paulo, Moderna, 1987.

RAMIREZ, Paulo. *Temas Transversias*. São Paulo, Copidart, 1998.

Noções de autogestão

O QUE É ORGANIZAÇÃO ?

Agrupamento de pessoas e recursos, com atribuições, responsabilidades e relações definidas, visando ao alcance dos objetivos já determinados.

FUNÇÕES DA ORGANIZAÇÃO:

- ➡ Definir quem toma decisões e sobre quais assuntos
 - ➡ Determinar quem deve realizar diferentes atividades
 - ➡ Apontar quem deve acompanhar e controlar a realização das atividades
 - ➡ Definir o nível de relações entre os diferentes membros
- ➡ visão (identificação de oportunidades)
 - ➡ integridade (conhecimentos, autoconfiança e maturidade)
 - ➡ capacidade de assumir riscos
 - ➡ persistência
 - ➡ motivação
 - ➡ persuasão (bons argumentos ao expor suas idéias)

Exemplo: FESTA NA COMUNIDADE

1º Passo: Identificação do líder

Características básicas para que um indivíduo possa tornar-se um líder:

“... um bom gestor faz as coisas bem, enquanto que um bom líder faz as coisas certas.”

(Warren Bennis)

2º Passo: Definição das necessidades

- ⇒ O que é preciso para uma festa ?
- ⇒ música
- ⇒ decoração
- ⇒ alimentos (salgados e doces)
- ⇒ convites

3º Passo: Definição das responsabilidades de cada membro

Identificar o que cada pessoa vai fazer, para que todas as necessidades sejam atendidas, não faltando nada para a festa.

QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE RESPONSABILIDADES	
Joana e Marquinhos	Aparelho de Som (CD Player, caixas acústicas e fios)
Rogério e Eduardo	CDs de músicas variadas (Pagodes, Rocks, MPB etc)
Marina e Oswaldo	Refrigerantes
Carlinhos e Dorotéia	Cervejas
Magda, Francisca e Bernadete	Salgadinhos
Eduarda, Carmem e Olinda	Bolos e docinhos variados
Jorge e Paulinha	Divulgação: convites e faixas
Marcelo e Joaquim	Montagem das barracas
José e Manoel	Iluminação
Ricardo	Coordenador geral

Obs: Quando não há definição das responsabilidades de cada indivíduo, as necessidades nem sempre são atendidas plenamente. Poderia ter um excesso de salgadinhos e falta de doces, por exemplo.

ATIVIDADE PROPOSTA: A equipe deverá escolher uma notícia de um jornal qualquer. Cada componente da equipe escolhe o seu papel e juntos montam uma dramatização. São permitidas modificações no texto escolhido.

Empresas autogeridas

O que são Empresas Autogeridas?

Pequeno número de pessoas que tem a responsabilidade por um processo operacional e seus resultados.

Em meio à crise atual, surgem alternativas de atuação profissional que possibilitam a reinserção do indivíduo no mercado de trabalho.

As Empresas Autogeridas apresentam um potencial organizativo capaz de recolocar trabalhadores desempregados como sujeitos ativos e autônomos no processo de produção, tornando-se um local de conquista de espaço e resistência à exclusão social.

Surgem, portanto, num cenário de economia recessiva, em que o alto nível de desemprego e a precarização dos direitos trabalhistas da classe assalariada conduzem os indivíduos a agrupamentos, buscando desenvolver, por meio dessas iniciativas de organização coletiva, atividades geradoras de renda, seja através da produção de bens ou prestação de serviços.

As Empresas Autogeridas conciliam a necessidade de eficiência econômica num mercado capitalista com a prática de relações democráticas, em que a igualdade de participação na administração e na propriedade de um empreendimento produtivo são as bases da organização funcional.

A autogestão só é possível quando prevalecem a **cooperação**, a **solidariedade** e a **autonomia**. Podemos, então, estar diante da geração de um indivíduo que será movido por valores voltados à iniciativa, ao respeito ao bem público, à solidariedade e responsabilidade no exercício do poder.

A organização das empresas autogeridas pressupõe um grupo de pessoas que têm maior responsabilidade e iniciativa, que monitoram seu próprio trabalho e cujos anseios resumem-se basicamente em:

- ⇒ Estar com pessoas que as tratem com respeito;
- ⇒ Realizar um trabalho interessante;
- ⇒ Ter possibilidade de desenvolvimento pessoal;
- ⇒ Serem reconhecidas pelos bons resultados obtidos com o seu trabalho;
- ⇒ Ter autonomia para realização dos trabalhos;
- ⇒ Sentirem-se integrantes de uma equipe;
- ⇒ Realizar um trabalho que apresente desafios.

O Terceiro Setor - Prática da Cidadania

O que é o Terceiro Setor?

Organização, espontânea ou não, da sociedade para realizar projetos sociais.

O terceiro setor também é conhecido por "setor social" ou "organizações da sociedade civil", ou ainda "organizações não-lucrativas". Está voltado para a produção de bens ou para os serviços públicos. O terceiro setor vem ocupar a lacuna deixada pelo setor público, que muitas vezes não apresenta soluções para os problemas sócio-ambientais que afligem o planeta.

O terceiro setor também é constituído pelas ONGs (Organizações não-governamentais) que são grupos de indivíduos com objetivos semelhantes, que, através dessa organização, realizam projetos que vão desde a preservação das florestas até a garantia dos direitos dos idosos, das mulheres, dos negros, das crianças, dos adolescentes, dos índios e dos trabalhadores.

Todos nós podemos participar dessas organizações, tanto como voluntários ou como empregados. Nossa colaboração é muito importante, pois a soma de esforços na apresentação de propostas alternativas civilizatórias pode restituir à população a esperança de um futuro mais humano e digno, em que haja o respeito às diferenças, aos direitos das minorias e à garantia da cidadania.

Como funciona o Terceiro Setor

Muitos interesses e agentes estão envolvidos no funcionamento do terceiro setor:

- ⇒ filantropia empresarial
- ⇒ trabalho voluntário
- ⇒ trabalho de profissionais e empregados (movidos pelo idealismo e pela
- ⇒ necessidade de fonte de rendimentos)

Fontes de recursos financeiros:

- ⇒ governos nacionais
- ⇒ organismos oficiais e privados internacionais
- ⇒ empresas e bancos nacionais e estrangeiros
- ⇒ doações de caridade
- ⇒ autofinanciamento (vendas de produtos e serviços da própria entidade)

As ONGs, organizações não-governamentais, estão se tornando empresas e promovendo a prosperidade do terceiro setor.

Exemplos:

O projeto AXÉ, que atende mais de mil meninos de rua em Salvador, Bahia, é uma ONG – e um grande negócio também. Atualmente estuda a possibilidade de criação de franquias para comercializar as roupas que fabrica nas suas oficinas de moda. Brevemente, as criações da ModAxé estarão disponíveis em

todas as capitais do país. A produção das oficinas é comercializada em seis lojas da capital baiana. O dinheiro obtido com a venda cobre um terço das despesas do projeto.

PROJETO AXÉ (CIDADANIA E EDUCAÇÃO)

Rua Prof, Lemos de Brito, 184
Morro do Gavazza, Barra
Salvador – Bahia
Cep. 40140-090

Internet: www.ongba.org.br/org/axe/br-pinst.htm

A Fundação SOS Mata Atlântica, entidade privada, sem fins lucrativos, criada em 1986, tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável, conservando o meio ambiente, garantindo, portanto, o patrimônio natural para as gerações futuras.

Atividades que a Fundação SOS Mata Atlântica realiza:

- ⇒ Jornal SOS : traz informações e divulgação de eventos sobre a conservação do meio ambiente, além
- ⇒ de relatar as atividades da própria Fundação.
- ⇒ Encaminha denúncias sobre agressões ao meio ambiente.
- ⇒ Promove campanhas de preservação ambiental.
- ⇒ Promove cursos e palestras sobre flora, fauna e demais temas afins.
- ⇒ Mantém biblioteca e banco de dados computadorizado com acervo voltado à Mata Atlântica e ao meio ambiente em geral.

- ⇒ Mantém uma videoteca com empréstimo gratuito de fitas de vídeo.
- ⇒ Mantém uma mapoteca, com grande acervo de mapas e imagens.
- ⇒ Comercializa livros e materiais promocionais como camisetas, cartões, mochilas, bonés etc.

FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA
(MEIO AMBIENTE)
Rua Manoel da Nóbrega, 456
São Paulo – Capital
Cep 040001-000

Outros endereços de ONGs:

GREENPEACE
(MEIO AMBIENTE)
Rua dos Pinheiros, 240 / conj. 32
São Paulo – Capital
Cep 05422-000
Internet: www.greenpeace.org

FUNDAÇÃO “O BOTICÁRIO”
(MEIO AMBIENTE)
Av Rui Barbosa, 3450
São José dos Pinhais – Paraná
Cep. 83065-260
Internet: www.fbpn.org.br

GESTOS – SOROPOSITIVIDADE,
COMUNICAÇÃO E GÊNERO
(SAÚDE)
Rua dos Médicos, 68
Recife – Pernambuco
Cep 50070-290
e-mail: amparo@elogica.com.br

HUMAN RIGHTS WATCH
(DIREITOS HUMANOS)

Av. Nossa Senhora de
Copacabana, 819
Rio de Janeiro – RJ
Cep 220050-000
Internet: www.dhnet.org.br/direitos/hrw

ECOAR
(CIDADANIA E MEIO AMBIENTE)
Rua Coriolano, 28
São Paulo – Capital
Cep 05047 – 000
e-mail: eduamb@dualtec.com.br

TORTURA NUNCA MAIS
(DIREITOS HUMANOS)
Rua Gonçalves Maia, 67
Recife – PE

MOVIMENTO NACIONAL DOS
MENINOS E MENINAS DE RUA
(DIREITOS HUMANOS)
Secretariado Nacional
HIGS 703 – bl. L – Casa 42 – W3
Brasília - DF
Cep. 70331-712

ATIVIDADE PROPOSTA: Existem ONGs em todos os estados brasileiros, defendendo diferentes causas. Assinale as áreas que, na sua opinião, exercem maior motivação para uma participação ativa.

- () PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE
- () DIREITOS DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES
- () DIREITOS DAS MULHERES
- () A QUESTÃO INDÍGENA
- () DIREITOS DOS NEGROS

- () DIREITOS DOS TRABALHADORES
- () DEFESA DA CIDADANIA
- () GRUPOS DE RISCO (SAÚDE)
- () OUTRAS ÁREAS _____

Justifique sua resposta

Caso você queira participar ativamente nessa luta por uma sociedade mais justa e humana, entre em contato com a ONG de sua preferência e assuma seu lugar de agente modificador.

O quadro abaixo faz uma comparação entre a organização das empresas privadas e das empresas do terceiro setor:

O terceiro setor tem desempenhado papel cada vez mais importante em todos os países. A sociedade civil está criando novas instituições para suprir as necessidades que não estão sendo devidamente atendidas pelas empresas privadas (mercado) ou pelo setor público.

Muitas pessoas estão assumindo funções no terceiro setor não só em busca da remuneração, mas também visando à gratificação pessoal. Esses aspectos, remuneração e gratificação pessoal, devem ser levados em consideração no momento da decisão. A transição para o terceiro setor exige um perfil específico do profis-

sional. Por serem estruturas pequenas, o indivíduo acaba tendo que assumir diferentes funções, envolvendo-se em várias áreas, o que exige um perfil multifuncional. A flexibilidade é uma característica importante, porém a essência está na identificação com a causa, o que leva à motivação para "botar a mão na massa".

ATIVIDADE PROPOSTA: Pesquisas têm revelado que pessoas que não se relacionam bem em seus ambientes de trabalho e familiar são aquelas

SETOR PRIVADO X TERCEIRO SETOR

Empresa Privada	Organização do terceiro setor
1. Visa ao lucro	1. Sem fins lucrativos
2. Tem dono	2. Sem dono
3. Dirigentes do Conselho remunerados	3. Não remunera dirigentes do Conselho
4. Tem empregados	4. Tem voluntários e empregados
5. Finalidade comercial	5. Finalidade social
6. Não-filantrópica	6. Pode ser filantrópica
7. Patrimônio dividido (se extinta)	7. Patrimônio repassado (se extinta)
8. Venda de bens e serviços ao mercado	8. Angaria recursos a fundo perdido (*)
9. Sigilo nos negócios	9. Estratégia de transparência

Fonte: "Curso de capacitação profissional para gestão de organizações do terceiro setor" FGV / EBAP-EAESP - 1996

(*) Recursos destinados às causas sociais.

que apresentam grande resistência às mudanças. Imagine que você chegou à sua casa, depois de ter passado um final de semana fora, e encontrou seus pertences em outro lugar. Qual seria sua reação? Justifique sua resposta.

FILANTROPIA EMPRESARIAL

Empresas do setor privado têm aumentado seus investimentos em causas filantrópicas, associando interesses próprios (de negócios) com a promoção do bem-estar social.

Nessa situação, a filantropia não perde o sentido humanitário de ajuda aos necessitados, mas vai além disso, na medida em que confere à empresa uma imagem simpática e positiva junto ao mercado consumidor.

Os objetivos das empresas, num passado ainda recente, eram fundamentados na produção de bens ou serviços de qualidade, na conquista da satisfação do cliente, obtendo, como resultado desse processo, o alcance de lucros financeiros. Porém, uma autêntica revolução conceitual está fazendo com que as empresas, que almejam apresentar ao mercado um perfil de modernidade, implantem, desenvolvam e divulguem programas comprometidos com o bem-estar social da comunidade para a qual produzem e com a qual se relacionam.

“AJUDA ÚTIL”: Estratégia adotada por empresas modernas que, através de apoio

financeiro à realização de projetos de cunho social, constroem uma imagem positiva junto ao mercado consumidor, ou seja, a ajuda dada às minorias e segmentos carentes da sociedade reverte em maior lucratividade para a organização.

O quadro abaixo apresenta algumas experiências de filantropia empresarial tidas como bem-sucedidas, conforme o enfoque de “ajuda útil”.

FILANTROPIA EMPRESARIAL - “AJUDA ÚTIL”

Empresa	Atuação no campo da filantropia
Arco (construção de dutos em terra)	Formação de alianças com grupos de meio ambiente.
AT&T (telecomunicações)	Patrocínio de eventos de arte Suplementação alimentar para crianças e mães carentes.
Reebok (calçados)	Defesa dos direitos humanos em países da Europa Central e Terceiro Mundo.
McDonald's (lanchonetes)	Atendimento a crianças em estado terminal de câncer.
IBM (informática)	Equipamentos para eficientes físicos. Contratação de deficientes físicos.
American Express (crédito)	Fundação estimula o turismo e forma mão-de-obra nessa área.
Natura (cosméticos)	Projeto “Ver para Crer” em parceria com a Fundação Abrinq pelos Direitos das Crianças (Venda de cadernos, sacolas de papel reciclado, cartões e camisetas).

ATIVIDADE PROPOSTA: Depois de alguns momentos de reflexão, responda:

- **Pelo que você quer ser lembrado ?**

(É uma pergunta que induz à renovação, porque faz com que a pessoa se veja de uma forma diferente - a pessoa na qual quer se transformar.)

BIBLIOGRAFIA

CUNHA, Beatriz Monteiro. *Vivendo em Sociedade*. São Paulo, Evoluir, 1998.

DRUCKER, Peter F. *Administração de Organizações Sem Fins Lucrativos - Princípios e Práticas*. São Paulo, Pioneira, 1994.

HELLER, Ágnes. La teoria marxista de la revolución y la revolución de la vida cotidiana. In: *La revolución de la Vida Cotidiana*. Barcelona, Península, 1982.

LOEWITH, Karl. Racionalização e

liberdade: o sentido da ação social. In: Forachi, M.& Martins, J.S., *Sociologia e Sociedade*, São Paulo, LTC, 1980.

SÈVE, Lucien. A Personalidade em Geração. In: Silveira & Doray (orgs.). *Teoria Marxista da Subjetividade*. São Paulo, Vértice, 1989.

TELLES, Vera da Silva. *A Cidadania Inexistente: incivilidade e pobreza*, Tese de Doutorado em Sociologia, FFLCH-USP, 1992.

Cooperativismo e associativismo

I - INTRODUÇÃO



Quando falamos em **COOPERATIVISMO** e **ASSOCIATIVISMO**, precisamos lembrar que "COOPERAR e ASSOCIAR-SE" não é exclusividade dos seres humanos.

Na natureza, também a sobrevivência é garantida, muitas vezes, pelo trabalho associativo e cooperativo dos animais.

Os exemplos das formigas e das abelhas são conhecidos por todos. Então, vamos pensar em outros.

VOANDO EM "V" COM A MÁXIMA QUALIDADE ¹

◇ Você já reparou em um grupo de aves voando no céu ?

◇ Você já reparou que alguns grupos parecem organizados, voando em "V" ?

◆◆ Os gansos e os paturis voam em "V" e existem algumas razões para isso:

● FATO :

Voando em "V", o grupo consegue pelo menos 70% a mais de aproveitamento do que se cada ave voasse sozinha, porque, à medida que cada uma bate suas asas, cria um vácuo que serve de sustentação para a ave seguinte.

● VERDADE :

Pessoas que compartilham de um objetivo comum chegam ao seu destino mais depressa e com mais facilidade do que se tentassem sozinhas, porque elas se apóiam na confiança e na solidariedade umas das outras.

● FATO :

Sempre que um dos gansos sai fora

da formação e tenta voar sozinho, ele sente a repentina resistência e o atrito do ar e rapidamente volta à formação do grupo, para tirar vantagem do poder de sustentação da ave imediatamente à sua frente.

● **VERDADE:**

Existe mais força, segurança e coesão em um grupo, quando pessoas que vão na mesma direção compartilham do mesmo objetivo.

● **FATO:**

Quando o ganso líder se cansa, ele se muda para trás da formação, enquanto que a ave imediatamente atrás assume a liderança, num perfeito revezamento.

● **VERDADE:**

O revezamento na liderança é extremamente vantajoso quando se tem um trabalho árduo pela frente.

● **FATO:**

Os gansos de trás grasmam para encorajar os da frente a manterem o ritmo e a velocidade.

● **VERDADE:**

Cada um dos que trabalham num **TIME** necessita ser reforçado com apoio positivo e encorajamento, para que o ritmo não seja quebrado, atingindo-se o objetivo comum mais rapidamente e de forma que todos saiam ganhando.

● **FATO:**

Quando um ganso adoece ou se fere e deixa o grupo, outros saem da formação e o seguem, para ajudar e proteger. Eles o acompanham até a solução do problema, e então reiniciam a jornada ou

se juntam a outra formação, até que encontrem seu grupo original.

● **VERDADE:**

Precisamos ser solidários, não só nas palavras, mas principalmente nos atos.

Mostrar compaixão, carinho e afeto por nossos semelhantes é fundamental, pois somos todos membros desta equipe que é a HUMANIDADE !



**Sugestão
de atividade**

**VOANDO COM OS GANSOS
SELVAGENS**

Vamos voar juntos? ! ?

Um filhote de pássaros nasce com um potencial de voo espetacular.

Porém, para chegar a voar com autonomia e plenitude, deve aprender a confiar em si mesmo e, principalmente, nos outros.

Faça, com o monitor e o seu grupo, o conjunto de exercícios que vai ajudar a fortalecer a auto-estima, a confiança mútua e o trabalho em equipe.
É simples ! !

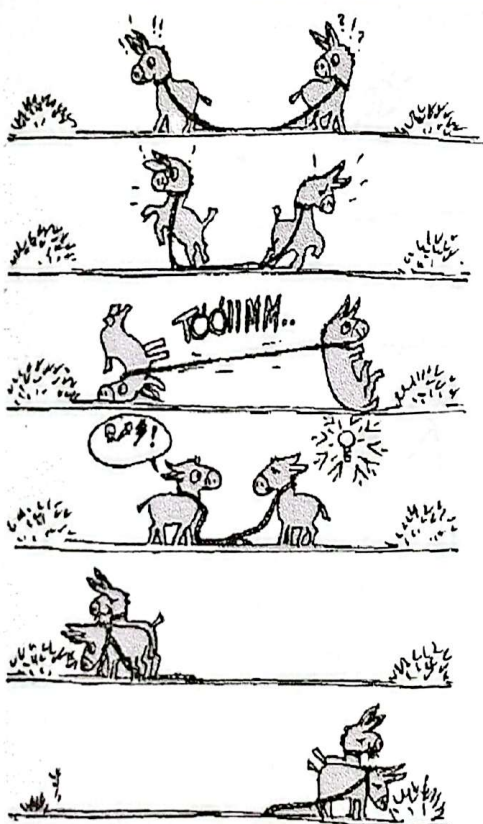
Sugestão de Atividade

Veja, agora, os quadrinhos abaixo.

Analise, interprete e discuta

com o seu grupo.

Dê um nome para esta história.



II - COOPERATIVISMO

1.- CONHEÇA OS CONCEITOS E SÍMBOLOS DO COOPERATIVISMO

COOPERAR

É uma palavra que tem origem na palavra latina "cooperare", formada pelas palavras "cum" (= com) e "operare"

(= trabalhar), e significa agir junto com outros, ou seja, coletivamente, em comum, para um mesmo objetivo ou propósito.

COOPERAÇÃO

É o método pelo qual indivíduos ou grupos com interesses comuns constituem um empreendimento, ou uma empreitada. Nesta, os direitos de todos são iguais e o resultado alcançado é repartido entre os integrantes, na proporção da participação de cada um.

COOPERATIVISMO

É uma doutrina, um sistema, um movimento, ou simplesmente uma atitude que considera as cooperativas como a forma ideal de organização das atividades sócio-econômicas da humanidade.



COOPERADO

É aquele que se associa para participar ativamente de uma cooperativa, cumprindo seus deveres e observando seus direitos.

COOPERATIVA

É uma associação autônoma e independente de pessoas que se unem voluntariamente para satisfazer aspirações

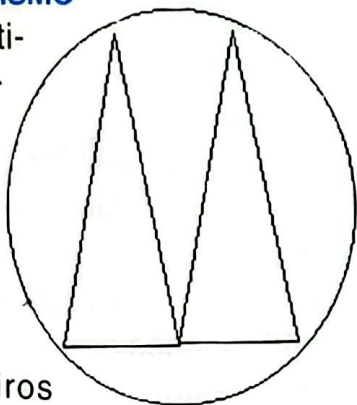
e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, sendo esta associação de propriedade conjunta e democraticamente controlada.

OS VALORES DO COOPERATIVISMO

As cooperativas baseiam-se em valores de ajuda e responsabilidade mútuas, honestidade, transparência, democracia, igualdade e solidariedade.

O EMBLEMA DO COOPERATIVISMO

O cooperativismo, internacionalmente, é representado por um círculo amarelo abraçando dois pinheiros verde-escuros.



Os pinheiros eram tidos, na antiguidade, como símbolos da imortalidade e da fecundidade, pela sua capacidade de sobreviver em terras áridas e pela facilidade de multiplicação.

Os pinheiros juntos são mais resistentes e ressaltam a força e a capacidade de expansão.

O círculo representa a eternidade, pois não tem horizonte: nem começo, nem fim.

As cores verde-escuras dos pinheiros e amarelo-ouro do círculo representam, respectivamente, o princípio vital da natureza e a necessidade de manter o equilíbrio ambiental, e o sol, fonte permanente de energia e calor.

Simboliza a união do movimento cooperativista, a imortalidade de seus princípios, a fecundidade de seus ideais e a

vitalidade de seus adeptos, marcados pela trajetória ascendente dos pinheiros, que se projetam para o alto, procurando subir cada vez mais.

A BANDEIRA

A bandeira do cooperativismo, aprovada pela Aliança Cooperativa Internacional - ACI, é formada pelas sete cores do arco-íris, significando a unidade na variedade e simbolizando paz e esperança.

◇ *Sugestão de atividade Vamos começar a nos integrar com o grupo? O Jogo dos Pinheiros é interessante para percebermos algumas coisas do comportamento humano e da cooperação !*

2. OS PRINCÍPIOS DOUTRINÁRIOS DO COOPERATIVISMO

O Congresso do Centenário da Aliança Cooperativa Internacional - ACI, realizado em Manchester, Inglaterra, em 1995, consolidou os seguintes doutrínarios do cooperativismo:

1º- ADESÃO LIVRE E VOLUNTÁRIA

- Cooperativas são organizações abertas a todas as pessoas que estejam dispostas a aceitar as responsabilidades de sócio, sem discriminação social, racial, política, religiosa ou de gênero.



2º - CONTROLE DEMOCRÁTICO PELOS SÓCIOS - Cooperativas são organizações democráticas controladas por seus sócios, que devem participar ativamente na definição de suas políticas e na tomada de decisões. Homens e mulheres eleitos como representantes têm a responsabilidade de representar os cooperados, sendo as decisões votadas no sistema "um homem = um voto".

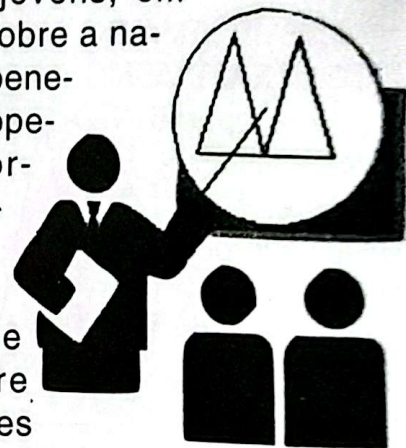
3º - PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA DOS SÓCIOS - Cooperativas não podem ser vistas como entidades filantrópicas, e sim como empresas onde cujos os sócios contribuem de forma equilibrada e controlam democraticamente o capital de sua cooperativa. Parte desse capital é propriedade comum dos cooperados, que destinam as sobras para o desenvolvimento da empresa e dos associados e seus familiares, formação de reservas, retornando também parte aos sócios na proporção de suas operações.



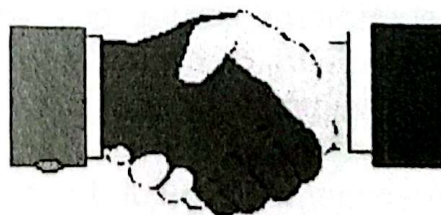
4º - AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA - Cooperativas são organizações autônomas para ajuda mútua, controladas pelos seus membros. Não dependem do Governo para funcionar, devendo entretanto observar os dis-

positivos legais aos quais estão submetidas.

5º - EDUCAÇÃO, TREINAMENTO E INFORMAÇÃO - As cooperativas devem proporcionar educação e treinamento para os associados, dirigentes e funcionários, de modo a contribuir para seu desenvolvimento, da sua empresa e do cooperativismo em geral. Devem, ainda, informar o público em geral e os jovens, em particular, sobre a natureza e os benefícios da cooperação. A formação de lideranças cooperativistas deve estar dentre as prioridades deste item.



6º - COOPERAÇÃO ENTRE COOPERATIVAS - As cooperativas atendem melhor seus sócios e fortalecem o movimento cooperativista se trabalharem juntas, organizando e participando de estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.



7º - PREOCUPAÇÃO COM A COMUNIDADE - As cooperativas trabalham pelo desenvolvimento sustentável.

vel de suas comunidades através de políticas aprovadas por seus membros.

3. O COOPERATIVISMO - UM MOVIMENTO MUNDIAL



O cooperativismo não é um movimento que existe em apenas um ou outro país. É um movimento mundial.

A primeira cooperativa surgiu na Inglaterra, em 1844, como um "armazém cooperativo", que visava a atender os 28 tecelões que a constituíram.

Vale ressaltar que tal ação foi tomada diante das condições de vida dos trabalhadores e da população em geral, naquela época: predominava a concentração de renda na mão de poucos e miséria, fome, desnutrição e prostituição nas demais camadas da sociedade. O trabalho infantil era comum, assim como jornadas de trabalho de mais de 16 horas, baixos salários e desigualdade salarial entre homens e mulheres. A educação era privilégio de poucos.

Nessas circunstâncias, o Armazém Cooperativo de Rochdale cresceu em 10 anos, de 28 cooperados para 1.400 sócios.

Hoje, as cooperativas estão em toda parte e muitos afirmam que o movimento cooperativista é o movimento sócio-econômico mais importante do mundo.

No Brasil, a primeira cooperativa surgiu em 1891, na cidade de Limeira, São Paulo. Foi a Associação Cooperativista dos Empregados da Companhia Telefônica de Limeira.

No Brasil, existem 5.102 cooperativas, dos mais diferentes ramos e especialidades, que contam com 4.428.925 associados e empregam 151.469 trabalhadores, segundo dados da Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB.

Sugestão de Atividade

*Considerando as condições do trabalho na época em que a primeira cooperativa no mundo foi instalada, como você vê as condições de hoje, no seu estado ou país?
Você acha que atualmente existe necessidade de cooperativas?*

4. A LEGISLAÇÃO COOPERATIVISTA NO BRASIL

Instrumentos legais de normatização e apoio ao Cooperativismo

As cooperativas, quaisquer que sejam seus ramos, são regidas por diver-

sos instrumentos legais:

◊ **Lei Federal nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971** - *Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas e dá outras providências.*

É, no geral, a lei máxima do cooperativismo, e alguns itens merecem ser ressaltados:

- Adesão voluntária, com um mínimo de 20 pessoas físicas e número máximo ilimitado de associados, salvo quando houver impossibilidade técnica de prestação de serviços;

- É administrada por uma Diretoria ou um Conselho de Administração e fiscalizada por um Conselho Fiscal composto por seis cooperados, sendo três titulares e três suplentes;

- Capital social variável, representado por quotas-partes e definido no Estatuto Social da cooperativa;

- Impossibilidade de transferir quotas-partes para pessoas estranhas à cooperativa;

- A Assembléia Geral é soberana para a tomada de decisões;

- É obrigatória a constituição de Fundo de Reserva para suprir perdas ou aplicar em investimentos (mínimo de 10% das sobras) e do Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social - FATES (mínimo de 5%);

- Neutralidade política, indiscriminação religiosa, racial e social;

◊ **Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988**

A relevância do cooperativismo é explicitada na Constituição Brasileira, nos seguintes artigos:

- **Art. 5º, XVIII** - *"A criação de associações e, na forma da lei, a de cooperativas, independem de autorização, sendo vedada a interferência estatal em seu funcionamento."*

- **Art. 174, § 2º** - *"A lei apoiará e estimulará o cooperativismo e outras formas de associativismo."*

- **Art. 192** - *"O sistema financeiro nacional (...) disporá, inclusive, sobre:*

VIII - O funcionamento de cooperativas de crédito e os requisitos para que possam ter condições de operacionalidade e estruturação próprias das instituições financeiras."

◊ **Constituição do Estado de São Paulo, de 5 de outubro de 1989**

Da mesma forma que a Constituição Brasileira, a Estadual enfatiza o cooperativismo através dos artigos:

- **Art. 179** - *"A lei apoiará e estimulará o cooperativismo e outras formas de associativismo."*

- **Art. 188** - *"O Estado apoiará e estimulará o cooperativismo e o associativismo como instrumento de desenvolvimento sócio-econômico, bem como estimulará formas de produção, consumo, serviços, créditos e educação co-associadas, em especial nos assentamentos para fins de reforma agrária."*

5. DIREITOS E DEVERES DOS COOPERADOS

A cooperativa deve fundamentalmente satisfazer às necessidades dos cooperados. Uma vez que todos os cooperados são, ao mesmo tempo, donos, usuários, administradores e fiscais do empreendimento cooperativo, têm direitos e deveres reciprocamente.

Além disso, sendo a cooperativa uma organização - conjunto de pessoas trabalhando junto para alcançar objetivos traçados - lá dentro cada pessoa ou cada conjunto desempenha um papel. Fica mais claro compreender os papéis a serem desempenhados quando examinamos e entendemos os direitos, deveres e responsabilidade de cada um.

SÃO DIREITOS DOS COOPERADOS

- votar em todas as assembléias realiza das pela cooperativa para discutir grandes assuntos, rumos do empreendimento, eleger- ou destituir membros dirigentes e conselheiros fiscais;
- participar de todas as operações e serviços prestados;
- receber o montante das sobras na proporção das operações realizadas com a cooperativa durante o exercício;
- solicitar esclarecimentos ao conselho de administração e ao conselho fiscal;
- oferecer sugestões, mesmo que seja individualmente;
- sair da cooperativa quando lhe convier.

SÃO DEVERES DOS COOPERADOS

- formular os objetivos da cooperativa;

- operar com a cooperativa;
- participar das assembléias, dar opiniões e votar;
- pagar as cotas-partes em dia;
- respeitar as decisões tomadas coletivamente ou pela maioria;
- conhecer e cumprir as normas estatutárias e regulamentares que regem a organização cooperativa;
- zelar pelo bom nome e pelo patrimônio da cooperativa.

6. DIFERENÇAS ENTRE COOPERATIVAS E SOCIEDADES MERCANTIS

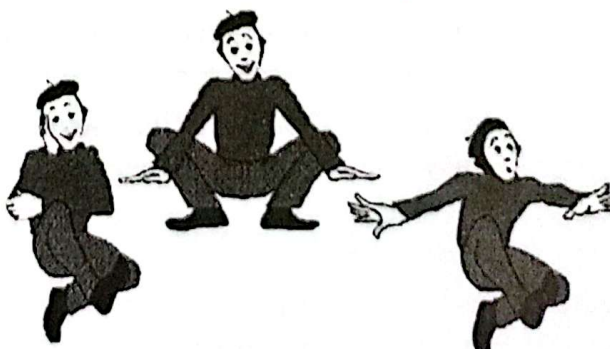
Sugestão de atividade

Existe uma grande diferença entre "competir" e "cooperar". Um mesmo jogo pode ser competitivo, ou cooperativo. Depende de quem joga e de quem conduz o jogo.

Talvez na vida nem tudo tenha que ser "a lei do mais forte", ou aquela história do "levar vantagem em tudo".

Mas, para que o novo venha, o velho precisa ser... transformado !!
Então, vamos recriar o velho jogo das cadeiras e do "quem ficar de pé, sai"?

A nova-velha brincadeira é "as cadeiras estão acabando, mas todos tem que ficar?"
Então? Vamos dançar?



Na Sociedade Cooperativa

- O eixo da sociedade é o homem.
- Cada pessoa representa um voto. O maior poder financeiro de uns não diminui o poder de decisão dos que têm menos. Possuir mais cotas-partes do capital não aumenta o poder de decisão. Todos têm o mesmo direito para discutir e votar as matérias propostas. Forma democrática de decisões.
- Nas assembleias, o "quorum" é baseado na quantidade de cooperados presentes, sem distinção. (*"quorum" é um número mínimo de participantes em uma reunião*).
- Não é permitida a transferência de quotas-partes a terceiros, estranhos à sociedade.
- As sobras do exercício retornam aos cooperados proporcionalmente ao volume de operações por eles realizadas com a cooperativa.
- Valorização do trabalhador e de suas condições de trabalho e vida.

Na Sociedade Mercantil

- O eixo da sociedade é o capital.
- Cada ação é que representa um voto. Quem tiver mais ações do capital terá maior poder de decisão. Assim, o acionista majoritário poderá decidir sozinho os negócios e rumos da sociedade. Forma centralizada de decisões.
- O "quorum" é conferido segundo a quantidade de ações com direito a voto possuídas pelos acionistas presentes na assembleia. Nem todas as ações têm direito a voto.
- As ações são transferíveis a outra pessoa, mediante transação comercial entre vendedor e comprador.
- Os dividendos distribuídos aos acionistas são proporcionais ao montante e valor das ações do capital por ele possuídas. Sendo as ações distribuídas em classes, nem a todas as classes é conferido o direito a dividendos, como também não é conferido o mesmo direito a voto.
- Contratação do trabalhador como força de trabalho.

7 - A COOPERATIVA COMO EMPRESA

Como vimos, o empreendimento cooperativo constitui um empreendimento de várias pessoas, unidas solidariamente para realizá-lo com a alavanca da ajuda mútua. Todos atuam ou trabalham juntos, todos têm necessariamente que participar dos trabalhos e negócios. **Cooperativa sem a participação dos cooperados não é cooperativa.**

Embora não vise a lucro, a cooperativa não deve apresentar resultado negativo. Tudo fará, é claro, para apresentar

resultados positivos aos quais se dá o nome de **SOBRAS**. O sucesso do projeto social dos cooperados só estará assegurado se a atividade econômica da cooperativa for bem sucedida, com sobras no final do exercício social. Logo, precisa ser (muito) bem administrada.

◇ Sugestão de Atividade

Falamos de empresa cooperativa, que tem que cuidar do bem-estar dos seus cooperados, mas sem dar prejuízos.

Que organizações você conhece que podem ser comparadas a uma cooperativa?

Discuta com o seu grupo e veja como muitas vezes agimos de forma cooperativa, sem perceber.

ESTRUTURA DA COOPERATIVA

Conselho de Administração

Toda cooperativa é administrada por uma diretoria ou um Conselho de Administração, cujos membros são cooperados eleitos em assembléia geral, escolhidos entre aqueles que possuem a melhor expressão de liderança, vivem intensamente os princípios do cooperativismo e, sempre que possível, sejam administradores capazes ou demonstrem potencialidade para isso.

Conselho Fiscal

Toda cooperativa conta também com um Conselho Fiscal, por exigência da lei e dos estatutos. Os membros do conselho fiscal são também cooperados e eleitos em assembléia pelo quadro social.

Não devem os conselheiros fiscais ser vistos como "policiais", mas como colaboradores que auxiliam na boa ordem e desenvolvimento do projeto cooperativo.

Comitê Educativo

Constitui-se em órgão auxiliar da administração, funcionando como elo entre esta e os associados. Tem a finalidade de realizar estudos e apresentar soluções sobre situações específicas e incentivar a participação dos associados, promovendo a cooperativa e o cooperativismo.

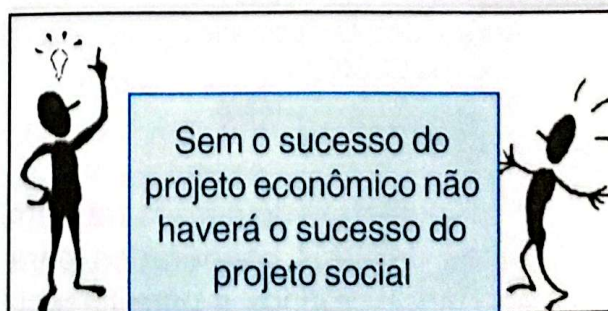
O PROJETO SOCIAL, resumindo, leva em conta o cooperado, seu desenvolvimento integral como pessoa e como cidadão. É enorme a extensão do projeto so-

cial, numa linha vastíssima de iniciativas a que os dirigentes da unidade cooperativa deve dedicar especial atenção. "Educação, cultura, saúde, tecnologia são itens do projeto social, não oferecidos de forma paternalista mas levando em conta a manifestação do próprio quadro social.

Em algumas regiões mais pobres, existem pessoas que sequer conhecem seus direitos e deveres como cidadãos; alguns são analfabetos; outros desconhecem melhores práticas de saúde, bem como técnicas e manejos melhorados na atividade econômica que desenvolvem. Pois bem, com isso a cooperativa tem que se preocupar.

O PROJETO ECONÔMICO, também resumindo, diz respeito aos interesses econômicos dos cooperados. Foi para obterem melhor rendimento para seu trabalho e sobreviverem com mais segurança e dignidade que se reuniram num empreendimento cooperativista, solidariamente. As necessidades econômicas individuais e comuns geram o estímulo cooperativo do grupo.

A eficácia da cooperativa se mede pelos resultados que alcança nesses dois campos, o econômico e o social. Mas é claro que, sem resultados positivos no econômico, não se atingirá o social.



8. OS RAMOS DO COOPERATIVISMO

◊ *Sugestão de Atividade - Assista, discuta e comente o Vídeo da OCEPAR, Cooperativismo. Roteiro Eloy Olinto Setti. Paraná. Vídeo, VHS, 18 min.*

8.1. Cooperativas de Consumo

Esse segmento engloba as cooperativas de consumo existentes, hoje cerca de 193, com uma população de aproximadamente 1.412.664 cooperados. A grande maioria dessas cooperativas concentra-se na Região Sudeste, cerca de 40% do total.

A atividade básica dessas cooperativas consiste em formar estoque de bens de consumo para distribuição ao seu quadro social, de modo geral gêneros alimentícios, em condições mais vantajosas de preços. Seu grande trunfo é adquirir mercadorias diretamente das fontes de produção, evitando intermediários. Dessa forma, também os cooperados estarão evitando os degraus naturais da intermediação no comércio, que pode manipular preços à vontade e encarecê-los.

8.2. Cooperativas de Crédito

◊ *Sugestão de Atividade - Assista, discuta e comente o Vídeo da CECRESP, Cooperativismo de Crédito. VHS, 20 min.*

As cooperativas de crédito reúnem poupanças de seus cooperados para benefício deles próprios e para financi-

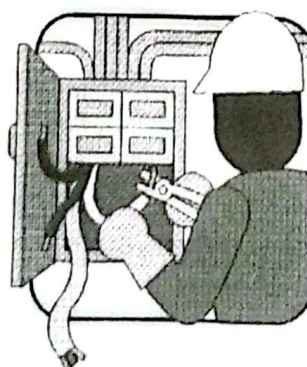
ar suas atividades produtivas e emprestar-lhes dinheiro em situações emergentes de descapitalização.

As cooperativas de crédito realizam, pois, as operações básicas de um banco - captar e emprestar, mas somente dentro do grupo de associados, que são os seus cooperados.

Existem hoje no Brasil mais de 890 cooperativas de crédito. Pouco mais da metade são cooperativas de crédito urbanas. Nem todas, porém, apresentam índices de um desenvolvimento ótimo, em função principalmente de o poder público não conferir maior liberdade operacional às cooperativas, como confere aos demais agentes financeiros. O aumento na quantidade de cooperativas de crédito atuando no mercado poderá funcionar como regulador de taxas no sistema financeiro, em especial no âmbito dos bancos, barateando os custos do dinheiro.

No segundo semestre de 1997 entrou em funcionamento o Banco Cooperativo do Brasil S. A. - BANCOOB - subscrito por onze centrais cooperativas rurais e urbanas de crédito de São Paulo, Minas Gerais, Distrito Federal, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Santa Catarina, Bahia e Goiás.

8.3. Cooperativas de Serviços



Tem como objetivo principal administrar um serviço de que o quadro social necessita e que não se encontra disponível ou é mais caro no

mercado. As mais conhecidas são de eletrificação rural, saneamento e limpeza pública. Esse tipo de cooperativa não deve ser confundida com a de trabalho, pois, aqui, o cooperado não executa o serviço: a cooperativa compra o material (postes, fios, tubos etc.) e contrata terceiros para realizar seus objetivos.

8.4. Cooperativas Educacionais

São três segmentos de cooperativas bem semelhantes entre si quanto ao objetivo básico: o fomento da educação cooperativista entre crianças, adolescentes e jovens, os *cooperativistas de amanhã*. Através da prática do cooperativismo dentro da escola, pelos próprios alunos no seu dia-a-dia, dissemina-se entre eles o espírito da cooperação, na solidariedade e ajuda mútua das pessoas componentes do grupo.

A cooperativa-escola compõe-se de jovens alunos, professores e funcionários de escolas agrotécnicas ou profissionalizantes.

Dentro dessas escolas os alunos são associados em cooperativas. É através da cooperativa que comercializam a produção obtida e compram o necessário para custear seus projetos. E, é claro, iniciam-se também na prática do cooperativismo e da administração e gerenciamento de uma empresa cooperativa.

A cooperativa escolar é constituída por alunos de 1º e 2º grau, entre crianças e adolescentes, coordenados e assistidos por um professor. A cooperativa tem o objetivo de educá-los

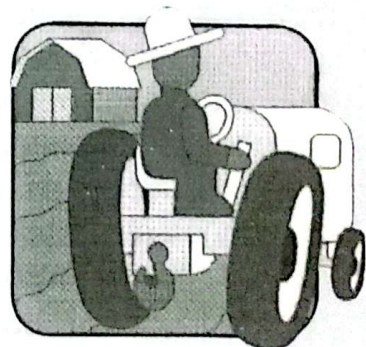
para a cooperação e realizar aquisições em comum de material escolar, livros, uniformes, merenda.

A Cooperativa de Ensino é formada por pais que se unem para montar uma cooperativa, garantindo assim a administração direta da escola, decidindo a linha pedagógica a ser adotada ao ensino de seus filhos; influenciando na contratação dos profissionais e nas questões financeiras e administrativas relacionadas com a escola. Surgiu como uma via intermediária entre o alto custo do ensino privado e a deficiente escola pública.

8.5. Cooperativas de Habitação

Também chamadas de habitacionais, as cooperativas desse segmento visam a proporcionar a seus cooperados a aquisição de moradia. O cooperativismo de habitação despontou firme e ganhou expressão a partir de 1964, quando foi criado o já extinto Banco Nacional de Habitação, cujos encargos estão hoje confiados à Caixa Econômica Federal. A CEF é o principal agente financeiro e administrador dos recursos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), cuja principal destinação é ajudar os trabalhadores de qualquer categoria a adquirir casa própria e financiar obras de infra-estrutura e saneamento básico dos estados e municípios.

Esse segmento é um dos que mais cresce. Em 1991 eram contadas 191 cooperativas. Hoje,



com essa crise violenta de baixos salários e falta de moradia, é provável que elas somem mais de 400 unidades.

8.6. Cooperativas de Produção

Não existe no País um só Estado em que não existam cooperativas de produção agropecuária. Seus associados respondem por grande parte da produção dos alimentos que todos nós consumimos.

As cooperativas de produção devem somar hoje umas 1500, predominando consideravelmente as da atividade agropecuária. A quantidade de cooperados deve alcançar 1.032.750 pessoas.

8.7. Cooperativas de Trabalho

Abriram-se no cooperativismo de trabalho trabalhadores e profissionais de todas as categorias da classe média e das classes de renda mais baixa. Aliás, esse tipo de cooperativismo vem merecendo a melhor atenção dos órgãos de representação do cooperativismo, por isso mesmo guardiães e incentivadores do projeto do cooperativismo, especialmente para as classes menos favorecidas. Assim, ao lado de engenheiros, arquitetos, médicos, dentistas, escritores, professores, artistas, jornalistas, abrigam-se também, em cooperativas, profissionais de segurança (vigilantes), motoristas de táxi e de caminhão, ferramenteiros, rendeiras, garçons, cozinheiros, carpinteiros, gráficos, zeladores, catadores de papel, operários da construção civil etc.

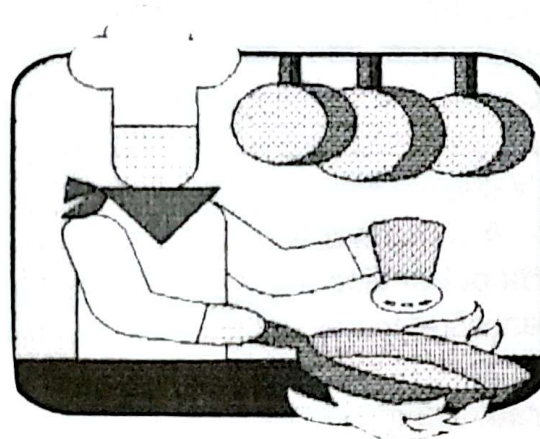
Denominam-se cooperativas de trabalho tanto as que produzem bens

como aquelas que produzem serviços – sempre pelos próprios cooperados.

As cooperativas de trabalho são constituídas entre trabalhadores de uma determinada categoria ou ofício, tendo por finalidade primordial melhorar os rendimentos e as condições de trabalho e capacitar as pessoas, dispensando a interveniência de patrão ou empregador.

Os cooperados são, também aqui, donos da cooperativa. É através dela que se formalizam os contratos de obras, tarefas, serviços para terceiros. Enfim, através do cooperativismo de trabalho os trabalhadores deixam de ser meros empregados para se tornarem donos do empreendimento; por essa via, obtêm mais valor para sua força de trabalho, e capacidade profissional.

As cooperativas de trabalho distribuem-se por todo o território nacional. São cerca de 1.334, com aproximadamente 227.467 cooperados. Talvez não sejam mais numerosas porque muitas pessoas ainda não foram orientadas para buscar os caminhos da cooperativa como alternativa para solução de seus problemas.



DIFERENÇAS ENTRE O TRABALHADOR COOPERADO E O TRABALHADOR CELETISTA

Trabalhador cooperado	Trabalhador celetista
● não há grau de subordinação entre os trabalhadores ou entre estes e seus clientes	● o trabalhador é subordinado a um empregador ou patrão
● o trabalhador participa das decisões	● não participa das decisões
● não tem salário: seus rendimentos são variáveis pois recebe por produção	● recebe salário e nem sempre recebe por acréscimo de produção
● não tem carteira assinada, pois é trabalhador autônomo e contribui para o INSS	● tem carteira de trabalho assinada
● possibilidade de os cooperados constituírem o Fundo de Descanso Anual	● férias anuais
● possibilidade de os associados constituírem o Fundo de Abono Natalino	● 13º Salário
● possibilidade de os associados constituírem o Fundo de Poupança Compulsório	● FGTS
● conforme a atividade, sugere-se seguro de acidentes, concedido por decisão da Assembléia Geral	● seguro de acidentes é descontado em folha e gerenciado pelo governo
● FATES – Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (obrigatório, desde que existam sobras)	● capacitação profissional apenas quando houver interesse da empresa ou do empregador
● os cooperados trabalhadores podem conceder-se quaisquer benefícios, já que são os proprietários da empresa cooperativa.	● benefícios obrigatórios pela CLT. e outros que a empresa queira conceder, como alimentação, assistência médica, etc.

● Sugestão de atividade - Apresentação e discussão do vídeo Cooperativismo, uma solução, da FETRABALHO, com Roteiro de Walter Tesch. VHS, 18min.

III - ASSOCIATIVISMO

Associação é uma sociedade civil sem fins lucrativos, em que vários indivíduos se organizam de forma democrática em defesa de seus interesses. Pode existir em vários campos da atividade humana e

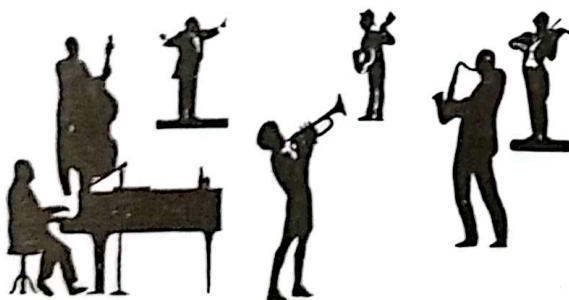
sua criação deriva de motivos sociais, filantrópicos, científicos, econômicos e culturais.

Associar-se é um exercício de cidadania, e certamente as reivindicações da coletividade têm maiores chances de serem atendidas quando expostas de for-

ma organizada, possibilitando que as pessoas alcancem objetivos que individualmente seriam difíceis de serem obtidos.

É comum verificar-se que organizações não-governamentais - ONGs, entidades representativas de categorias profissionais, grupos sociais, setores produtivos e mesmo etnias participam do planejamento, execução e avaliação de políticas públicas que conduzem o município, o estado ou o país, influenciando governantes e legisladores no direcionamento de recursos públicos e fiscalizando sua aplicação.

Embora caracterizada legalmente como "sem fins lucrativos", o associativismo constitui-se em uma alternativa necessária para viabilizar as atividades econômicas de grupos de trabalhadores, sendo um caminho para que os mesmos participem do mercado em melhores condições de concorrência. Assim, os benefícios advindos da organização dos indivíduos em associações têm caráter social, cultural, e também econômico.



- ◇ **Sugestão de Atividade**
Começamos a falar sobre associativismo olhando para uma orquestra, ou um conjunto musical. Conjuntos musicais, escolas de samba, bandas de "rock" podem ser consideradas "associações"? Discuta com o seu grupo e veja quantas formas de associativismo podem ser lembradas, no seu bairro ou na sua cidade.

1. TIPOS DE ASSOCIAÇÕES

◇ Associações filantrópicas

Congregam voluntários que prestam serviços assistenciais e sociais às crianças, idosos, doentes e outras pessoas carentes. As associações filantrópicas atuam, inclusive, junto a animais abandonados.

◇ Associações de moradores

São muito comuns nas cidades, principalmente nas periferias, onde, para se obter saneamento básico, água encanada, asfalto, eletricidade, telefonia, assistência médica, escolas, segurança, entre outras necessidades básicas, as comunidades têm que se organizar e exigir dos políticos eleitos providências para seus problemas.

◇ Associações de pais e mestres

Representam a organização da comunidade escolar, visando à obtenção de melhores condições de ensino e integração sócio-cultural, já que a educação é a melhor ferramenta para estimular a participação dos indivíduos nos rumos da sociedade.

◇ Associação em defesa da vida

Delas participam pessoas que se unem pelas mesmas condições de marginalização, como os meninos de rua, os moradores de cortiços, bem como grupos de Alcoólicos Anônimos, de prevenção da AIDS, de portadores de deficiência física, entre outros.

◇ Associações culturais, desportivas e sociais

Caracterizam-se pela união de pessoas ligadas às atividades literárias, artísticas, desportivas, entre outras.

◊ **Associações de consumidores**

Ao se organizarem, os consumidores têm maior poder de exigir produtos de melhor qualidade, a preços mais justos. Os recentes avanços na legislação brasileira sobre os direitos do consumidor, como o Código de Defesa do Consumidor, têm estimulado os cidadãos a reivindicarem seus direitos, passando do papel passivo para um papel muitas vezes mais do que ativo, e sim de ativista.

Essas associações também se organizam para a compra de alimentos e outros produtos de uso da família, diretamente do produtor, fabricante ou mercado

atacadista.

◊ **Associações de classe**

Desse agrupamento destacam-se as associações e conselhos de profissionais, as federações e confederações que representam, diante do estado, os interesses de suas categorias, os sindicatos e outras formas de representação profissional.

◊ **Associações de trabalho**

Nessa área, incluem-se as associações de trabalhadores ou de pequenos produtores, organizadas para a execução de atividades produtivas, prestação de serviços e comercialização de mercadorias de forma associativa.

2 - ASSOCIAÇÃO E COOPERATIVA - DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS

CARACTERÍSTICAS	ASSOCIAÇÃO	COOPERATIVA
CONCEITO	● Sociedade civil sem fins lucrativos.	● Sociedade civil / comercial com objetivos sociais e econômicos.
FINALIDADE	● Representar e defender os interesses dos associados. ● Estimular a melhoria técnica, profissional e social dos associados.	● Viabilizar e desenvolver atividades de consumo, produção, crédito, prestação de serviços e comercialização, de acordo com os interesses de seus cooperados. ● Atuar no mercado consumidor e de bens. ● Formar e capacitar seus integrantes para o trabalho e a vida em comunidade, divulgando o cooperativismo.
LEGISLAÇÃO	● Constituição Federal (art. 5º, incisos XVII a XXI e art. 174, parágrafo 2º). ● Código Civil.	● Constituição Federal (art. 5º, incisos XVII a XXI e art. 174, parágrafo 2º). ● Código Civil. ● Lei Federal nº 5764/71.

FORMAÇÃO

- Mínimo de duas pessoas.

- Mínimo de 20 pessoas.

PROCEDIMENTOS PARA FUNCIONAR

- Aprovação de Estatuto em Assembléia Geral pelos associados.
- Eleição da diretoria.
- Elaboração de ata de fundação.
- Registro de Estatuto e ata de fundação no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas da Comarca.
- CNPJ da Receita Federal.
- Registro no INSS e Ministério do Trabalho.
- Abertura de livros de ata e caixa.

- Aprovação de Estatuto em Assembléia Geral pelos cooperados.
- Eleição da diretoria ou Conselho de Administração e do Conselho Fiscal.
- Elaboração de ata de fundação.
- Registro do Estatuto e ata de fundação na Junta Comercial de Estado - JUCESP (em São Paulo).
- Obtenção do CNPJ na Receita Federal.
- Registro no INSS e Ministério do Trabalho.
- Abertura de livros de ata e caixa.

PATRIMÔNIO

- Seu patrimônio é formado por taxas pagas pelos associados, doações, fundos e reservas.
- Não possui capital social.

- Possui capital social, formado por quotas-partes, podendo ainda ser constituído por doações, empréstimos e processos de capitalização.

FORMA DE PARTICIPAÇÃO

- Democrática.
- Nas Assembléias Gerais, cada pessoa tem direito a um voto.

- Democrática.
- Nas Assembléias Gerais, cada pessoa tem direito a um voto.

RESPONSABILIDADES

- Os resultados das atividades são de responsabilidade dos associados.

- Os resultados das atividades são de responsabilidade dos associados.

OPERAÇÕES

- Auxilia no processo de comercialização dos associados.
- Pode realizar operações financeiras e bancárias usuais.

- Realiza plenamente atividades comerciais.
- Realiza operações financeiras, bancárias e pode obter empréstimos e aquisições do governo federal.
- Pode atuar como sistema financeiro, através das Cooperativas de Crédito.

RESULTADOS FINANCEIROS

- As possíveis sobras das operações financeiras não são divididas entre os sócios, devendo ser aplicadas na associação.
- Após decisão em Assembléia Geral, as possíveis sobras podem ser divididas entre os cooperados de acordo com o volume de negócios dos mesmos com a cooperativa.
- É obrigatória a destinação de 10% para Fundos de Reserva, e pelo menos 5% para o FATES - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social.

CONTABILIDADE

- Escrituração contábil simplificada.
- Escrituração contábil mais complexa em função do volume de negócios.

RESULTADOS FINANCEIROS

- As possíveis sobras das operações financeiras não são divididas entre os sócios, devendo ser aplicadas na associação.
- Após decisão em Assembléia Geral, as possíveis sobras podem ser divididas entre os cooperados de acordo com o volume de negócios dos mesmos com a cooperativa.
- É obrigatória a destinação de 10% para Fundos de Reserva, e pelo menos 5% para o FATES - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social.

TRIBUTAÇÃO

- Anualmente faz declaração de isenção de imposto de renda.
- Não paga imposto de renda sobre suas operações com associados.
- Recolhe imposto sobre operações com terceiros.
- Paga as taxas e impostos decorrentes das ações comerciais.

FISCALIZAÇÃO

- É fiscalizada pela Prefeitura Municipal, Fazenda Estadual, INSS, Ministério do Trabalho e Receita Federal.
- É fiscalizada pela Prefeitura Municipal, Fazenda Estadual, INSS, Ministério do Trabalho e Receita Federal.

DISSOLUÇÃO

- Definida em Assembléia Geral ou mediante intervenção judicial realizada por representante do Ministério Público.
- Definida em Assembléia Geral ou mediante intervenção judicial realizada por representante do Ministério Público.

• Sugestão de Atividade

Agora que sabemos sobre cooperativismo e associativismo, vamos a um desafio prático:

Será que você e o seu grupo seriam capazes de, numa situação específica, encontrar alternativas de organização? Formar uma cooperativa? Uma associação? De que tipo?

Como?

Se vocês conseguirem, a partir da situação-problema apresentada pelo seu monitor, encontrar uma alternativa viável e benéfica para você e o seu grupo, acreditamos que estes dois módulos, Cooperativismo e Associativismo, foram úteis para sua vida futura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BELEZIA, E.C. & ROSSI M.A.Bastos.
Cooperativa-Escola: Caderno-Subsídio,
São Paulo, dez./1998.
- CEETEPS,
São Paulo, dez./1998.
- BELEZIA, E.C. & TONET, Renata.
Cooperativismo. CEETEPS,
São Paulo, 1999.
- BENATO, João V.A. *Cooperativismo-
Encontros e Desencontros.* ICA,
São Paulo, fev./94.
- BROTTO, Fábio Otuz. *Jogos Cooperativos- se
o importante é competir,
o fundamental é cooperar.*
Projeto Cooperação, 1997.
- CEETEPS. *Estatuto Padrão das
Cooperativas-Escola.* CETEC,
São Paulo, 1996.
- COOTRAB/RS. *Uma resposta ao
desemprego.* Santa Rosa, RS:
Cooperativa dos
Trabalhadores de Santa Rosa, s.d.
VHS, 18 min.
- COOTRAVIPA/RS. *A Cootravipa gerando
postos de trabalho e renda.* Porto
Alegre:
Cooperativa de Trabalho dos
Trabalhadores Autônomos das Vilas de
Porto Alegre, s.d.,
VHS, 20 min.
- FETRABALHO/SP. *Revista Cooperativa
& Trabalho.*
São Paulo.
- FETRABALHO/SP. *Cooperativismo, uma
solução.* Roteiro de Walter Tesch.
São Paulo,
SP, 1996. VHS, 18 min.
- JUNQUEIRA, José Barroso. *Organização do
Quadro Social- Um caminho para a
autogestão em Cooperativas.* OCESP,
São Paulo, 1993.
- MENEZES, Antonio. *Cooperativismo para
Escolas de II Grau.* OCE-DENACOOB,
Brasília, 1992.
- OCB. *Organização do quadro social em
cooperativas: fundamentação
teórica, orientação metodológica,
Programa Nacional de Educação
Cooperativista.*
Brasília, 1989.
- OCEPAR, *Cooperativismo- uma idéia
chamada união.* Roteiro Eloy Olinto
Setti.
Paraná. Vídeo, VHS, 18 min.
- Organização de cooperados, base da autogestão.*
Roteiro: Eloy Olinto Setti. Paraná, Vídeo,
VHS, 29 min.
- OLIVEIRA. Terezinha Cleide(org.). *ABC das
empresas cooperativas, com ênfase em
cooperativas de trabalho.* Série
orientação,
2/97. ICA,
São Paulo, 1997.
- Cooperativas de trabalho: instruções para*

organização. Série Orientação, 1/98. ICA, São Paulo, 1998.

RIOS, Gilvando Sá Leitão. *O que é cooperativismo?* Coleção Primeiros Passos, São Paulo Brasiliense, 1987.

SECRETARIA DE ESTADO DO EMPREGO E DAS RELAÇÕES DE TRABALHO - SERT. *Manual de Cooperativismo de Trabalho* São Paulo, agosto, 1998.

TESCH, Walter. *Dicionário do trabalhador*. SINESP, São Paulo, 1994.

_____, *Cooperativismo de trabalho: alternativa ao desemprego*. CAT/ IPROS, São Paulo, 1995.

INSTITUIÇÕES BÁSICAS PARA CONTATO:

· **ACI** – Escritório para as Américas SCS – Edifício Bacarat, 5º andar – CEP 70309-900 – Brasília – DF.
Fone 02161 225-1351
Fax: 02161 226-8766
E-mail: aci@bsb.nutecnet.com.br

· **CEETEPS - CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA**
“PAULA SOUZA” – Coordenadoria do Ensino Técnico – Projeto Cooperativa-Escola – Pça Cel. Fernando Prestes, 74 – São Paulo – SP
Fone: 02111 3327-3064
Fax: 02111 228-1080
E-mail : cetec@uol.com.br

· **DCOOP – DEPARTAMENTO NACIONAL DE COOPERATIVISMO, ASSOCIATIVISMO E INFRAESTRUTURA RURAL** - Ministério da Agricultura, do abastecimento e de Reforma Agrária - Esplanada dos Ministérios Bloco D – 3º andar CEP 70043-900 – Brasília – DF
Fone: 02161 226-3303.

· **FETRABALHO – SP – FEDERAÇÃO DAS COOPERATIVAS DE TRABALHO DO ESTADO DE SÃO PAULO**
Rua Dionísio da Costa, 196 - SP
Fone/Fax : 02111 549-3210
<http://www.ibase.org.br/-coopertrab>
E-mail: coopertrab@ax.apc.org.br

· **GCOOP – BANCO DO BRASIL – GERÊNCIA DE NEGÓCIOS DO SISTEMA COOPERATIVISTA**
SBS Edifício Sede III – 15º andar
CEP 70000 – 003 Brasília - DF
Fone: 02161 310-3712

· **ICA – INSTITUTO DE COOPERATIVISMO E COOPERATIVISMO**
Secretaria de Agricultura e Abastecimento Av. Miguel Stefano 3900
CEP 04301-903 São Paulo – SP
Fone: 02111 276-8355 / 577 – 0210

· **OCB – ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS**
Setor Comercial Sul, Edifício Bacarat, 4º andar – CEP 70309-900 Brasília – DF
Fone 02161 225-0275
<http://www.ocb.org.br>

· **OCESP - ORGANIZAÇÃO AS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SÃO PAULO**
Rua Correia Dias, 185 CEP 04010-000 São Paulo – SP
Fone : 02111574-5288/5203
ocesp_br@nutecnet.com.br

· **SEBRAE – SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SÃO PAULO**
Rua José Getúlio, 89 – Bairro Aclimação – São Paulo – SP
CEP 01509-001
Fone/Fax: 02111 270-3988
0800 780202
<http://www.sebraesp.com.br>

· **SERT – SECRETARIA DO EMPREGO E RELAÇÕES DO TRABALHO**
Av. Prestes Maia, 913 CEP 01031-001 São Paulo – SP - Fone : 02111 230-1055

O Trabalho Humano

A HISTÓRIA DA RIQUEZA DO HOMEM

OS DIVERSOS TIPOS DE TRABALHO

A CONQUISTA DA CIDADANIA

O que significa, para você, estar desempregado? Você já pensou nas causas que o levaram ao desemprego? Talvez tenha entendido os motivos que estão mais perto, mas já pensou na possibilidade de haver um outro porquê, atrás, que você não está enxergando?

Para responder a essa dúvida é preciso saber o porquê das coisas que acontecem na natureza e na vida das pessoas; saber como era o mundo antes de você existir, para poder imaginar melhor o que virá depois. Embora a vida ensine muita coisa, o conhecimento é a chave que vai abrir as portas que possibilitarão decifrar o mundo. Sem ele a gente pode até ver, mas não dá conta direito do que está vendo, podemos entender muita coisa que estava ali mesmo no nariz, mas a gente não percebia.

Você tem o direito e dever de colocar as mãos nesse tesouro que a humanidade levou milênios para construir e fazer uso dele como um instrumento que o levará a entender o mundo em que vive, trará a possibilidade de transformá-lo e de mudar a sua vida.

Ao procurar entender a história da riqueza do homem, será que, por tabela, não poderíamos entender a história da pobreza do homem?

Para poder responder a essa pergunta, e outras que com certeza surgirão durante nossos encontros, comecemos pelo princípio...

São os homens que fazem a história, e não ao contrário, a história, por si só, não faz nada. Os homens é que são seus agentes. Do céu, só cai chuva, neve, pedras e coisas parecidas, as mudanças sociais não caem e nunca caíram do céu embora os primeiros humanos pensassem assim.

Quem produzia os trovões? Quem fazia chover? Quem fazia a noite e o dia? Os primeiros humanos, por não conhecerem o significado das coisas, tinham medo de tudo, e o seu primeiro pensamento foi para o sobrenatural.

E assim, para poder explicar alguns fenômenos naturais, a humanidade criou seus deuses. O deus da chuva, do fogo,

do sol. A partir daí é que surge um marco inicial que diferencia o homem dos demais animais.

Pensemos um pouco mais sobre o assunto.

Mesmo que existam alguns animais que se organizem em sociedades mais complexas e até aprendam formas de sobrevivência e as ensinem a suas crias, não há nada que se compare às transformações realizadas pela humanidade.

Além de ser um ser pensante, e que através da fala pode expressar suas idéias, o ser humano trabalha e produz o mundo e a si mesmo, enquanto que o animal apenas o conserva agindo por instinto.

A questão sobre os valores humanos estão presentes na nossa conversa diária. Analise os exemplos abaixo, procurando identificar aqueles com os quais você concorda, dos quais você discorda, exponha seus argumentos e destaque também aqueles sobre os quais você mudou de opinião. Levante as razões que o fizeram agir assim. Analise seu cotidiano e experiência pessoal, citando outros exemplos que indiquem que o homem está constantemente pensando no sentido de sua existência.

- "Essa chacina foi um ato desumano". (Embora praticada por homens, esse não é um ato digno de um ser humano.)

- "De que adianta o trabalho se não houver futebol e carnaval?" (O homem é um ser de desejo, e o prazer é fundamental no mundo humano.)

- "Essas coisas acontecem desde que o homem é homem!" (A natureza hu-

mana é imutável.)

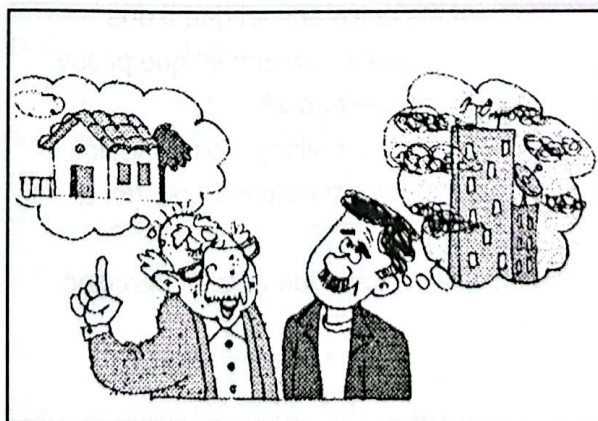
- "Aquele lá? Não é gente, mais parece um bicho!" (Isso supõe que eu saiba qual é a diferença entre homem e animal.)

- "Não adianta lutar contra o destino. O que tem que ser, será." (O homem não é livre, mas predestinado.)

- "Deus quis assim..." (O ser do homem é explicado pelo divino, e o homem não é nada sem a fé.)

O animal não trabalha, mesmo quando cria resultados materiais (por ex. o João de Barro ao construir sua casinha) pois sua ação não é deliberada, intencional, isto é, ele não planeja o que vai construir.

O trabalho humano é a resposta aos desafios da natureza na luta pela sobrevivência. Cada geração humana aprende com as anteriores, aderindo e aceitando certas práticas e transformando outras. Por isso são tão diferentes as casas no tempo dos nossos avós e as nossas.



Embora o homem não seja o maior, nem o mais forte, tampouco o mais rápido dos animais, é o único ser vivo capaz de agir além daquilo que o seu

físico permite de imediato. Habita os pólos de baixíssimas temperaturas, os arredores de tórridos desertos, o interior de úmidas e quentes florestas. Ele não é provido de asas, mas voa inventando um avião. Ele não está equipado para retirar oxigênio diretamente da água, mas isso não o impede de descer ao fundo dos mares, seja em submarinos, seja através de equipamentos apropriados, como cilindros, máscaras etc.

Ao reproduzir técnicas que outros homens já usaram e ao inventar outras novas, a ação humana se torna fonte de idéias e ao mesmo tempo uma experiência propriamente dita. Isto é o pensar e o agir se tornam inseparáveis. Toda ação humana só ocorre depois do pensamento e todo pensamento é construído a partir da ação.

Luis Fernando Veríssimo, conhecido articulista de jornais e revistas e autor de vários livros, analisa aqui, de maneira bem-humorada, as diferenças entre o homem e os outros animais.

O homem é o único animal que ri dos outros. O homem é único animal que passa por outro e finge que não vê.

É o único que fala mais que o papagaio.

É o único que gosta de escargots (fora, claro, o escargot).

É o único que acha que Deus é parecido com ele.

E é o único,

que se veste

que veste os outros que despe os outros
que faz o que gosta escondido

que muda de cor quando se envergonha
que se senta e cruza as pernas

que sabe que vai morrer

que pensa que é eterno

que não tem uma linguagem comum a todos

a espécie

que se tosa voluntariamente

que lucra com os ovos dos outros

que pensa que é anfíbio e morre afogado

que tem bichos

que joga no bicho

que aposta nos outros

que compra antenas

que se compara com os outros.

O homem não é o único animal que alimenta e cuida das suas crias. É o único que depois usa isso para fazer chantagem emocional,

Não é o único que mata, mas é o único que vende a pele.

Não é o único que mata, mas é o único que manda matar.

E não é o único...

que voa, mas é o único que paga para isso

que constrói casa, mas é o único que

precisa de fechadura

que constrói casa, mas é o único que passa quinze anos pagando

que foge dos outros, mas é o único que chama isso de retirada estratégica

que trai, polui e aterroriza, mas é o único que se justifica

que engole sapo, mas é o único que não faz isso pelo valor nutritivo

VERÍSSIMO, Luis Fernando. O mundo do Doutor Pompeu. Porto Alegre: L&PM, 1987

Inspirados por essa crônica, pense em outras diferenças entre o ser humano e os demais animais.

Essas constantes ambigüidades do

ser homem só ocorrem na medida em que, procurando ultrapassar os limites impostos pelo meio físico e cultural em que vive, o ser humano passa a se interessar pelo seu mundo interior. O trabalho, integrando pensamento e prática, ao mesmo tempo que transforma a natureza, adaptando-a às necessidades humanas, altera o próprio homem, desenvolvendo suas faculdades. Isso significa que, pelo trabalho, o homem se autoproduz, isto é, se faz a si mesmo.

O homem não é uma ilha. Essa afirmação significa que o homem, embora único, não vive sozinho. Impedidos pelos instintos de sobrevivência, segurança, reprodução e satisfação, os homens se associam uns aos outros. O indivíduo não existe enquanto ser humano, fora de seu meio social. Isto é, ele não nasce homem, torna-se homem, pois precisa da convivência com outros de sua espécie para se humanizar. São vários os exemplos de crianças que, ao crescerem longe do contato com seus semelhantes, permaneceram como se fossem animais.

Embora haja uma relação direta entre essas dimensões fundamentais da vida humana: a cultura, que é o saber humano; a política, que é o poder humano, e o trabalho, que é o fazer humano, vamos refletir um pouco mais sobre o tema trabalho.

Se concordamos que o homem inventou o trabalho, como instrumento de sua própria realização, como explicar que ele é odiado por uma grande maioria dos empregados; ao mesmo tempo em que tantos se desesperam com o fantasma do desemprego? Será que sempre foi assim?

Por que trabalhamos? O trabalho pode ser considerado uma mercadoria cujo preço varia de acordo com o tempo, o tipo de sociedade?

Para refletirmos sobre essas indagações, é necessário que façamos um breve passeio pela história da humanidade.

As pessoas nas sociedades tribais (que existem em alguns lugares até hoje) dividiam as tarefas de acordo com sua capacidade e força. Essa divisão se baseia nos termos de cooperação e complementação e por isso não existe exploração, nem pessoas mais ricas ou pobres. Colhem os frutos, pescam, caçam num esforço apenas complementar àquilo que a natureza oferece. O que vem perturbar esse equilíbrio é o aparecimento da agricultura e da pecuária.

Se eu cultivo a terra e crio animais e consigo com o meu trabalho alimentar minha família, tenho o direito a reivindicar a propriedade dessa terra, colocar uma cerca em volta do terreno e dizer: isto é meu! Se sobrar alguma coisa do que planto ou crio, levo-a para trocar com meu vizinho (é o que se chama de excedente), que por sua vez pode ter sobras que superam as minhas e passam a tornar nossas trocas desiguais, instalam-se a partir daí relações de desigualdades.

O humanidade estava a um passo de instituir a escravidão. Não ainda a escravidão negra, realizada na América, milênios depois, mas a escravidão branca, que ocorreu tanto na Grécia como na Roma antiga. O trabalho manual é desvalorizado e passa a ser feito pelos escravos, enquanto a

atividade teórica, isto é, a que envolve o pensamento, a mente, a inteligência, ficava reservada aos cidadãos, ou seja, aos homens livres. O mesmo acontecia na chamada Idade Média, com uma diferenciação: quem trabalhava eram os servos e quem vivia a vida contemplativa eram os membros da Igreja.

Essa situação começará a apresentar aparentes mudanças no sentido de uma valorização da atividade manual, quando surge uma nova sociedade cujo proprietário (do capital, isto é, tudo aquilo que gere mais dinheiro) importante deixava de ser o nobre ou o senhor para ser o burguês, habituado ao trabalho, uma vez que se originou dos antigos servos libertos.

Aí você poderia pensar: "Será que finalmente o trabalhador vai ser valorizado e recompensado dignamente pelo seu esforço? Será que finalmente encontrará satisfação na atividade manual? Infelizmente a resposta é não, pois, para ser satisfatória, a atividade manual não deveria estar separada da concepção crítica desse fazer. Isto é, o trabalhador deveria exercê-la como um ser humano que pensa, imagina, cria, escolhe.

Porém, é a burguesia a classe que passa a decidir o que será e como será produzido e como se organizará esse tipo de trabalho, chamado industrial, que surge nas cidades, nas fábricas. Decide também como serão as condições de trabalho da nova classe de trabalhadores que passa a ser chamada de assalariada ou proletária, pois esse termo vem de prole, que significa filhos, que passam a ser o único bem que esses indivíduos possuem

além de sua força de trabalho.

Estamos finalmente chegando aos nossos dias. Vivemos em uma sociedade chamada pós-industrial, que veio substituir as formas camponesas, artesanais e industriais de produção.

Baseada inicialmente no uso de máquinas e rapidamente absorvidas pelo avanço tecnológico, essa nova forma de produção provoca profundas transformações no ambiente de trabalho.

Não podemos esquecer que o homem sempre esteve em busca de instrumentos que facilitassem o seu trabalho. Podemos afirmar que os avanços técnicos tiveram seu início desde que o homem primitivo improvisou objetos que lhe servissem de arma ou ferramenta e que funcionavam como prolongamento de seus braços e mãos, passando pelos simplificados engenhos mecânicos fabricados em função da força do movimento dos braços e dos pés, que multiplicavam assim sua força motora.

Porém, o que possibilitou ao ser humano diferenciar-se definitivamente dos outros animais foi o domínio do fogo. Ao produzir, transportar e apagar o fogo, passou a controlar o curioso processo da queima, o misterioso poder do calor. Nem sempre, porém, as grandes invenções e descobertas foram inicialmente bem recebidas pela humanidade.

Você poderia citar exemplos de avanços tecnológicos atuais, que ainda não são bem aceitos ou entendidos pelo ser humano?

ATIVIDADES

- Pense em como as transformações provocadas pela técnica podem mudar a maneira de pensar e interpretar dos indivíduos.

- Faça uma colagem com recortes de revistas e jornais, mostrando como a técnica altera a relação do homem com a natureza. Dê um título significativo ao seu trabalho e faça legendas curtas para cada figura, procurando distinguir o que você considera efeitos positivos da técnica daqueles considerados negativos.

- Comente, com seus colegas, o seu trabalho e o deles.

- Assista ao filme *A guerra do fogo* de Jean Jacques Annaud, discuta com seus colegas a forma e o conteúdo do filme. Procure identificar os personagens com o que estudamos até agora.

A destreza humana foi cada vez mais aperfeiçoada, conforme se mudava a maneira de se produzir. Assim, no trabalho artesanal, a habilidade do artífice era fundamental, porém, com o aparecimento das máquinas, foi necessário adestrar o trabalhador para o seu uso cada vez mais produtivo. As novas técnicas de produção, do início do século, chegaram a transfor-

mar muitos dos trabalhadores em verdadeiros robôs. Não precisavam e nem deviam pensar, apenas executar tarefas cada vez mais esfaceladas, utilizando-se de movimentos repetitivos e gestos ritmados pela linha de montagem.

Sobre esse assunto assista ao filme *Tempos Modernos*, de Charles Chaplin. Ele trata de uma forma crítica a sociedade industrial, que fez o homem transformar-se em uma simples ferramenta no processo de trabalho.

Chegamos assim à chamada sociedade pós-industrial. Terceirização, robotização, avanço tecnológico, flexibilização, perda de direitos sociais, incentivo ao trabalho individualista e informatizado, desregulamentação das relações de trabalho, desemprego e aumento de mão-de-obra informal são fatores componentes da "nova ordem mundial" que contribuem para modificar consideravelmente as relações de trabalho, provocando uma crise que se estende em múltiplas e variáveis dimensões.

Leia e analise o poema a seguir e realize as atividades que seguem:

OPERÁRIO EM CONSTRUÇÃO

(Vinícius de Moraes)

.....
Esse fato extraordinário:
Que o operário faz a coisa
E a coisa faz o operário.
De forma que, certo dia
À mesa, ao cortar o pão
o operário foi tomado
De uma súbita emoção
Ao constatar assombrado
Que tudo naquela mesa
-Garrafa, prato, facão
Era ele quem os fazia
Ele um humilde operário
Um operário em construção

.....
E foi assim que o operário
Do edifício em construção
Que sempre dizia sim
começou a dizer não
E aprendeu a notar coisas
a que não dava atenção
Notou que sua marmita
Era o prato do patrão
Que a sua cerveja preta
Era o uísque do patrão
Que seu macacão de zuarte
Era o terno do patrão
Que seus dois pés andarilhos
Eram as rodas do patrão
Que a dureza do seu dia
Era a noite do patrão
Que sua imensa fadiga
Era amiga do patrão.

E o operário disse: não!
E o operário fez-se forte
na sua resolução

.....
Uma esperança sincera
Cresceu no seu coração
E dentro da tarde mansa
Agigantou-se a razão
De um homem pobre e esquecido
Razão porém que fizera
Em operário construído
O operário em construção

Atividade:

Identifique os trechos em que esses processos são apresentados:

A) a importância do trabalhador na construção da sociedade, da cultura, da história;

B) o não-reconhecimento pelo operário do seu próprio valor (alienação);

C) a tomada de consciência do trabalhador em relação ao seu valor e à exploração que sofre;

D) a resistência à exploração;

E) a repressão à conscientização e resistência do trabalhador.

E o Brasil? Será que existem características que são específicas de nosso país?

Não podemos esquecer que o Brasil encontra-se inserido nessa nova ordem mundial marcada pelo fenômeno da globalização. As mudanças, hoje, são rápidas, vertiginosas, as informações do mundo atingem todas as pessoas com uma velocidade que às vezes julgamos quase impossível de acompanhar.

Mas nem sempre foi assim, as transformações aqui foram lentas no passado: passaram-se quatro séculos para que houvesse a substituição do trabalho es-



cravo pelo trabalho livre, e para que o Brasil deixasse de ser um país exclusivamente agrícola, para entrar na era industrial.

No começo do século XX, o trabalho ainda era visto como um misto de dignidade e meio de sobrevivência, porém a partir dos anos 40 esse vai definitivamente se associando à idéia de enriquecimento, de meio de subir na vida. É isso que caracteriza o modo de vida burguês urbano, segundo o qual o prazer da vida se concretiza nos atos de compra e de posse.

Não se trabalha mais para produzir, muito menos para sobreviver, trabalha-se para consumir. E a medida dessa possibilidade de consumo vai ser determinada pelo salário, que por sua vez é determinado pelo mercado que é

de fato quem valoriza ou não uma atividade. Portanto, o trabalho, que hoje é necessário e talvez rentável para o trabalhador, amanhã não será mais.

Porém o homem e sua força de trabalho não são mercadorias e, portanto, a lógica do mercado não pode se sobrepor à ordem da vida, somente assim o trabalho se tornará condição de libertação do homem e, conseqüentemente, ele poderá exercer sua cidadania.

Mas o que é cidadania? O que significa para você ser cidadão?

“Cidadania é uma dessas palavras que tiveram seu uso modificado pelo tempo, isto é, por ser uma construção histórica, foi se transformando conforme a sociedade também se transformava. Novas possibilidades e necessidades iam se incorporando ao cotidiano dos povos e, hoje, para os



que vivem em cidades, elas são em número muito maior do que tempos atrás.

Ser cidadão não significa apenas exercer o direito de votar e cumprir as obrigações impostas pela vida em sociedade. Significa também colocar em prática esses direitos através da luta por condições dignas de vida para todos.

Se existe um problema em seu bairro, em sua cidade, por exemplo, é preciso que os moradores se organizem e procurem soluções das mais diferentes naturezas, entre elas o de pressionar os órgãos governamentais.

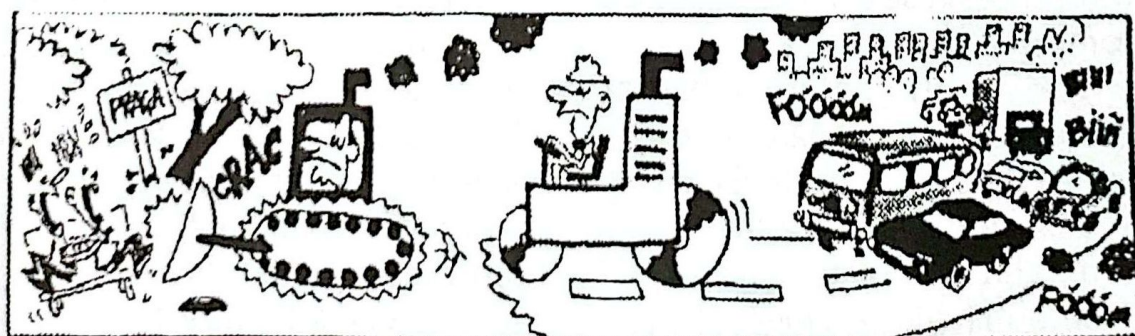
Como poderá alguém viver na cidade se não tiver onde morar? Como morar sem estar empregado e receber salário suficiente? Como ir ao trabalho, se não houver transporte para isso? Como arrumar emprego e ter melhores salários sem qualificação profissional? Como se preparar para isso, se não houver cur-

sos disponíveis em locais e horários acessíveis?

Como estudar e trabalhar sem se alimentar e dormir bem? Como estar bem nutrido, se não puder comprar alimentos mais variados e saudáveis? Como garantir a qualidade do que come, se não houver vigilância sanitária e controle de qualidade e do preço do que lhe é servido? Como ter um sono tranquilo depois de enfrentar um trânsito congestionado e barulhento, transportes superlotados e viajar sem condições de segurança?

Como sair de casa com a certeza de que para ela voltará sem ser atropelado, seqüestrado, ou encontrá-la inundada ou destruída por algum desmoronamento? Como se manter vivo, sadio e capaz para o trabalho sem água encanada e tratada, esgoto, medicina preventiva e curativa?

Finalmente, se alguma desgraça ou doença acontecer, ou quando a velhice



chegar, como fazer para continuar vivendo sem condições de trabalhar ou só com a aposentadoria?

Como se vê, dependemos de determinados bens e serviços que sozinhos ou em pequenos grupos não podemos providenciar.

O Estado deve, portanto, assumir diversas funções que, em tempos passados, não assumiu, como abastecer a cidade com água canalizada e tratada, rede de esgotos, fornecimento de energia elétrica, construir escolas, hospitais, organizar transportes coletivos, etc.

Todos esses bens e serviços já estão sendo pagos na forma dos mais diversos tipos de impostos cobrados direta ou indiretamente de todos os cidadãos e deveriam voltar gratuitamente para a população.

Você acha que isso vem acontecendo no nosso país? Todo brasileiro é considerado e tratado, hoje, como cidadão? Por quê?

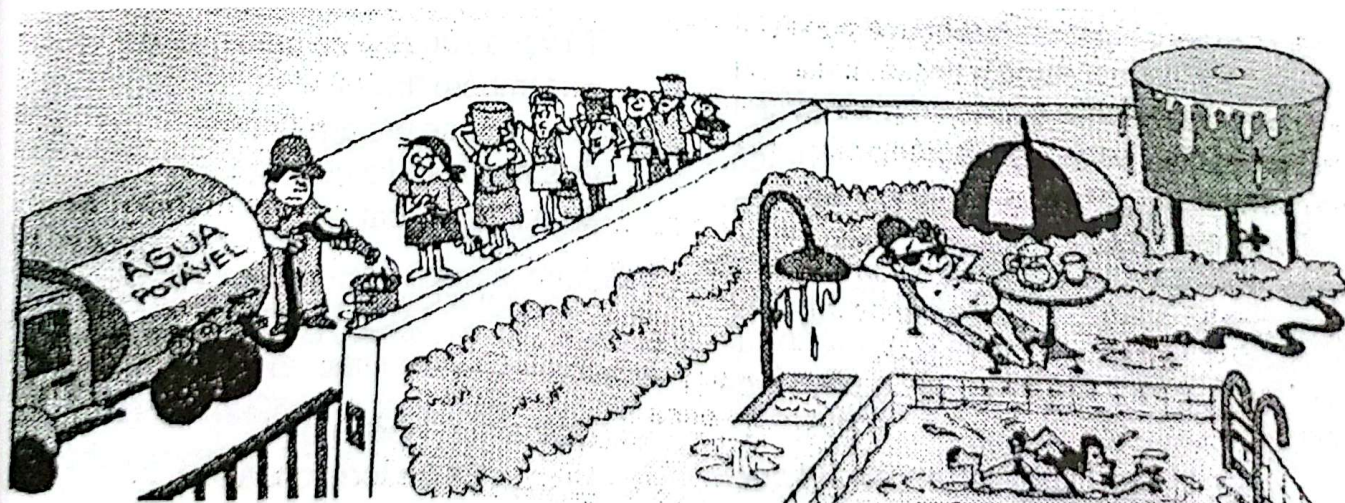
Se isso não acontece, é porque não

existe, de fato, uma verdadeira democracia social no país.

Essa afirmação nos leva a refletirmos sobre outro conceito importante: a democracia deve levar à criação de uma sociedade aberta, que permita mais do que a escolha de nossos representantes no governo, através de eleições livres, a organização de associações, movimentos sociais, sindicatos e partidos. Somente com a participação de todos a conquista da cidadania plena será um sonho realizável.

Podemos citar como exemplos desses movimentos: Movimento dos trabalhadores sem-terra (MST), Associações de bairros (CEBs), Movimento Negro, Movimento Gay, Movimento dos Sem-teto, etc.

Outro fato que não combina com democracia é a má distribuição da renda. É inegável o progresso técnico, alcançado pela humanidade nos últimos 200 anos; para exemplificar, basta mencionar a invenção do telefone, do carro, do avião, do rádio, do cinema, da televisão e, ultimamente, do computador, do robô, do satélite, do fax,



do disco laser (CD) e do telefone celular. Da mesma maneira nunca se produziu tanto e com tanta variedade. Porém, todos têm sido beneficiados com essas conquistas? É fácil constatar-mos que não. A complexidade da sociedade moderna comporta relações de extrema desigualdade. A marginalidade social alastra-se pelo espaço público: crianças drogam-se pelas ruas, catadores de lixo vivem dos restos que carregam, situações dramáticas revelam os desníveis sociais cada vez mais contrastantes.

Pense no que, ao contrário dos mais ricos, os mais pobres não podem ser, ter ou fazer porque dependeriam, para isso, de recursos que o Estado lhes proporciona.

Assista ao filme curta-metragem "Ilha das Flores", de Jorge Furtado, informando-se antes a respeito do mesmo e de seu diretor. Discuta com seus colegas a forma e o conteúdo do filme. Analise os personagens do filme do ponto de vista da cidadania.

O Brasil, no limiar do século XXI, vive uma crise econômica e social sem precedentes. Democrática na aparência, a sociedade brasileira ainda é essencialmente antiga e autoritária. Nosso conceito de cidadania é extremamente limitado, restrito apenas ao plano jurídico. Na verdade, sabemos que a democracia autêntica não chegou ainda à vida cotidiana do povo, pois não democratizamos o acesso ao saber e às condições materiais mínimas para uma vida digna.

Como diz Millôr Fernandes: 'A soci-

*idade brasileira é das mais curiosas do mundo. Mal tem condições de te dar um emprego de salário mínimo. Mas, se um pobre transgride suas regras, bota-o numa prisão que custa seis salários mínimos'*¹

Ouçá a música CIDADÃO, de autoria de Lúcio Barbosa. Leia e analise a letra a seguir e realize as atividades que seguem:

Tá vendo aquele edifício moço?
Ajudei a levantar
Foi um tempo de aflição
Era quatro condução
Duas para ir, duas para voltar
Hoje depois dele pronto

Olho pra cima e fico tonto
Mas me chega um cidadão
E me diz desconfiado, tu taí admirado
Ou tá querendo roubar?
Meu domingo tá perdido
Vou pra casa entristecido

Dá vontade de beber
E para aumentar meu tédio
Eu nem posso olhar pro prédio

Que eu ajudei a fazer

Tá vendo aquele colégio moço
Eu também "trabaiei" lá
Lá eu quase me arrevento
Pus a massa fiz cimento
Ajudei a rebocar

¹ Adaptado de ALVES, J.F. *Ética e Cidadania* CEETEPS, Coordenadoria de Ensino Técnico, Governo do Estado de São Paulo, 1999.

Minha "fia" inocente
Vem pra mim toda contente

Pai vou me matricular
Mas me diz um cidadão
Criança de pé no chão
Aqui não pode estudar

Esta dor deu mais forte
Por que eu deixei o norte
Eu me pus a me dizer
Lá a seca castigava
Mas o pouco que eu plantava
Tinha direito a comer

Tá vendo aquela Igreja, moço?
Onde o padre diz amém
Pus o sino e o badalo
Enchi minha mão de calo
Lá eu "trabaiei" também
Lá sim valeu a pena
Tem quermesse, tem novena
E o padre me deixa entrar...

Foi lá que cristo me disse
Rapaz deixe de tolice
Não se deixe amedrontar
Fui eu que criei a terra
Enchi o rio, fiz a serra
Não deixei nada faltar
Hoje o homem criou asas
E na maioria das casas
Eu também não posso entrar.

(Zé Geraldo Acústico – Faixa 7 – Paradox Music – S.Paulo)

Atividade

Identifique os versos que expressam a idéia de:

A) desalento do trabalhador em relação às desigualdades sociais, destacando as situações de direito ao transporte, à moradia, à educação;

B) consciência do operário do seu próprio trabalho;

D) contradições do ser humano em relação aos seus direitos e deveres de cidadão;

E) conformismo diante de uma realidade e a busca do consolo através da fé;

F) arrependimento de ter deixado sua vida anterior;

G) expresse suas impressões ao reler e interpretar o sentido dos versos sublinhados, destacando os conceitos de cidadania que eles transmitem.

Aqui termina essa etapa de nossa viagem. Carrego a esperança que todos (ou pelo menos alguns) tenham trazido na bagagem o conhecimento suficiente para enfrentar o desafio de viver uma vida plena. Cheia de contradições e conflitos, como é quase inevitável na conjuntura atual, mas que os leve ao sucesso, à garantia do exercício de sua cidadania e principalmente a lutar por um mundo mais justo.

Nós vos pedimos com insistência:

Não digam nunca

-Isso é natural:

Sob o familiar,

Descubram o insólito.

Sob o cotidiano, desvelem

O inexplicável..

Que tudo o que é considerado habitual

Provoque inquietação.

Na regra, descubram o abuso,

E sempre que o abuso for encontrado,

Encontrem o remédio.....

B.Brecht

OBS.: CONSULTAR
BIBLIOGRAFIA NO TEXTO
"EMPREGO E TRABALHO"

BIBLIOGRAFIA

ALBORNOZ, Suzana. *O que é trabalho*. Coleção Primeiros Passos. São Paulo, Brasiliense 1995.

ALVES, J.F. *Ética e Cidadania*. CEETEPS, Coordenadoria do Ensino Técnico, Governo do Estado de São Paulo, São Paulo, Copidart, 1999.

ALVES, J.F. *Metrópoles: cidadania e qualidade de vida*. São Paulo, Moderna, 1992.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Violência e cidadania*, In: *Violência em debate, na escola*. São Paulo, Moderna, 1997.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda & Martins, Maria Helena Pires. *Filosofando - Introdução à Filosofia*. São Paulo, Moderna, 1993.

_____. *Temas de Filosofia*, São Paulo, Moderna, 1992.

BORDENAVE, Juan E. Díaz. *O que é participação*. Coleção Primeiros Passos, São Paulo, Brasiliense, 1995.

CORDI e outros. *Para Filosofar*. São Paulo, Scipione, 1996.

COTRIM, Gilberto, *História e consciência do Brasil*, São Paulo, Saraiva, 1994.

_____. *História e consciência do Mundo*, São Paulo, Saraiva, 1994.

COVRE, Maria de Lurdes Manzini, *O que é cidadania*. Coleção Primeiros Passos, São Paulo, Brasiliense, 1995.

DALLARI, Abreu Dalmo de. *O que é participação política*. Coleção Primeiros Passos, São Paulo, Brasiliense, 1994.

DIMENSTEIN, G. *Aprendiz do Futuro. Cidadania hoje e amanhã*. São Paulo, Ática, 1998.

Documento-Base: O Programa de Qualificação Profissional nas Frentes de trabalho, SERT, Governo do Estado de São Paulo, 1999.

DORNELLES, João Ricardo W. *O que são Direitos Humanos*. Coleção Primeiros Passos, Brasiliense, São Paulo, 1995.

DOWBOR, Ladislau. Educação, Tecnologia e Desenvolvimento. In: *Educação e trabalho no capitalismo contemporâneo*. São Paulo, Atlas, 1996.

FALEIROS, V.P. *O que é política social*. Coleção Primeiros Passos, São Paulo, Brasiliense, 1991.

Formação Do Teleducador: A Trama Do Olhar. In: *Um salto para o futuro*. TVE, Presidência da República, Secretaria de Comunicação Social, Fundação Roquete Pinto, Departamento de Tecnologia Educacional, 42p.

KUPSTA, M.(org). *Trabalho em debate*. Coleção Polêmica. Série debate na escola. São Paulo, Moderna, 1997.

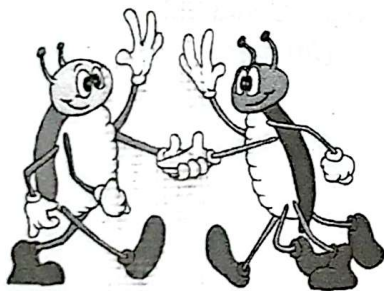
MALUSÁ, Luísa H. Stipp. *Abrindo Caminhos – História, Comunicação e Arte*. CEETEPS Coordenadoria do Ensino Técnico, Governo do Estado de São Paulo, São Paulo, Copidart, 1999.

RAMIREZ, Paulo. *Caderno Gestão e Qualidade CEETEPS- CETEC*. São Paulo, Copidart, 1999.

SOUZA, Sonia Maria Ribeiro de. *Um outro*

Relações Humanas

Todos os seres só conseguem sobreviver e viver, na medida em que trocam experiências, sentimentos, emoções (alegria, tristeza, raiva, carinho, etc...). Isso é o que se pode chamar de "relações humanas".



- A família e sua constituição
- Gestão familiar
- Auto-estima e autopreservação
- O espírito prevencionista de segurança no trabalho e no lar
- As relações de trabalho
- Trabalho em equipe

1-Atividade: Apresentação através da dinâmica de grupo – Jogue a Bola.

2-Atividade: Discutir com os treinandos a questão – "O que vocês entendem por Relações Humanas"?

3- Atividade: Definir Relações Humanas e apresentar o conteúdo do programa.

A FAMÍLIA E SUA CONSTITUIÇÃO

1-Atividade: Dividir os participantes em grupo para que discutam a questão – "O que a família representa na vida da gente"? Cada grupo deverá apresentar suas conclusões e o instrutor fechará a discussão.

2- Atividade: Exposição do tópico, envolvendo a participação de todos.

O conceito de família transcende o de parentesco, comumente aceito (casal e filhos, ou seja, família nuclear) segundo estudiosos. Isso quer dizer que as noções de família e parentesco não são as mesmas em todas as sociedades. Divergem profundamente, por exemplo, os conceitos de paternidade e maternidade dos indígenas e os da sociedade atual.

Família e parentesco constituem conjuntos de relações sociais mais que biológicas. Assim, a antropologia distingue entre *pai* e *genitor* em numerosas sociedades tribais: o *genitor*, que é o pai biológico, nem sempre exerce o papel de pai efetivo, não raro desempenhado por outro homem, que pode ser o irmão da mãe. De um modo geral,

caracteriza-se a família como *um grupo social que tem residência comum, que coopera economicamente e que se reproduz*. São quatro as suas funções básicas:

Assistencial Educacional

Econômica Reprodutiva / Sexual

Outras funções podem existir, com relação ao culto religioso ou ao *status* social.

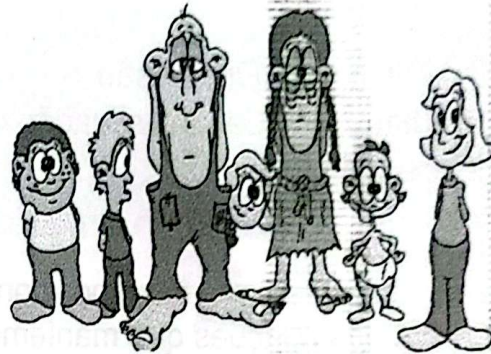
Os laços genéticos da família não são, por si sós, definidores de relações sociais, como se tem comprovado em algumas sociedades primitivas. Mas a família nuclear, composta de pais e filhos, constitui um agrupamento humano universal, uma unidade à parte do resto da comunidade, e é sempre reconhecível em suas funções distintivas e vitais.

Sua universalidade não reside apenas nas funções que desempenha como coletividade, mas nos serviços que executa e nas satisfações que proporciona às relações entre seus membros. A união sexual entre um homem e uma mulher e a cooperação econômica do grupo devem estar sempre associadas, pois há sociedades em que as relações sexuais fora do casamento não são proibidas e casos em que a cooperação econômica (entre irmãos, por exemplo) existe sem o casamento.

Para que fique mais claro o que acabamos de ler, vamos responder à

questão abaixo:

Quais foram as primeiras pessoas em nossas vidas?



Foram os membros de nossa família.

Normalmente chamamos de família aquelas pessoas que são ligadas a nós por laços de parentesco, ou de sangue, como muitos dizem. São nossos pais, irmãos, avós, tios e primos.

Porém, podemos também chamar de "nossa família" aquelas pessoas com as quais convivemos, muitas vezes, desde o nascimento, mesmo sem ter grau de parentesco.

Vivemos em sociedade e fazemos parte de vários grupos: familiar, religioso, escolar, recreativo, de trabalho, entre outros.

Cada grupo possui características próprias, ou seja, "seu jeitão".



Por exemplo: estamos numa igreja e um colega nos convida para jogar uma "pelada" pelos corredores. Sabemos que naquele momento e naquele local isso é impossível.

1- Atividade: Discussão e dramatização de uma situação inadequada.

Essas são regras que trazemos como experiência das relações que mantemos nos diferentes grupos.

A família também possui suas regras que foram passadas por diversas épocas, mantendo suas diferenças conforme os povos, a região, o estado e o país em que se vive.

Porém, essas regras também mudam dentro de uma sociedade. Por exemplo, até algum tempo atrás dificilmente nós veríamos uma mulher trabalhando fora do lar, ou uma criança se intrometendo nos assuntos adultos, isso era praticamente impossível.

As mulheres, principalmente nos países do Ocidente, tiveram muitas conquistas e isso levou as relações familiares a se adaptarem às novas exigências.



Hoje vemos o contrário, muitas mulheres são "chefes" de família, trabalham e sustentam a casa.

GESTÃO FAMILIAR

Quais serão as funções de uma família ?

1-Atividade : Jogar para os participantes – "Quais são as funções de uma família"?

2- Atividade: Explicar o texto, fechando com a dinâmica de grupo da mímica.

Vejamos:

●Reprodução da espécie

Unindo-se, o casal traz ao mundo novos seres – os filhos.

●Educação dos filhos

Encaminhá-los à Escola, orientá-los para a vida.

●Assistencial

Proteger os filhos, dar-lhes de comer, assisti-los nas doenças, protegê-los dos perigos.

●Econômica

Comprar roupas, alimentos, livros, remédios etc...



Há ainda outras funções, tais como:

Recreativas

Religiosas

Políticas

Somando-se a tudo isso, os pais também passam para os filhos seus:

Valores

Crenças

Preconceitos

Ideologias

No desenvolvimento de nossos pais, eles carregaram suas frustrações, medos, inseguranças, ansiedades. Uma parte disso foi despejada nos filhos e no relacionamento com as pessoas.

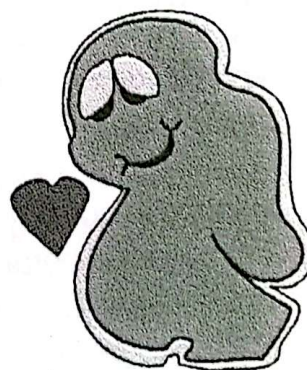
Hoje nós também carregamos nossas dificuldades e também descarregamos nos outros, porém existem formas de diminuir

essas frustrações e ansiedades. O segredo está em gostar de si mesmo, em ser rigoroso com nossa falta de "pique" e acreditar que podemos conseguir aquilo que almejamos. Como? Vamos ver a seguir....



- 1- Atividade: Iniciar o trabalho perguntando para cada participante - "Qual a pessoa mais importante do mundo para você"?
- 2- Atividade: Projeção do filme "YOU".
- 3- Atividade: Desenvolvimento do texto.
- 4- Atividade: Dinâmica de grupo – O elogio.

AUTO-ESTIMA E AUTOPRESERVAÇÃO



VOCÊ

Certamente você dirá que é seu pai, sua mãe, marido, esposa, filho, filha e, se for religioso, dirá ainda "Deus".

Todas essas pessoas são muito importantes, mas existe alguém mais importante do que elas:

Como ? ? ? Será que estamos dizendo-lhe para ser egoísta e só pensar em si mesmo ? **Não !!!**

O que queremos dizer é que antes de qualquer coisa você precisa se relacionar bem consigo mesmo.

Só quem se respeita e se valoriza verdadeiramente será capaz de respeitar e valorizar a outra pessoa.

Todos nós conhecemos aquela frase que diz: "Ama ao próximo como a ti mesmo".

Frase sábia e simples, mas muito difícil de ser colocada em prática.

*O segredo está em aprender a gostar de si mesmo.
Mas como ?*

Desde criança recebemos críticas e punições. Tivemos e temos frustrações, decepções, medos, ansiedades, raivas, inseguranças, tristezas.

Tudo isso ficou registrado em nossa mente. Quem conseguiu superar melhor essas experiências é mais feliz, apresenta menos problemas de relacionamen-

to. Porém, quem não conseguiu superar apresenta problemas maiores de relacionamento e não acredita, internamente, que pode ser feliz. O desejo de ser feliz é inerente ao ser humano, mas por que a felicidade parece estar tão longe ?

Sempre aprendemos que a felicidade é algo que devemos procurar no meio ambiente, ou seja, quando alguém ama você; quando recebemos um presente que esperávamos há tempo; quando reencontramos pessoas de que gostamos, quando o dia parece lhe sorrir, pois você acordou bem disposto; você recebeu um aumento de salário.

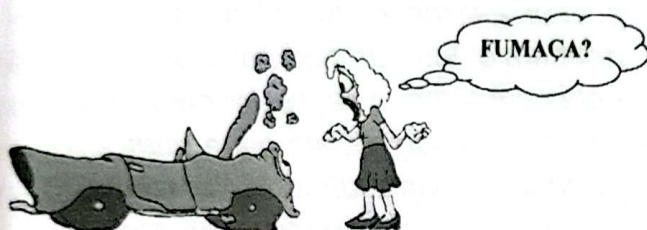
Percebeu quantas vezes foi usada a palavra VOCÊ?. A felicidade não deve ficar presa a "momentos de felicidade". Ela pode ser um estilo de vida, ou seja, eu vou ser feliz, independente dos acontecimentos, isso significa que VOCÊ deve ter uma atitude forte, aquela atitude de "ter direito de ser feliz".

Se no passado muitas coisas lhe aconteceram, só você pode tomar novas decisões, ninguém irá tomá-las por você, por isso dizemos que a pessoa mais importante do mundo é você. Não há outra forma de passar do descontentamento para a felicidade sem nos convencermos de que temos direito de ser felizes.

Hoje você é adulto em seu mundo, portanto, pode e deve buscar novas alternativas para melhorar o seu próprio mundo e o daqueles que o rodeiam.

O ESPÍRITO PREVENCONISTA

- 1- Atividade: Relato de experiências
- 2- Atividade: Simulação de um acidente e sua possível prevenção.
- 3- Atividade: Desenvolvimento do texto.



“Nossa, com esse calor todo acho que o carro começou a transpirar”.

DE SEGURANÇA NO TRABALHO E NO LAR

Como podemos realizar mudanças importantes em nossas vidas ?

Podemos começar preservando nossa própria vida e de outros, tomando atitudes que previnam riscos de acidentes onde quer que estejamos: em casa, no trabalho, no ônibus, numa festa, num relacionamento amoroso etc...

Várias podem ser as causas de um acidente, como por exemplo: fatores ambientais, humanos e materiais.

Analisando o desenho acima, podemos concluir que a mocinha não verificou o nível de água do radiador, não considerou o calor que fazia lá

fora, correndo sérios riscos de queimaduras.

Portanto, devemos estar sempre atentos, procurando seguir as dicas abaixo:

- Observar condições de riscos nos diversos ambientes.
- Usar equipamentos de proteção individual (capacete, luva, bota, protetor auricular, máscara, óculos, capa) etc.
- Verificar condições adequadas das ferramentas de trabalho (escada, andaime, serra, cortador de grama, objeto cortante) etc.
- Verificar vazamentos de gás, mangueiras, fios desencapados, tomadas sobre carregadas, objetos mal posicionados etc.

- 1- Atividade: Dinâmica de grupo da bexiga.
- 2- Atividade: Desenvolvimento do texto.

- Evitar excesso de autoconfiança ou irresponsabilidade.
- Evitar comportamentos de risco.
- Dar valor à própria vida.

RELAÇÕES DE TRABALHO/ TRABALHO EM EQUIPE

Todo o nosso comportamento é dirigido pelas relações que mantemos com as pessoas e os grupos. Podemos ficar satisfeitos ou não com a forma pela qual nos relacionamos.

No nosso dia-a-dia, você pode deixar de se relacionar com as pessoas?

Claro que não !!!

Passamos o tempo todo procurando satisfazer nossas necessidades, ou seja, estamos sempre nos motivando para algo. O nosso comportamento é sempre voltado para o alcance de determinado objetivo, seja ele simples ou complexo.

Um estudioso (A. Maslow) chamou essas necessidades de *Hierarquia de Necessidades*, ou seja, à medida que o homem satisfaz suas necessidades básicas, outras mais elevadas tomam o predomínio do comportamento. A hierarquia das necessidades é a seguinte:

- necessidades fisiológicas (ar, comida, repouso, abrigo etc.);
- necessidades de segurança (proteção contra o perigo ou privação);
- necessidades sociais (amizades, pertencer a um grupo);
- necessidades de estima (reconhecimento, reputação, auto-respeito, amor);
- necessidades de auto-realização (realização do potencial, utilização plena de talentos individuais etc.).

As pessoas, ao nascer, trazem consigo necessidades fisiológicas (hereditárias). De início seu comportamento é voltado para essa satisfação (fome, sede, sono etc.). A partir daí começa uma longa trajetória de aprendizagem de novas necessidades.

É importante ressaltar que uma necessidade não elimina a outra, todas estão presentes em toda a nossa vida, porém vão se alternando na medida em que uma é mais forte que a outra, vamos ver um exemplo:

- Você é o homem mais rico do mundo, possui realização profissional, todos o conhecem e admiram, porém, quando você está com fome, a necessidade que o motiva é a fisiológica, aquela primeira, que já nasceu com a gente. E, para satisfazer nossas necessidades, não podemos, na maioria da vezes consegui-las sozinho.

Nas 24 horas do dia precisamos uns dos outros.

Atuamos em grupo não só para satisfazer as nossas necessidades, mas também as necessidades dos outros.



Devido às características diferentes de personalidade, uma pessoa é única e igual só a ela mesma.

Não existem duas pessoas iguais. Até mesmo gêmeos, idênticos no corpo, serão diferentes na mente e no comporta-

mento. As diferenças entre as pessoas podem ser reunidas em quatro grupos: diferenças físicas, diferenças de inteligência, diferenças de emoções, diferenças de vivências.

Diferenças físicas

São as diferenças de estatura, resistência à fadiga, a doenças, enfim, as diferenças entre os organismos. Estas diferenças influem na capacidade de ação e no relacionamento entre as pessoas.

Diferenças de inteligência

A inteligência (capacidade humana de resolver problemas) é um conjunto de aptidões inerentes ao indivíduo. Existem estudos que colocam o ser humano como tendo sete, até oito tipos de inteligência. Todos nós temos todas elas, porém somos diferentes quanto às habilidades em cada uma. Por exemplo: uma pessoa que toca violão tem uma inteligência musical muito mais desenvolvida do que o professor de matemática, porém o contrário também é verdadeiro, o professor de matemática poderá se sair muito melhor em cálculos do que o violonista.

Portanto, devido a essas diferenças de habilidades, as pessoas sentem-se mais motivadas a trabalhar com a suas melhores aptidões.

Diferenças de emoções

As emoções e os sentimentos das pessoas apresentam faces contraditórias, tais como: raiva, medo, tristeza, satisfação,

amor, ódio, angústia, ternura, orgulho, vergonha, etc. As emoções podem ser mais ou menos controladas, refletindo-se nas atitudes e comportamento das pessoas. As emoções são aspectos mais fundamentais do EU.

Diferenças de vivências

Aprendemos à medida que vivemos. Aprendemos influenciados pelas nossas características físicas, por nossas inteligências e nossas emoções. E a nossa vivência altera essas características com o tempo. Aprendemos através das experiências pessoais (relações com os pais, com outras pessoas, com o ambiente social e cultural).

O EU é o conjunto das características que formam a pessoa, o modo pelo qual ela percebe e reage ao ambiente, enfim, sua personalidade e sua individualidade. São as infinitas combinações entre as diferenças dessas características que fazem as pessoas diferentes entre si.

Exemplo: Aparece uma moça de minissaia. Vejamos três opiniões:

- 1 - Ela está na moda.
- 2 - É uma moça vulgar.
- 3 - Não tem jeito, gosta de aparecer.

Cada um de nós tem uma forma própria de pensar, agir, sentir e de perceber os outros e o que está ao nosso redor.

Normalmente, colocamos nossas emoções e sentimentos para julgar e isso leva a sérias distorções e problemas de relacionamento.

Em seu ambiente de trabalho, você tem oportunidade de observar colegas e formar opiniões sobre eles. O juízo que fazemos das pessoas e dos objetos não correspondem obrigatoriamente à realidade.

Portanto, precisamos respeitar o outro como ele é. As pessoas não precisam pensar como nós e nem gostar das mesmas coisas.

Ainda bem! Pois com as diferenças aprendemos muito mais.

1- Atividade: Fechamento da dinâmica de grupo da bexiga.

Você já pensou se todo mundo gostasse só de pagode? Ainda bem que tem a música sertaneja, o forró, o rock, o rap etc.

O que importa não é a maneira como as pessoas se vestem, falam ou seus mais variados gostos. Quando olhamos alguém, precisamos evitar julgamentos e observar seu comportamento.

No ambiente de trabalho o que deve ser levado em conta com relação às pessoas são os seguintes comportamentos:

- “Ele é educado ?
- “Ele colabora com a equipe ?
- “Ele é organizado ?
- “Ele trabalha com entusiasmo ?
- “Ele é equilibrado ?
- “Ele é participativo ?
- “Ele respeita opiniões contrárias à sua ?

“Ele luta para que os objetivos do grupo sejam atingidos ?

“Ele se faz entender ?

“Ele apresenta sugestões ?

Se a resposta for sim, podemos afirmar que você está diante de uma pessoa que sabe se relacionar. Não devemos achar que tais comportamentos devam ser praticados somente pelos outros, eles devem, principalmente, fazer parte também da nossa vida.

A melhor forma de nos relacionarmos com as pessoas é tratando-as bem, respeitando-as para que também possamos ser respeitados.

BOA SORTE !!!



1- Atividade: Dinâmica de Encerramento – Perguntar para cada treinando o que ele achou do curso, inclusive do instrutor.

Bibliografia:

Apostila “Desenvolvimento de Supervisores” – Curso ministrado na Siderúrgica Barra Mansa – Grupo Votorantim – Departamento de Treinamento e Desenvolvimento de Pessoal – São Paulo – 1991.

Apostila "Desenvolvimento em Liderança" – Curso ministrado no Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – São Paulo – 1995.

Apostila "Formação de Jovens Empreendedores" – SEBRAE / CEETEPS / UNIEMP – "Desenvolvimento Comportamental" – Lúcia Leão – São Paulo – 1997.

Apostila "Relações Humanas" – Curso ministrado pelo SENAI – São Bernardo do Campo – SP.

Apostila "Relações Humanas" – Curso ministrado na Viação Riacho Grande – São Paulo – 1996.

Barsa, Enciclopédia – Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações Ltda., Vol. 7 – Rio de Janeiro – 1995.

Blanchard, Keneth H – Hersey, Paul – Psicologia Para Administradores, São Paulo, EPU – 1986.

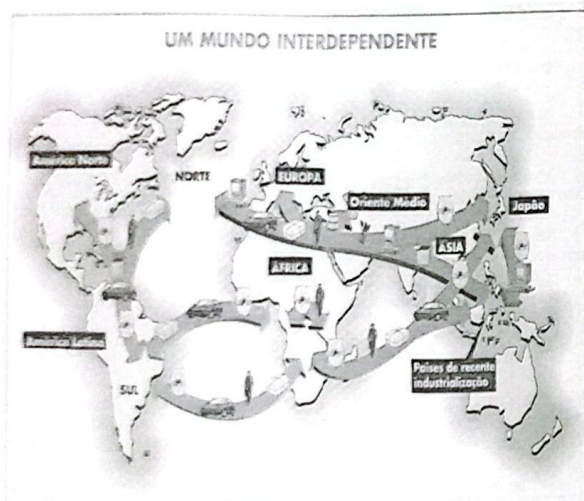
Chiavenato, Idalberto, Administração de Empresas: uma abordagem contingencial, São Paulo, Editora Mcgraw- Hill – 1982.

Chiavenato, Idalberto, Administração de Recursos Humanos, Vol. 1, São Paulo, Editora Atlas S.A., 1ª edição – 1979.

Gardner, Howard – Inteligências Múltiplas: a teoria na prática – Rio Grande do Sul, Editora Artes Médicas Sul Ltda. -1995.

Globalização

Observe o mapa da figura abaixo. As setas indicam o fluxo comercial entre as diversas regiões do mundo. O fluxo comercial, cada vez mais intenso entre os países, é uma característica dos tempos atuais. Ele revela uma intensa interdependência entre os países



Fonte: Caderno de Habilidade Básica - CEETEPS, 1997

Sugestões de Atividades:

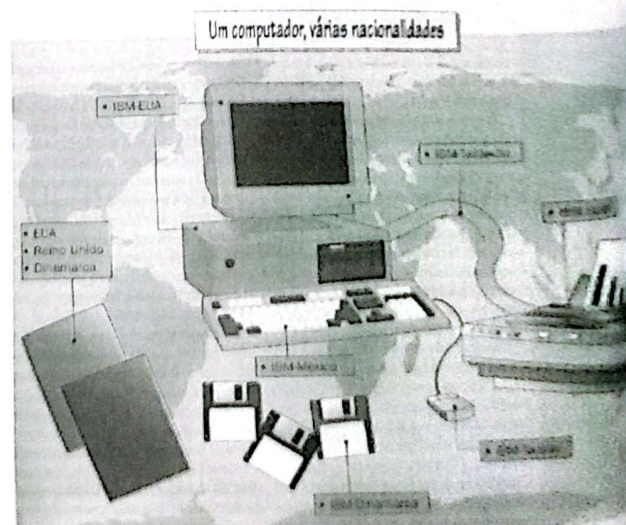
1. Identifique no mapa as regiões destacadas.
2. Tome um produto como exemplo e identifique os lugares mais importantes de sua produção, como, por exemplo, o petróleo.
3. Procure interpretar os ícones (figuras) presentes no mapa e o sentido das flechas. Observe que as setas têm dupla direção. O que isso representa?
4. De um outro título ao mapa.

e as regiões. Esse fenômeno tem sido chamado de globalização econômica.

Muitos autores afirmam que esse fenômeno não é novo. Sua origem estaria relacionada ao desenvolvimento das grandes navegações durante os séculos XV e XVI, intensificando-se, posteriormente, com a Revolução Industrial e o desenvolvimento do capitalismo, cuja produção de mercadorias é realizada em larga escala e comercializada no mercado mundial.

No entanto, atualmente, notamos algumas características diferentes na maneira de produzir das grandes empresas multinacionais, hoje chamadas também de **empresas globais**.

Observe a figura abaixo:



Fonte: PEREIRA, Diamantino e outros. Geografia do Espaço. São Paulo, Atual, 1998. 8ª série.

Sugestões de atividades:

1. Quais as empresas de informática conhecidas por você?
2. Observe a figura e discuta as diferentes nacionalidades dos componentes do computador.
3. Localize no mapa-múndi os países relacionados.
4. É possível afirmar que a IBM é uma empresa multinacional essencialmente americana? Hoje fica cada vez mais difícil identificar a nacionalidade de um produto? Por quê?

A figura anterior representa a forma como as chamadas empresas globais operam no mundo todo. Ou seja, escolhem as regiões ou países onde é possível produzir com mais vantagem e lucratividade e nela instalam suas fábricas para a produção de uma parte do produto que, mais tarde, será levada para outro país onde se realizará a montagem e posterior comercialização. O exemplo da IBM é revelador. Essa empresa é a maior fabricante mundial de componentes de informática e se encontra espalhada por diversos países e regiões. Ela mantém agências de comercialização em 110 países e fábricas de produtos simples em 42. Entretanto, a produção de componentes mais sofisticados tecnologicamente é assim distribuída: 18 fábricas nos EUA, 1 na Europa, 2 na Ásia, 1 na África. Os grandes laboratórios de pesquisa também estão distribuídos nos países de capitalismo avançado: EUA, 21 centros de pesquisa, Europa e Canadá, sete. Esses

dados mostram que a distribuição das empresas globais, embora estejam distribuídas em um grande número de países, essa distribuição é seletiva. Ou seja, nota-se uma tendência à centralização da produção dos processos mais sofisticados e uma disseminação dos mais simples.

Assim, a distribuição das fábricas no mundo permite que as empresas globais montem seus produtos com componentes vindos de diversas unidades, de locais cuja mão-de-obra é mais barata; as leis ambientais são menos rigorosas e muitas vezes as isenções fiscais são bastante atrativas. Essas condições especiais permitem a obtenção de custos de produção mais baixos e, evidentemente, maior lucratividade.

Empresas globais - multinacionais - transnacionais

São empresas que estão distribuídas pelo planeta. Elas têm esse nome porque estão instaladas em muitos países, embora tenham uma sede central, denominada matriz. Na matriz, no país-sede, ficam os laboratórios de pesquisa e projetos.

Veja alguns exemplos:

COCA COLA		CARREFOUR	
DANONE	Citizen	ford	Mitsubishi
Texaco	olivetti	TOYOTA	
IBM	ESSO	nestlé	XEROX
RHODIA	honda	PIRELLI	
volvo	AIWA	PHILLIPS	
DAEWOO	MC DONALD' S		
BAYER	semp	toshiba	

parmalat

OUTRO EXEMPLO DE PRODUÇÃO GLOBALIZADA

FORD ESCORT

eixos - **Japão** amortecedores - **Espanha**
engrenagens da direção - **Reino Unido** cabeças
do cilindro do motor - **Itália** embreagem - **França**
sustentação das portas - **México**
Parte elétrica - **Taiwan**
breques traseiros - **Brasil**
embuchamento das válvulas - **Alemanha**
fonte: Ramirez, J.C.L. As corporações multinacionais e a
organização espacial: uma introdução. Revista Brasileira de
Geografia, RJ, v. 51, n. 1, 1989, p. 109. In: Ribeiro, Wagner e
outros. *Aprendendo a construir Geografia*. Curitiba, Arco-
Íris, 1994.

ATIVIDADES COM MÚSICA

Sugestões de Atividades

·Liste, em seu caderno, pelo menos cinco produtos existentes em sua casa que foram fabricados por empresas globais. Identifique-as.

·Procure identificar, ao longo do percurso de sua casa até a escola, aspectos da cidade, que possam estar relacionados ao tema estudado. Como sugestão, observe as propagandas nas ruas, avenidas, ônibus e metrô.

·Elabore, junto com seus companheiros de sala, um painel representativo do tema:

Globalização, que vem sendo estudado. Para isso, utilize recortes de jornais e revistas, sua criatividade e inspiração. Ao final, dê um título ao painel.

DISNEYLÂNDIA

Titãs

*Filho de imigrantes russos casado na Argentina
com uma pintora judia, casou-se pela segunda vez
com uma princesa africana no México
Música hindu contrabandeada por ciganos
poloneses faz sucesso no interior da Bolívia
Zebras africanas e cangurus australianos*

no zoológico de Londres

Múmias egípcias e artefatos incas no museu de

Nova York

*Lanternas japonesas e chicletes americanos nos
bazares coreanos de São Paulo*

Imagens de um vulcão nas Filipinas

passam na rede de televisão em Moçambique

Armênios naturalizados no Chile procuram

familiares na Etiópia

Casas pré-fabricadas canadenses feitas com

madeira colombiana

*Multinacionais japonesas instalam empresas
em Hong-Kong e produzem com matéria-prima
brasileira para competir no mercado americano*

*Literatura grega adaptada para crianças
chinesas da comunidade europeia*

Relógios suíços falsificados no Paraguai

vendidos por camelôs no bairro americano de

Los Angeles

*Turista francesa fotografada seminua com o
namorado árabe na baixada fluminense*

Filmes italianos dublados em inglês com

legenda em espanhol nos cinemas da Turquia

Pilhas americanas alimentam eletrodomésticos

ingleses na Nova Guiné

*Gasolina árabe alimenta automóveis
americanos na África do Sul*

Pizza italiana alimenta italianos na Itália

Crianças iraquianas fugidas da guerra não

*obtêm visto no consulado americano do Egito
para entrarem na Disneylândia*

In: Titanomaquia, Warner Music Brasil, 1993

Sugestões de atividades

1. Após ouvir a música, faça uma discussão informal sobre suas impressões, o que acha da melodia, da letra, que opinião tem sobre a mensagem da música, etc;
2. Identifique os lugares nomeados (países, cidades, povos), sublinhando as palavras no texto;
3. Localize no mapa-múndi e/ou globo os lugares citados. Observe que entre os lugares identificados há continentes,

- regiões, países e cidades;
4. A partir da identificação dos lugares, desenhe a rede, traçando linhas de acordo com a ordem da música. (Com isso você estará em condições de discutir melhor o sentido de globalização, além de ampliar sua percepção geográfica do mundo). Em seguida dê um título ao mapa construído.
5. Liste também as mercadorias mencionadas na música, como os objetos culturais e os produtos industriais.

ESTUDO DO MEIO:

“Aspectos da globalização no bairro”

Inspirados na discussão da música “Disneylândia”, procure observar os aspectos do processo de globalização econômica e cultural próximos do lugar onde você se encontra.

Saia com seu grupo na rua de maior movimento comercial próxima da escola. Observe o burburinho da cidade, a circulação das pessoas, as diferentes nacionalidades, o trânsito, os automóveis, o comércio, as propagandas, os moradores de rua, etc. O que mais chama a sua atenção? Provavelmente você notará a presença de vários nacionalidades, vários tipos de comércio

e produtos sendo vendidos, além de aspectos ligados ao desemprego, tais como o trabalho informal. Observe o tipo de mercadoria que está sendo comercializada, a sua procedência. Entreviste um camelô, indague sobre sua origem, o tipo de trabalho antes realizado. Ao retornar para a sala de aula, exponha suas observações aos outros grupos de trabalho.

[Esta atividade deve ser realizada em pequenos grupos e acompanhada pelo instrutor.]

O momento atual é caracterizado pelo domínio completo das empresas globais, que por meio das constantes inovações tecnológicas – microeletrônica, informática e da telemática –, operam em todos os países, controlam a informação e a maior parte do capital financeiro. Hoje percebemos que todos os indivíduos vivem em uma sociedade global. As pessoas vestem-se, alimentam-se, moram, são transportadas, comunicam-se, divertem-se, por meio de bens e serviços mundiais, utilizando mercadorias produzidas pelo capitalismo mundial, isto é, globalizado.

As inovações tecnológicas, ligadas à informática e a robótica, têm sido utilizadas no setor produtivo industrial, agrícola, financeiro e de serviços, aumentando muito a capacidade de produzir no mundo, possibilitando, assim, a instalação de uma rede de comunicação rápida e eficiente, abrangendo todo o planeta. Em segundos, notícias dão volta ao mundo, capitais entram e saem de um país por transferência eletrônica, novos produtos são fabricados, ao mesmo tempo, em muitos países. Veja o que nos diz Gilberto Gil, num trecho da música “Paraboli-camará”:

Antes **mundo** era pequeno
Porque **Terra** era grande
Hoje **Mundo** é muito grande
Porque **Terra** é pequena
Do tamanho da antena
Paramolicamará
Ê, volta do **Mundo**, camará
Ê-ê, **mundo** dá volta, camará

Antes longe era distante
Perto, só quando dava
Quando muito, ali defronte

E o horizonte acabava
Hoje lá trás dos montes,
Dentro de casa, camará
Ê, volta do mundo, camará
Ê-ê, mundo dá volta, camará [...]

In: Unplugged, WEA, 1994

Observe que o músico explora com muita criatividade a palavra **terra e mundo**. Afirma que o aparente encolhimento do planeta Terra ocorre em função da possibilidade de comunicação instantânea, a distância, via antena parabólica. Nesse sentido, é possível dizer que o mundo, compreendido como uma construção cultural dos homens, amplia-se. Ou seja, o mundo é hoje muito grande, porque a Terra ficou pequena. E o que antes era muito longe, distante de nós, hoje está dentro de nossa casa, através da antena da televisão.

Sugestão de atividades

A partir da discussão de mundo globalizado sugerida pela música, discuta:

1. O que significa dizer que se pode receber informações de qualquer lugar do planeta a qualquer instante?
2. Quem detém o poder de produzir e divulgar informações?
3. Que coisas são possíveis de ser informadas?
4. Que importância têm, em nossa vida, a simultaneidade da informação no mundo atual e a difusão de uma cultura mundial?
5. A globalização produz como consequência a padronização de produtos e de métodos organizacionais, interferindo

nos valores culturais locais. Como manter a identidade/ nacionalidade/ diversidade das nações (povos)?

Assim, podemos dizer que a consti-

SUGESTÃO DE VÍDEO

· **Denise está chamando** (Denise calls up, Estados Unidos, 1995, direção de Hal Salwen)

Do gênero comédia, o filme retrata de forma crítica e irônica o impacto das novas tecnologias no cotidiano das pessoas. É um filme da era da globalização, onde cada vez mais as relações interpessoais passam a ser virtuais, ou seja, mediadas pela tecnologia: o pai de proveta, os amigos que só se conhecem por telefone, o namoro via telefone e fax, o trabalho via computador, desenvolvido sem sair de casa, etc. Trata das contradições do mundo moderno no qual a tecnologia facilita o contato, mas ela afasta as pessoas; quanto mais aumenta a produtividade, menos sobra tempo para o lazer.

tuição da sociedade global pode ser associada a vários fenômenos interligados:

· integração econômica entre países, regiões e continentes; a formação de blocos econômicos, tais como: EU, MERCOSUL, ALCA, NAFTA, Bloco Asiático;

· novas formas de gestão da produção, representada pela reestruturação em curso e a convivência entre o fordismo/ taylorismo (produção em massa e divisão

do trabalho nas fábricas) com o toyotismo, (produção em pequena escala, trabalho polivalente em células de produção);

· intenso desenvolvimento tecnológico baseado na microeletrônica, na informática, robótica e na biotecnologia;

· desenvolvimento de uma rede de comunicação instantânea, abrangendo todo o planeta;

· tendência a uma padronização da cultura;

· crescimento dos índices de desemprego, desemprego estrutural e tecnológico, eliminação de postos de trabalho;

· precarização do mercado de trabalho (diminuição da oferta de vagas no mercado), aumento do trabalho informal;

· aumento do nível de exigência de escolaridade e de qualificação profissional.

Ao lado da capacidade inédita de produção de mercadorias, propiciadas pelas inovações tecnológicas e pelas novas formas de organização do trabalho, vemos crescer também a pobreza e a exclusão social. Em outras palavras em época de notável progresso tecnológico nas áreas de engenharia de produção, telecomunicações, informática e biotecnologia, ocorre não a solução da fome, mas sim a **globalização da pobreza**.

Pela primeira vez na história da humanidade, a agricultura mundial tem capacidade para satisfazer as necessidades alimentares de todo o planeta. A fome não é mais fruto da escassez de comida, pois existe superabundância global de alimentos, mas o atual padrão mundial de acumulação e desenvolvimento reduz a

oferta de empregos, reforçando a tendência à exclusão social.

Os dados apresentados a seguir são assustadores:

- 20% da população mundial sobrevive com renda diária de menos US\$ 1,00;
- o salário por hora de um operário chinês é de US\$ 0,03, enquanto na Alemanha é de US\$ 12,32;
- Índia, Indonésia, Malásia, Vietnã, México e Rússia têm salários inferiores a US\$ 1,00 por hora;
- há mais de 35 milhões de desempregados nos países desenvolvidos;
- há cerca de 1,8 milhões de trabalhadores desempregados na área metropolitana de São Paulo.

Neste final de milênio, o desemprego é o principal problema a ser enfrentado pelos trabalhadores e governantes.

Tema para Debate

- Na constituição da sociedade glo-

bal, quem são os incluídos e os excluídos socialmente?

O Brasil num Mundo Globalizado

No Brasil, convivemos há muito tempo com a riqueza ao lado da misé-

Capital estrangeiro amplia sua presença no Brasil

De cada 5, em SP, 1 está desempregado

Favelas vão abrigar 1 bilhão de pessoas

Economia informal produz 8% do PIB

Desemprego aumenta junto com a abertura econômica

Urbanização cria uma Hong Kong por mês

Cidades ganham 6 milhões de habitantes a cada

30 dias/País tem só 0,95% da exportação mundial

Estudo mostra como acabar com a miséria, crescer não basta, diz especialista

Sociedade global tira poder de pressão do trabalhador

Jornada de 28 horas elimina desemprego

Cresce o trabalho em meio-período

Mercado exige mais estudo de adolescentes/Falta de qualificação anula chances/Dobra o tempo de procura por trabalho

País é o 4º do mundo em desemprego

Cidades globais desafiam as megacidades

ONU rebaixa o Brasil e critica globalização

Internet aprofunda desigualdades

Relatório defende "governo global"

EUA tem mais micros que o resto do planeta

MANCHETES DA FOLHA DE SÃO PAULO/ 1999



Fonte: Toyotismo e Neoliberalismo. CPV

ria, o conforto, a sofisticação e a opulência ao lado da pobreza. Fruto de uma brutal concentração de renda [os 10% de rendimentos mais elevados se apropriaram de cerca de 50% da renda familiar total (Singer: 1999,128)], a desigualdade social sempre fez parte da realidade brasileira, embora o país ocupe o décimo primeiro lugar no ranking das potências econômicas mundiais.

Ocorre que, a partir dos anos 90, a situação de milhares de trabalhadores vem se agravando devido em grande parte à forma como o país vem se inserindo no processo de globalização econômica, ou seja, quando abrimos o mercado interno às importações. Observe as frases do quadro acima. Elas foram retirada de diversas manchetes do jornal *Folha de S. Paulo*, neste primeiro semestre de 1999. Elas são reveladoras do agravamento da situação de exclusão social e miséria de grande parte da classe trabalhadora em São Paulo e no Brasil.

De fato, a globalização econômica, que discutimos anteriormente, tem agravado ainda mais a situação de exclusão social e miséria de grande parte da população brasileira. O domínio do mercado pelas empresas globais e a utilização de inovações tecnológicas nos processos produtivos têm gerado mais desemprego e subemprego.

Essas empresas, por utilizarem menos mão-de-obra, provocam o chamado desemprego tecnológico, ou seja, a eliminação do trabalho menos qualificado e de postos de trabalho nos diversos setores produtivos.

A abertura do mercado brasileiro à concorrência internacional e a necessidade de produzir com maior grau de competitividade no mercado mundial, têm gerado uma reestruturação dos setores produtivos no Brasil, quer na indústria, no comércio, nos serviços em geral e também no setor agrícola.

As grandes empresas estão se modernizando, implantando novas formas de produzir através de inovações tecnoló-

gicas e organizacionais. O resultado disso tem se revelado através de cortes de postos de trabalho nas indústrias. A difusão da informática no setor bancário e a utilização do auto-serviço nos grandes estabelecimentos varejistas têm também ocasionado a eliminação de vários postos de trabalho.

Como resultado, temos um aumento da produtividade e uma tendência ao decréscimo do emprego. Assim, cresce o número de pessoas que não encontram trabalho e aumenta o ritmo de trabalho de quem permanece inserido no mercado de trabalho formal.

As inovações tecnológicas e organizacionais tem gerado também, a necessidade de trabalhadores mais qualificados e melhor preparados e instruídos para enfrentar novos desafios. No entanto, a média de escolaridade do brasileiro ainda é muito baixa, cerca de 4 anos, enquanto que nos países capitalistas avançados a média gira em torno de 12 e 14 anos.

Por isso é preciso realizar grandes investimentos em educação e qualificação profissional para que a classe trabalhadora possa enfrentar, com mais condições de negociação, um mercado de trabalho cada vez mais exigente e excludente.

Além disso, é preciso realizar uma ampla discussão sobre as alternativas de geração de renda e ocupação para os trabalhadores excluídos do mercado de trabalho formal. Esse é sem dúvida o "grande desafio do Brasil para conquistar o desenvolvimento sustentado e resgatar milhares de pessoas do limite da pobreza" (SERT, 1999).

LEITURA COMPLEMENTAR:

“Ao falar sobre informática e telemática neste final de século, gostaria de olhar ou observar a forma como as novas tecnologias informacionais estão inseridas na nossa vida, na nossa sociedade, no nosso jeito de ser, de pensar e de agir no mundo. O computador conectado a outros computadores, a objetos de uso pessoal, a máquina e equipamentos ou ao sistema de telecomunicações revolucionou a forma de trabalhar e de organizar a produção e está transformando diversas rotinas do nosso cotidiano. Mesmo que a gente não tenha contato direto com a “teclado computador, ele acompanha nossas operações cotidianas em diversos momentos: no uso de caixas automáticas nos bancos, no pagamento de contas nos supermercados e lojas, no atendimento de postos de gasolina, ao sermos filmados pelas microcâmeras em diferentes lugares que circulamos, no uso de agendas eletrônicas, telefones, máquinas fotográficas, etc. O computador conectado ao sistema de telecomunicações, que reproduz imagens da realidade e estímulos senso-

riais à distâncias e em tempo real, é capaz de revolucionar não só o nosso jeito de fazer as coisas mas também de ver e de nos relacionar com os fatos ou acontecimentos da vida”.

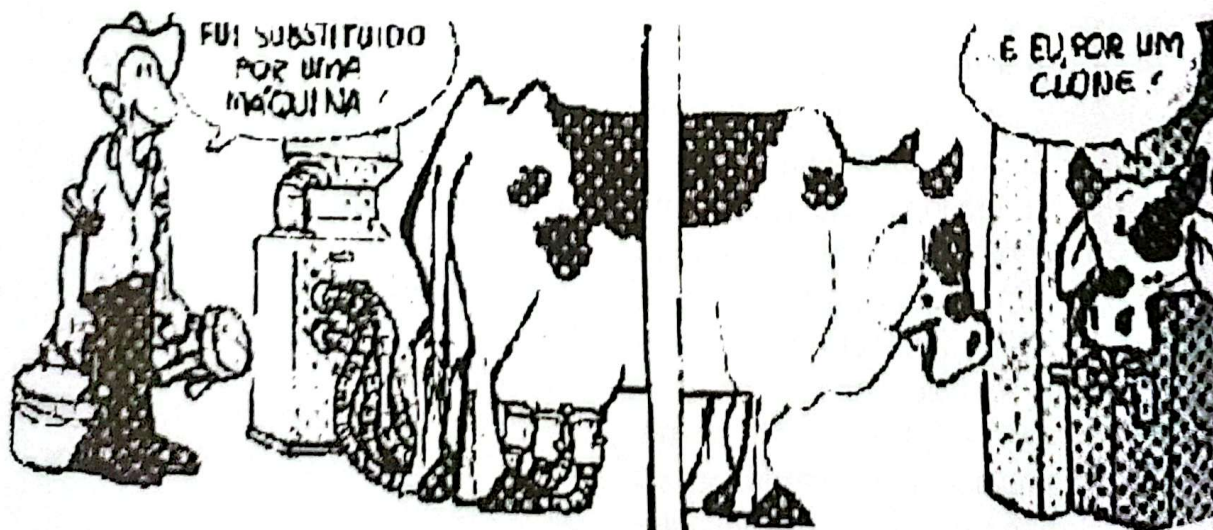
(Ely, Helena Bins. Projeto Integrar, Caderno de Informática, 1999)

Sugestão de visita

- Observação da informatização implantada no sistema bancário. Posteriormente, discussão sobre a informática e a eliminação de postos de trabalho;
- Visita ao “clic-emprego” ou ao “*poupa tempo*” e posterior discussão sobre a importância da informatização nos tempos atuais;
- Discussão sobre os objetos da informática e as novas tecnologias informacionais presentes em nosso cotidiano.

Sugestão de atividades final

- A partir de sua experiência de vida e dos temas tratados neste curso de qua-



lificação, discuta com o conjunto de alunos de sua sala, alternativas de geração de renda e ocupação para um futuro próximo. Para a elaboração desse pequeno projeto considere as discussões sobre cooperativismo e associativismo.

Bibliografia

SINGER, Paul. *Globalização e Desemprego. Diagnóstico e Alternativas*. São Paulo, Contexto, 1999.

POCHMANN, Márcio. *O trabalho sob fogo cruzado*. São Paulo, Contexto, 1999.

PEREIRA, Diamantino e outros. *Geografia Ciência do Espaço*. São Paulo, Atual, 1998.

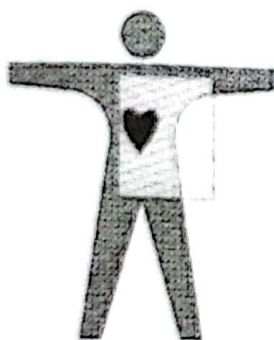
CEETEPS. São Paulo. Programa de Qualificação e Requalificação Profissional no Estado de S. Paulo Curso de Habilidade Básica e Gestão, 1998.

SERT. Programa de qualificação profissional nas frentes de trabalho, 1999.

Saúde e Segurança

Para iniciarmos os assuntos relativos à saúde e segurança, devemos conhecer conceitos importantes para nossa vida familiar e para o nosso trabalho.

Introdução: O que é Saúde?



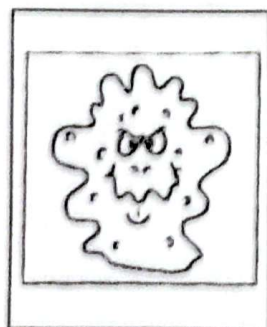
Todos tem algum grau de saúde:

- Os que se encontram em excelentes condições, sem qualquer queixa;
- Os que estão razoavelmente bem;
- Os que se sentem abaixo do normal;

- Os que estão realmente doentes.

Podemos então dizer que doença é o resultado do desequilíbrio entre o homem e o meio físico, mental e social

O homem está sempre lutando para manter-se em equilíbrio com os agentes que causam as doenças e o meio ambiente em que vive.



Higiene e Saúde

Prevenir é melhor que remediar

Podemos impedir o aparecimento da maioria das doenças, comendo bem, cuidando da higiene do nosso corpo, de nossa casa, da nossa comunidade e vacinando nossas crianças.

A higiene do nosso corpo, das nossas casas e na nossa comunidade são de grande importância para mantermos nossa saúde e prevenirmos diversas doenças. A sujeira cria condições para o aumento de microorganismos (agentes causadores de doenças), que podem entrar dentro do nosso corpo e causar muitas doenças.

A higiene pessoal vai desde as mais elementares normas de asseio e limpeza (tomar banho, lavar as mãos, escovar os dentes) até o cuidado com a roupa, o lugar em que se vive e os hábitos de vida. Tal comportamento impede a ocorrência de grande número de infecções (doenças) e o desenvolvimento de microorganismos que, uma vez dentro no organismo, freqüentemente se tornam de difícil eliminação.

É também importante a higiene ali-

mentar, baseada na nutrição equilibrada, com todos os elementos necessários ao organismo – proteínas, vitaminas, sais minerais, carboidratos, gorduras e principalmente a água. A realização de exercícios físicos e a observação das horas de sono e repouso são igualmente importantes para a manutenção da saúde.

A higiene coletiva é o conjunto de medidas e normas que procuram garantir a higiene de toda uma coletividade. Nesse item estão as obras de saneamento e organização dos serviços públicos, o tratamento de águas e esgotos, a coleta de lixo e a organização dos transportes, sem esquecer-se do sistema de atendimento de saúde hospitalar e de postos de saúde, campanhas de vacinação entre outros.

Está no âmbito da atividade governamental, em nível municipal, estadual e federal.

ATIVIDADES

A saúde é direito de todos e dever do estado, assegurado mediante políticas sociais e econômicas que visam à redução do risco de doenças e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a sua promoção, proteção e recuperação.

Constituição Federal – Artigo 229

1. A partir do texto acima citado, discuta no seu grupo:

- Como o governo municipal cuida da saúde coletiva da sua comunidade?
- Quais os serviços de saúde existentes na sua comunidade ou próximos dela?

2. Prevenir é melhor que remediar.

- Como você e sua família fazem para prevenir as doenças?

NOÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS

Procedimentos básicos de primeiros socorros - Introdução

Os primeiros socorros para situações de emergência, que ocorrem inesperadamente no ambiente doméstico ou outros locais, são ações importantes e simples que podem garantir a boa recuperação da vítima, ou, ainda, a diferença entre a vida e a morte.

REGRAS GERAIS DE ATENDIMENTO

1. Nunca remova uma vítima de atropelamento, queda ou fratura.
2. Acalme a vítima.
3. Chame por socorro.
4. Verifique a consciência, respiração e pulso.
5. Afrouxe roupas apertadas.
6. Não dê água ou alimentos à vítima.



Vítimas Inconscientes

Alguém que sofre um desmaio pode ter sido vítima de um acidente vascular cerebral - AVC (derrame), infarto agudo do miocárdio (IAM), fome, cansaço, excesso de sol, emoções fortes ou outras doenças.

Ao encontrar alguém desmaiado:

1. Não tente levantá-lo, ao contrário,

mantenha-o deitado.

2. Verifique se a vítima está respirando bem, fazendo a inclinação da cabeça para trás (ver, ouvir e sentir a respiração).

3. Verifique se o coração está batendo.

4. Chame por socorro.

5. Desaperte as roupas da vítima e eleve ligeiramente as pernas.

Afaste as pessoas que estiverem em volta para que o ar possa circular livremente. Um desmaio pode vir acompanhado ou precedido de sudorese (suor abundante) e palidez. Geralmente a vítima recobra a consciência em um ou dois minutos.



Nunca dê água, leite ou alimentos a quem não recobrou totalmente a consciência, pois pode haver risco de engasgamento e morte.

Ferimentos e outras Lesões

Um ferimento é a perda da integridade da pele ou de tecidos internos do organismo. Podem ser abertos (visíveis) ou fechados (internos).

Os ferimentos abertos são causados por objetos, tais como: facas, pregos, armas de fogo, espetos, pancadas fortes, entre outros; e os fechados geralmente acontecem por quedas e traumatismos.

Um ferimento pequeno (arranhadura, esfolamento ou outros) pode ser lavado com água e sabão, mas, quando há sangramento, você deve tomar outras atitudes:

1. Cubra a ferida com gaze esterilizada ou pano limpo.

2. Se o ferimento for no braço ou na perna, eleve o membro.

3. Mantenha a vítima calma e em repouso e chame por socorro.

4. Se o sangramento não parar, faça compressão na região ferida.

5. Não coloque nenhum tipo de substância ou líquido (mercúrio, pomadas ou outros) sobre o ferimento.

OBS: Não se esqueça de que qualquer tipo de ferimento que tenha sido causado por objetos enferrujados, mesmo que pequenos, ou que tenha sido contaminado por terra ou areia, deve ser avaliado por um médico, pois a vítima poderá necessitar de vacinação anti-tetânica ou outras providências.

Fraturas, Luxações ou Entorses

Em qualquer uma dessas situações a região lesada não é mais capaz de movimentar-se e perde o seu alinhamento natural.

1. Jamais mova a região afetada.

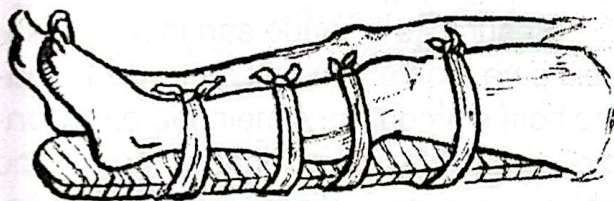
2. Procure imobilizar a região (braço ou perna), usando talas, revistas, jornais

travesseiros, pedaços de madeira, etc.

3. Chame por socorro.

4. Mantenha a vítima calma e em repouso.

Se o traumatismo envolver a coluna ou a cabeça, jamais remova a vítima, acalme-a e chame socorro.



Vítimas Engasgadas

Se a vítima ainda estiver respirando ou tossindo, facilite suas tentativas de se desengasgar.

Se não estiver conseguindo nem tossir:

1. Posicione-se atrás da vítima.

2. Coloque uma mão fechada exatamente entre o umbigo e o osso pontudo do peito.

3. Coloque sua outra mão aberta sobre a mão fechada e desfira 5 golpes para cima e para dentro da barriga da vítima até o objeto sair ou a vítima tornar-se inconsciente.



Queimaduras

Uma queimadura pode ser causada pelo calor (água, vapor ou líquidos quentes, sol, fumaça ou materiais aquecidos, tais como: ferro de passar roupas, cabo de panelas, etc.); pela eletricidade ou por substâncias químicas.



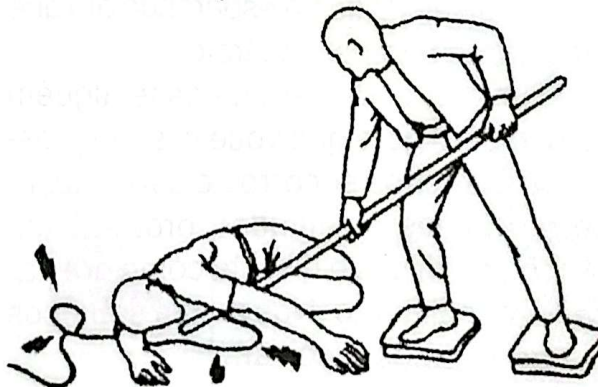
Não dê de sobre a fogueira panelas com os vidros da boca fora. Não use panelas de ferro.

Para queimaduras causadas por calor:

1. Resfrie imediatamente a área queimada com água fria em abundância.
2. Jamais aplique pomadas, paste de dentes, manteiga ou outra substância qualquer.
3. Não estoure as bolhas (se houver).
4. Somente retire a roupa que não estiver grudada na pele.
5. Chame por socorro.

Para queimaduras causadas por eletricidade:

1. Desligue a chave geral.
2. Verifique a consciência, a respiração o pulso da vítima.
3. Chame por socorro.



Envenenamento ou Intoxicações

Podem ser causados por picadas de insetos, ingestão ou inalação de substâncias, administração de drogas ou medicamentos inadequadamente ou ainda substâncias absorvidas pela pele.

Intoxicação por venenos ingeridos (produtos químicos, industriais ou caseiros, "leite de plantas" e remédios).



1. Não dê leite ou água.
2. Não induza (provoque) o vômito.
3. Chame por socorro imediatamente.
4. Leve ao médico restos da substância e o rótulo ou bula, se possível, com o nome do componente químico.

Para chamar por Socorro

Ao chamar socorro sempre dê o máximo de informações possíveis sobre a vítima, o que aconteceu e a localização exata. Lembre-se, a sua rapidez e precisão ajudarão as equipes de socorro a prestar os cuidados adequadamente.

Não incentive nem dê trotes nos serviços que prestam socorro (Polícia, Bombeiros, 192), pois alguém que realmente precisa de ajuda ficará esperando até que as equipes retornem do trote.

Um dia, pode ser que esse alguém seja você. Agora que você já sabe prestar os primeiros socorros e sabe da importância dessas atitudes, organize um grupo de amigos e discuta como prestar esse atendimento. Nós nunca sabemos quando iremos precisar...

TELEFONES ÚTEIS

Polícia – 190
DSV – 194
Central de Informações
INAMPS – 191
Eletropaulo – 196
Atendimento Pré-Hospitalar
Ambulância – 192
COMGÁS – 197
Corpo de Bombeiros – 193
Disque-Saúde – 1520
Defesa Civil – 199
Central de Intoxicações
CCI - 275.5311 e 578.5111 R.186

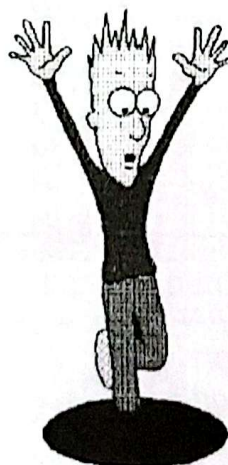
SEGURANÇA NO TRABALHO

Segurança e saúde são indispensáveis para manter um ambiente de trabalho bom e produtivo. A melhoria das condições de vida do trabalhador tem como objetivo a conscientização da importância de se desenvolver práticas de prevenção dos acidentes e das doenças do trabalho.

Acidente do Trabalho

"Acidente do Trabalho é o que ocorre no exercício do trabalho a serviço da empresa ou pelo exercício do trabalho dos segurados, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou perda ou ainda a redução permanente ou temporária da capacidade para o trabalho".

*Lei 8.213 de 24/07/91
Cap. II, Seção I, art. 19.*



Causas de Acidentes

Existem duas causas de acidentes: atos inseguros e condições inseguras.

Atos Inseguros: são os tipos de comportamentos que levam ao acidente; é a execução de tarefas de forma contrária às medidas de segurança. Alguns exemplos de atos inseguros mais comuns:

- Levantamento impróprio de carga (com o esforço desenvolvido às custas da musculatura das costas).
- Brincadeiras em locais inadequados.
- Uso de equipamentos e ferramentas inadequadamente.
- Manutenção, lubrificação ou limpeza de máquinas em movimento.
- Não-utilização de proteção individual ou utilização de maneira inadequada.



Falta de dispositivo de segurança

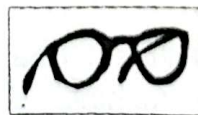


Equipamento de Proteção individual (EPI)

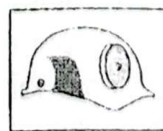
“É todo dispositivo de uso individual, destinado a proteger a saúde e a integridade física do trabalhador”. Deverá ser adotado “sempre que as medidas de ordem geral não ofereçam completa proteção contra os riscos de acidentes e danos à saúde dos empregados”.

A empresa é obrigada a fornecer aos empregados gratuitamente o EPI adequado ao risco e em perfeito estado de funcionamento e conservação, treinar o empregado quanto ao seu uso adequado e tornar obrigatório seu uso.

Tipos de Equipamentos de Proteção Individual (EPI)



Óculos de Segurança



Capacetes de segurança



Calçados de proteção

Condições Inseguras:

são aqueles fatores de acidentes que se apresentam por causa das falhas nas condições do ambiente de trabalho, falta de dispositivos de segurança, pondo em risco a integridade física do trabalhador e a própria segurança de máquinas, equipamentos e instalações. Alguns exemplos de condições inseguras:

Cinto de segurança para trabalhos em altura e em que haja risco de queda

Máscaras para soldadores

Luvas

Aventais, jaquetas, capas

Protetores de ouvido para locais com ruído excessivo

Os riscos que o trabalhador pode correr são os decorrentes do próprio ambiente de trabalho ou do modo que se operam as atividades profissionais. Se não houver controle desses riscos, poderá levar a doenças ocupacionais (do trabalho) e redução na produtividade da empresa.

O trabalhador deve conhecer os riscos a que está exposto no trabalho que desenvolve e pedir orientação e treinamento quanto ao uso de todos os equipamentos de proteção individual.

ATIVIDADES

1. No local do seu trabalho utilizam-se os equipamentos de proteção individual? Por quê? Quais?

2. Discuta no seu grupo a importância de estar usando esses equipamentos.

3. Você conhece alguém que já sofreu um acidente de trabalho? Se já, conte para o seu grupo o que aconteceu, como foi tratado e como está hoje.

DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

O que são estas doenças?

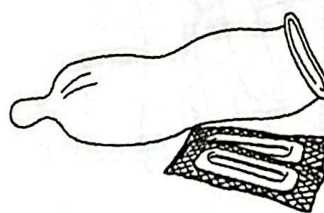
São doenças contagiosas transmi-

tidas de pessoa para pessoa, quando uma está contaminada e mantém relação sexual com outra. As mais comuns são a gonorréia, a sífilis e a AIDS.

Quem pode pegar uma doença sexualmente transmissível?

Qualquer um pode pegar uma doença sexualmente transmissível. Porém, o risco é maior em pessoas que trocam freqüentemente de parceiro ou parceira sexual.

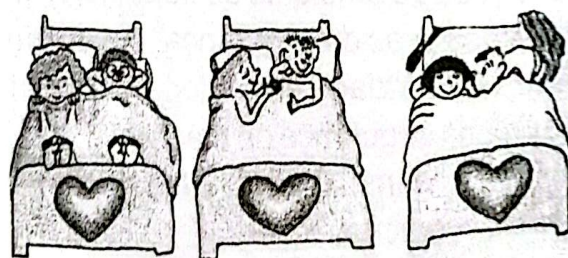
Como evitar as doenças sexualmente transmissíveis?



Há duas maneiras principais de evitar essas doenças:

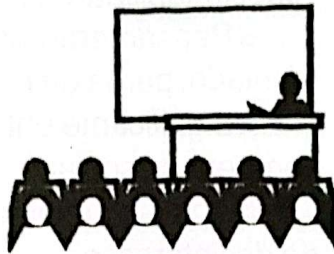
a) Usar camisinha em todas as relações sexuais. A camisinha evita o contato entre o pênis e a vagina, impedindo que a doença seja transmitida através dos órgãos sexuais do homem para a mulher ou da mulher para o homem.

b) Limitar o número de parceiros. Quando uma pessoa tem relações sexuais com várias outras, suas chances de pegar uma doença sexual aumentam, pois há maior probabilidade de algum dos seus parceiros estar contaminado.





Em sanitários

Em sala de aula ou
de reuniões

Visitando amigos no hospital



“Face à AIDS, sua saúde depende muito de você”

A prevenção constitui o único meio de luta contra a propagação da AIDS.

OUTRAS DOENÇAS DE TRANSMISSÃO SEXUAL

Cancro Mole ou
“cavalo do buraco”
Coceiras, feridas, ardências dolorosas

Herpes genital
Coceira e ardência

Condiloma acuminado ou ‘crista de galo’
Verrugas no pênis, vulva ou ânus

Tricomoníase
Corrimento com bolhas de ar,
coceiras e dor

Candidíase
Coceira intensa, corrimento
semelhante ao leite coalhado

ATIVIDADES

1) Discuta no seu grupo sobre as doenças sexualmente transmissíveis, quais a que você conhece e como prevenir essas doenças.

2) Discuta no seu grupo como se transmite e como não se transmite a AIDS.

3) Qual a sua atitude se algum colega da sua sala ou do seu trabalho estiver com AIDS? O que você fará em relação a esse colega?

DROGAS

Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), droga é toda substância que, após ingerida, pode modificar uma ou mais funções do indivíduo.



Vício é quando alguma droga causa Dependência Física. O café cria apenas hábito ou necessidade emocional. Quando uma pessoa está viciada em uma substância, ela depende da droga, assim como o organismo normal depende dos alimentos para o seu metabolismo. A pessoa normal adoece sem alimentos.

Quando uma pessoa começa a fazer uso de tóxicos, aos poucos o seu organismo vai criando tolerância à droga, isto é, para obter os mesmos efeitos, é necessário o aumento gradativo da quantidade da droga. Até que a dose mais alta pode causar intoxicação e morte.



O que leva uma pessoa ao uso de drogas?

1. A curiosidade e a procura de novas sensações.
2. A falta de ocupação.
3. As amizades.
4. Problemas emocionais.
5. Problemas financeiros

Como se reconhece um dependente de drogas?

A relação abaixo serve como referência das possíveis alterações de comportamento de um adolescente que entra em contato com as drogas.

- Negligência na aparência pessoal.
- Recusa na execução de tarefas.
- Aumento nos atritos com outras pessoas, irritabilidade, mau-humor.
- Pensamento desordenado ou fragmentado, perda da memória.
- Significante enfraquecimento no desempenho escolar.
- Apatia, diminuta energia, síndrome de desinteresse.
- Mudanças brutas de humor, explosões de raiva sem motivo e uso de palavras abusivas.
- Perda de peso e apetite.
- Diminuição no relacionamento afetivo com a família, maior indiferença quanto aos sentimentos dos outros.
- Insônia (dependentes de anfetaminas).

AS DROGAS E SEUS EFEITOS

Droga	Classificação Farmacológica	Como é o produto	Efeitos a longo prazo
Maconha	Alucinógeno	Partes da planta	Bronquites, danos nos cromossomos
Haxixe	Alucinógeno	Sólido, cor de café	Conjuntivites, psicoses
Cocaína	Estimulante, anestésico	Pó branco	Dependência, inapetência
Codeína	Estimulante, anestésico	Xaropes para a tosse, líquido	Dependência, inapetência
Anfetaminas (bolinhas)	Estimulantes do Sistema Nervoso	Pastilhas, cápsulas, pó	Inapetência, ilusões, alucinações
Cola de sapateiro	Depressor do Sistema Nervoso	Pastoso	Danos à percepção, coordenação e juízo
Álcool	Depressor do Sistema Nervoso	Líquido	Psicoses tóxicas, dependência
Café, chá e bebidas à base de cola	Estimulantes do Sistema Nervoso	Bebida	Podem agravar problemas orgânicos

- Sinais de picadas nos braços.
- Tendência ao suicídio.

Dicas para Evitar o Problema

- **Diálogo:** é muito importante e nunca é demais.
- **Não mentir:** dizer por exemplo que usar drogas é ruim. Pelo contrário, até pode dar prazer. É necessário dizer quais são os efeitos maléficos que ela traz com aquele prazer.
- **Não permaneça alheio à vida de seu filho:** observar as mudanças de amigos, temperamento, rendimento escolar.
- **Não menospreze o problema;** contudo, não dramatize. Apenas encare com naturalidade, tranquilidade.
- **Confie,** mas fique com um "pé atrás": seu filho, por mais amigos que vocês sejam, não lhe dirá tudo que faz, principalmente dizer: "Pai, estou usando drogas". Se você perguntar, é óbvio que vai negar.
- **Não queira resolver sozinho:** caso você descubra que seu filho está usando drogas, procure ajuda especializada; um psicólogo, um psiquiatra ou algum grupo de ajuda.

Atenção: nada de ser muito repressor ou liberal demais.

Limites devem ser postos e obedecidos.

ATIVIDADES

- 1) Você conhece alguém que utiliza ou já utilizou alguma droga?
- 2) Poderia relatar para o seu grupo o que aconteceu com essa pessoa?
- 3) O que você faria se fosse com um filho seu?

VACINAÇÃO

Como as vacinas funcionam?

As vacinas auxiliam o organismo da criança e do adulto a se preparar para a luta contra doenças potencialmente fatais.

Como pais, a saúde e a segurança dos filhos é preocupação contínua. Você já conhece o valor dos procedimentos de segurança como trincos à prova de crianças, a escovação rotineira dos dentes e os alarmes de segurança em locais como piscinas e portões domésticos. Eles foram projetados para prevenir pequenos, grandes e até os trágicos acidentes que poderiam levar à morte.



A vacinação das crianças faz a mesma coisa - atua como proteção contra doenças e a morte que poderiam acontecer em consequência dessas doenças infecciosas.

Os anticorpos combatem as doenças infecciosas e geralmente permanecem no organismo mesmo após a doença ter sido resolvida, impedindo você de adoecer novamente. Isto é conhecido como **IMUNIDADE**.

Inicialmente, as vacinas são administradas por injeção ou pelo uso de líquido oral - elas contêm o germe morto ou atenuado (enfraquecido).

Em seguida, o organismo produz anticorpos para lutar contra os germes "enfraquecidos" ou mortos, presentes na vacina.

Então, esses anticorpos agem nos germes “enfraquecidos” ou mortos, de modo que, quando germes reais e potentes invadirem o nosso organismo, os anticorpos já “sabem” como devem “lutar” para destruí-los e defender o organismo contra a invasão.

Finalmente, os anticorpos protetores permanecem “em guarda” no organismo da criança ou do adulto, atuando como protetores contra os agentes infecciosos reais. Para muitas vacinas, essa proteção se caracteriza como sendo de duração longa ou permanente (para o resto da vida).

Atualmente, os germes continuam

existindo, mas hoje já dispomos de inúmeras vacinas que levam à imunidade por longos períodos ou de maneira duradoura.

Os recém-nascidos são imunes a muitas doenças em razão dos anticorpos maternos transferidos a eles por ocasião do nascimento ou durante a gravidez. Porém, essa imunidade não é duradoura e desaparece durante o primeiro ano de vida. Felizmente, podemos manter as crianças imunes a muitas doenças, mesmo após a perda dos anticorpos maternos, com o uso de vacinas contra essas doenças.

CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Doses Vacinas	1ª	2ª	3ª	1º Reforço	2º Reforço
Sabin (Poliomielite) Paralisia Infantil	2 meses	4 meses	6 meses	15 meses	5 anos
DPT Difteria, Coqueluche e Tétano	2 meses	4 meses	6 meses	15 meses	5 anos
Hepatite B	Ao nascer	2 meses	9 meses		
Hib Meningite e Pneumonia	2 meses	4 meses	6 meses		
BCG Tuberculose	Ao nascer				
Sarampo	9 meses				
SCR Sarampo, Caxumba e Rubéola	15 meses				
Dupla Adulto Difteria e Tétano				15 anos	E a cada 10 anos
Febre Amarela				9 meses	E a cada 10 anos

Obs.: As vacinas que estão em fundo azul são as obrigatórias para o primeiro ano de idade.
As vacinas em cinza são importantes para realmente proteger o organismo contra as doenças.

ATIVIDADES

1) Discuta a importância da vacinação tanto para as crianças como para os adultos.

2) Discuta com o grupo o que pode acontecer na comunidade se ninguém mais tomar as vacinas.

3) Qual foi a última vez que você tomou vacina? Que vacina você tomou? Por quê?

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

A - Visita a um Posto de Saúde – PAS com o objetivo de:

reconhecer os serviços prestados a toda comunidade: programas da criança, pré natal, diabéticos, e outros

reconhecer os profissionais da área da saúde que prestam atendimento:

1. Médicos, Enfermeiros, Auxiliares de Enfermagem.

2. Nutricionistas, Dentistas, Fisioterapeutas, Fonoaudiólogos.

3. Recepcionistas, outros que houver
Pedir a um elemento do local visitado que identifique com o grupo qual o papel de cada profissional que trabalha nesse setor.

- Conhecer a sala de vacinação e vacinas do calendário de vacinação.

- Colocar em dia a vacinação do grupo que está sendo trabalhado (avisar o grupo com antecedência).

- Verificar com o grupo aspectos que traduzam a segurança no trabalho desses profissionais (utilização de equipamentos individuais para a área da saúde).

- Observar os programas de saúde que são efetuados no posto de saúde (pro-

grama da criança, pré-natal, hipertensão, diabetes, etc.).

B – Utilizar artigos, cartazes sobre DST e drogas, cartas e depoimentos, para dialogar sobre doenças sexualmente transmissíveis (AIDS) e drogas:

- Pedir que o grupo coloque situações vivenciadas por eles sobre esses assuntos.

- Locais que podem ser utilizados para ajudar os aidéticos e drogaditos

- Narcóticos Anônimos em São Paulo: 242- 9733

- Grea: 3064 – 4973 / 3069 – 6960

- Proad: 576 – 4472

- Hospital Taipas: 841 – 1490

- Comunidades Terapêuticas: Revim (011) 261 – 9647 / 831 – 0730

- Atendimento a menores:

Projeto Quixote: (11) 576 - 4386

- Conhecer o Programa Estadual DST AIDS – SP, pedindo para o responsável um bate papo com os integrantes do grupo sobre prevenção das DST – Centro de Referência e Treinamento de DST / Aids do Estado

Depoimento 1:

Tenho 15 anos. Sou usuário apenas da maconha, uso maconha a 1 ano. Não sei por que comecei a usá-la, talvez por curiosidade. Meus amigos mais íntimos não usam nenhum tipo de drogas, portanto não sei o que me levou a isto. Hoje em dia eu fumo + ou – 2 vezes por semana. Eu diminuí bastante o meu consumo de maconha, mas não consigo parar. Já mexi com tudo, mas graças a Deus só continuei com a maconha.

T. M. D.

29/07/97.

Depoimento 2:

Sou esposa de um usuário de tudo: álcool, cocaína, maconha. Casada há 10 anos, tenho vivido um verdadeiro inferno. No momento ele está fazendo uso freqüente de maconha, e age como se eu não soubesse. O grupo de apoio **ALANON** é a única chance de apoio que tenho. Mas a minha solidão é imensa. Só as mulheres de dependentes podem avaliar o que tenho passado. Já fiz de tudo pra me separar e não consigo. Ele luta contra o álcool, já abandonou a cocaína, mas, quanto à maconha, sinto que não tem a menor intenção de largar. Eu sofro demais, demais, demais. Tenho vontade de sumir cada vez que constato que ele usou a droga. Há 10 minutos atrás chegou ao cúmulo de fazer isso no banheiro do nosso quarto. E não posso nem falar nada, pois posso provocar uma reação imprevisível que o leve a beber. Só peço que Deus me ajude.

C.

Depoimento 3:

São Paulo, 27 de julho de 1998.

Meu namorado fuma maconha há cinco anos, porém não consigo aceitar essa realidade, não compreendo como um cara tão maduro, tão decidido pôde entrar nessa.

Já conversei, já repreendi, mas nada adiantou.

Eu o amo demais e queria que saísse dessa, minha última tentativa foi ex-

perimentar essa porcaria e me senti uma retardada, uma autista, meus movimentos ficaram lentos e minhas pernas e braços, pesados. Resumindo: foi a pior experiência que tive. Quando contei para ele o que tinha feito, ele simplesmente desligou o telefone na minha cara, porque sabia que eu era contra qualquer tipo de droga. Além disso, também falei que queria fumar com ele; ele aceitou, porém, meio receoso.

Não sei o que fazer, não sei se estou agindo certo. **PRECISO DE AJUDA, QUERO TIRÁ-LO DESSA.**

Por favor me ajudem !!!! O mais rápido possível.

C – Contactar com os “bombeiros” – equipe de resgate para uma palestra sobre:

- primeiros socorros
- transporte de acidentados
- incêndios
- imobilização das vítimas de acidentados

D – Conhecer um canteiro de obras para verificação do uso dos equipamentos de proteção individual – segurança no trabalho.

E – Utilizar fitas de vídeo sobre DST/AIDS, Primeiros Socorros, Imunização, Drogas

- o tempo de duração do vídeo não deve passar de 15 minutos
- o grupo deve conhecer o objetivo que se deseja com o vídeo
- discutir logo após as questões importantes sobre o tema trabalhado

BIBLIOGRAFIA UTILIZADA

AMABIS & MARTHO. *Fundamentos da Biologia Moderna*. São Paulo, Moderna, 1993.

BARROS, Carlos. *O Corpo Humano – Programas de Saúde*. São Paulo, Ática, 1994.

BENSOUSSAN, Eddy e outros. *Saúde de Ocupacional*. Rio de Janeiro, Cultura Médica, 1988.

Caderno de Biossegurança – Atualidades em DST/AIDS. Governo do Estado de São Paulo; Programa Estadual DST / AIDS – São Paulo, junho de 1998.

Caderno Programa de Qualificação e de requalificação profissional no Estado de São Paulo. - CEETEPS, 1998.

Carrasco, Armando R. *Manual de Primeiros Socorros da Caterpillar Brasil S.A.* 1981.

Doenças Sexualmente Transmissíveis – D.S.T.; Manual da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, 1990.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA DO BRASIL PUBLICAÇÕES LTDA. 1998.

Educação, a vacina contra a Aids. Manual da Secretaria de Estado da Educação, 2.ed.. São Paulo, 1988.

MANZANO, Gabriel F. Drogas: como sair dessa. *Revista Galileu*. Globo n° 96., julho de 1999.

SOARES, José Luiz. *Programas de Saúde*. São Paulo, Scipione, 1994.

PIZA, FABIO T. *Informações básicas sobre saúde e segurança no trabalho*. São Paulo, CNI / SESI / SENAI, 1997.

TEIXEIRA, Silvia. Queimaduras. *Revista Medicina Social*. n° 97, junho, 1994.

TRINDADE, Maurício B. *Apostila sobre Noções de Segurança & Higiene do Trabalho*. 1998.

Educação Ambiental

Há algo profundamente errado em tratar a Terra como se ela fosse um negócio em liquidação (Herman Daly, economista, Banco Mundial)

Existe atualmente grande preocupação com as questões ambientais. Tal preocupação vem da constante degradação das condições naturais. É só andarmos pela nossa cidade e observarmos o lixo, o estado de nossos rios, a má qualidade do ar, dentre outros fatores. Muito antes de se intensificarem esses problemas ambientais, um biólogo sugeriu a criação da Ecologia, que é uma palavra de origem grega e significa ciência da casa. Os problemas ambientais são estudados hoje por vários ramos do conhecimento, dada a amplitude dos problemas que abrangem.

O que faz parte do meio ambiente?

Meio ambiente não significa apenas natureza (florestas, rios, oceanos, atmosfera). Fazem parte dele os seres vivos (plantas e animais) e também o homem.

Existe um equilíbrio na natureza. Nas florestas, por exemplo, as folhas, galhos e animais mortos são transformados pelas bactérias e fungos em húmus e enrique-



cem, fertilizando o solo. A proteção que esse material dá ao solo conserva sua umidade. A floresta é um ambiente diferente, é independente, pois produz o alimento necessário à manutenção da vida na comunidade. As cidades, por exemplo, são um ambiente dependente, pois os alimentos provêm da área rural.

Na natureza há uma sequência, em que os seres vivos servem de alimentos uns aos outros. Os vegetais são os únicos seres capazes de produzir seu próprio alimento. Com eles fica garantida a sobrevivência de todos os outros seres vivos.



No mundo vivo há uma grande organização. A interferência direta ou indireta em qualquer um dos níveis pode acarretar consequências desastrosas. Por exemplo, o extermínio de cobras de uma determinada região favorece o aumento da população de ratos (os ratos servem de alimento às cobras). O aumento do número de ratos pode causar uma grande redução nas gramíneas (vegetação rasteira) e outros vegetais da região. A diminuição desse tipo de vegetação vai atingir os animais que se alimentam dela, além de deixar o solo desprotegido contra as chuvas, causando erosão no solo.

Existe um equilíbrio na natureza. Ela é resultante da interação de cada um dos elementos. Não podemos entendê-la só por um

de seus elementos, mas sim dentro de uma visão do todo, que é chamada holística.



Grande parte das pessoas vêem a natureza como um presente

que se pode explorar até esgotar seus recursos. Graças a esse tipo de pensamento os países que primeiro realizaram a industrialização usaram grande parte des-

ses recursos naturais e em troca deixaram poluição. Mas, o que é poluição?

Poluição vem do latim *poluere* = sujar, corromper, tornando prejudicial à saúde (*Novo Dicionário Aurélio*).

A poluição já era conhecida dos romanos. Não só os romanos, mas também os gregos, os babilônicos, os chineses também poluíram. A natureza tem a capacidade de reagir quando a poluição é pequena. O surgimento da indústria moderna deu origem a uma sociedade consumidora de produtos industrializados que, quanto mais rica, mais consome. E ela nada mais consome do que os recursos naturais transformados.

O maior consumo de carros, eletrodomésticos, computadores, alimentos industrializados, bebidas e outros produtos industrializados são realizados nos países chamados do Primeiro Mundo (EUA., Europa Ocidental, Japão). Eles são os grandes consumidores de recursos naturais, tais como energia, recursos minerais e água. O automóvel representa o símbolo de uma sociedade industrial.

Sugestão: faça, juntamente com seu grupo, uma relação dos recursos naturais necessários para a fabricação de um carro e dos problemas ambientais que seu uso ocasiona.

Todos nós sabemos que, se o consumo de recursos naturais continuar aumentando, se o poder de consumo dos países

subdesenvolvidos (pobres) chegar ao nível dos países desenvolvidos, em poucos anos os recursos do planeta se esgotarão. E com certeza a poluição ambiental aumentará tanto, que tornará a vida no planeta insuportável.

Quantas vezes já ouvimos falar que o petróleo vai acabar, que vai faltar água...

A evolução das conquistas tecnológicas e a exploração dos recursos naturais transformaram a natureza e por isso hoje em nosso meio ambiente encontramos: ar poluído, ruídos irritantes, congestionamento de tráfego, rios e mares poluídos, riscos de radiação e diminuição dos recursos naturais do planeta.

Antes das descobertas tecnológicas modernas, a maior parte da população vivia no campo. Hoje o quadro se inverte, a maior parte da população vive nas cidades e nas grandes cidades, principalmente nos países subdesenvolvidos. No Brasil, por exemplo, 75% da população é urbana. Nos países pobres, a saída da população rural para as cidades faz com que algumas capitais tenham um grande aumento de população. Há um verdadeiro inchaço populacional.

As inovações tecnológicas implicam em alterações de vida tanto no campo como na cidade, alterações essas que vão refletir na qualidade de vida.

São Paulo, por exemplo, é a terceira cidade do mundo em população. Com mais de 17 milhões de habitantes, a região me-

tropolitana está infestada de ratos - são dez, em média, por pessoa. Em dias normais, cerca de 100 quilômetros de ruas ficam congestionados. (Revista Veja, ano 32 nº 30 - 28/7/99)

As cidades dos países do Terceiro Mundo (pobres) não foram preparadas para receber esse grande número de pessoas. Essas pessoas chegam diariamente às cidades pois são expulsas do campo por vários motivos: concentração de terras, mecanização das lavouras e violência no campo. Grande parte deles também desejam ter acesso aos novos bens de consumo e serviços da sociedade (escolas, hospitais, diversões, etc.).



Nas grandes cidades, além da falta de moradias, temos problemas de congestionamentos, poluição do ar, das águas, problemas com o transporte urbano e desemprego, entre outros.

Além dos problemas ambientais conhecidos como poluição dos rios e do ar, as cidades têm infra-estrutura deficiente (tratamento de água, esgotos,

transportes etc.) pois não oferecem condições de vida saudável a toda população, predispondo-a a várias doenças.



O ar é cheio de poeira misturada a grãos de pólen, restos orgânicos de queimadas, fuligem de combustíveis e outros elementos. Quando o número de partículas é muito grande, nosso organismo não consegue filtrar a poluição. Essa atividade é realizada em nosso corpo pelas mucosas e pêlos nasais. Surgem então doenças: doenças respiratórias (asma, bronquite), inflamação dos olhos e garganta.

Outro fator prejudicial à qualidade de vida é o fumo. A fumaça do cigarro degrada a qualidade do ar nos ambientes fechados e, além de provocar doenças nos fumantes, prejudica a saúde de outras pessoas que estão por perto, mesmo que não fumantes.

O Cigarro Causa:

Vício	Perda de apetite
Câncer	Úlcera
Cansaço	Hipertensão
Enfarto	Poluição do ar

Além do cigarro, os carros são uns dos grandes responsáveis pela poluição atmosférica das cidades. Gases perigosos, como monóxido de carbono, dióxido de carbono, óxido de nitrogênio são despejados por eles na atmosfera diariamente.

Segundo estudos, na cidade de São Paulo os carros poluem mais do que todas as indústrias juntas. Os carros, em sua maioria, são movidos a gasolina. Por sua vez, a gasolina é resultado da destilação

do petróleo que é um combustível fóssil. Além do petróleo, o carvão mineral e o gás natural também são combustíveis fósseis. Eles foram formados há milhões de anos, graças aos restos de animais e vegetais. Portanto, eles contêm a energia solar que foi armazenada há milhões de anos. São chamados de recursos não-renováveis, pois, uma vez explorados, acabam.

Dos combustíveis fósseis o gás natural é o menos poluente. E dos combustíveis usados pelos automóveis o álcool é o menos poluente.

Para diminuir a poluição produzida pelos automóveis, seria ideal o uso dos meios de transporte coletivos como trens, metrô e ônibus em vez do transporte individual.

O aumento dos ruídos na cidade prejudica os habitantes urbanos. Eles perdem um pouco sua audição por causa do excesso de ruídos. Estes, quando elevados, ocasionam dores de estômago, dilatação das pupilas, aumento dos batimentos cardíacos, dilatação das pupilas, vertigens, tensão emocional entre outros males.

Outro problema das sociedades atuais - O LIXO

A quantidade de lixo produzida pela sociedade consumista é enorme. O lixo constituiu-se hoje num dos maiores desafios que enfrenta nossa sociedade. Quanto mais rico um povo, mais lixo ele produz.

A grande concentração de habitantes na cidade faz com que o acúmulo de lixo produzido seja muito grande. A média nacional de produção de resíduos ou lixo por habitante estaria em torno de 600 gramas por dia. A cidade de São Paulo produz em média um quilo de lixo por habitante, tendo um total de aproximadamente 12.000 toneladas diárias de resíduos sólidos de origem domiciliar.

No Brasil são produzidas diariamente cerca de 241 mil toneladas de lixo, das quais 90 mil são de origem domiciliar (Fonte- Manual de Gerenciamento Integrado, 1995).

DO QUE É COMPOSTO O LIXO?

Conhecer a composição do lixo é importante para planejar o que fazer com ele. Como será sua coleta, tratamento e disposição final dos resíduos.

A composição do lixo varia de acordo com os diferentes níveis de renda da população de uma cidade. De maneira geral encontramos no lixo matéria orgânica, papel, papelão, vidro, metal e plástico.

Você sabia que.....

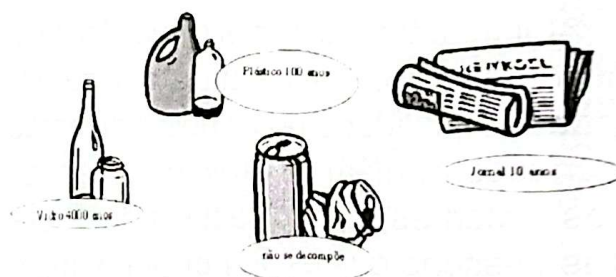
Cada lote de **50 kg de papel usado** transformado em papel novo evita que uma árvore seja cortada?

Cada porção de **1.000 Kg de alumínio** usado que se reutiliza **equivale a 5.000 Kg de minério extraído** (o alumí-

nio é extraído de um minério, a bauxita).

Para se fazer **1 Kg de vidro**, é preciso **1,3 Kg de matéria-prima**. Com **1 Kg de vidro quebrado** se faz exatamente **1 Kg de vidro novo**.

Cada tipo de lixo possui um **tempo próprio de decomposição**:



(Fonte: Secretaria Municipal do Meio Ambiente/Curitiba/Paraná)

DESTINO FINAL DO LIXO

No Brasil 88% do lixo é depositado a céu aberto. Só 11,7% do lixo é despejado em aterros sanitários ou controlados.

O lixo ao ar livre além de exalar mau cheiro, atrai ratos, baratas e outros animais transmissores de doenças. Jogar lixo nas ruas, rios e valetas pode causar enchentes.

Outro problema em nosso país é a existência de cidades que não fazem a coleta de lixo domiciliar. Em média 28% dos municípios brasileiros não têm coleta de lixo. A situação do Nordeste é a mais grave, o número de municípios que não realizam a coleta de lixo domiciliar é de 49,8%.

O Brasil tem hoje pelo menos 50 mil crianças e adolescentes que vivem e trabalham em depósitos de lixo a céu aberto.

Trinta por cento estão fora da escola e recebem entre R\$ 1 a 6 R\$ por dia. (Folha de S. Paulo 17/6/99)

O QUE FAZER COM O LIXO?

Existe no lixo material sólido que pode ser reaproveitado, como tecidos, papéis, vidros, plásticos e metais. Para facilitar seu aproveitamento, é importante a coleta seletiva de lixo. Ele é levado para uma Central de Triagem onde numa esteira os materiais embalados são separados por pessoas treinadas.

É preciso separar o lixo orgânico do lixo reciclável. Ela traz benefício para toda população pois:

- diminui a quantidade de lixo enviada aos aterros sanitários;
- diminui a extração dos recursos naturais;
- incentiva a indústria da reciclagem;
- diminui o consumo de energia;
- contribui para a limpeza da cidade;
- diminui a poluição;
- gera mais empregos.

Participe da coleta seletiva para reciclagem.

LIXO RECICLÁVEL

● VIDRO

cacos de vidro
garrafas
frascos de remédios, perfumes e desinfetantes
potes de alimentos
vidros de conserva, molho, compota, geléia.

● PAPEL

Blocos
cadernos, livros, apostilas
jornais, revistas
embalagens longa vida
embalagens de ovos
embalagens de papel pardo
papel laminado
papelão

● METAL

grampos de cobre
latas de alumínio
latas de conserva
marmite
panelas velhas
pregos
tampas de iogurte

● PLÁSTICOS

frascos de refrigerantes, água mineral
embalagens de cosméticos, tubos de pasta de dente, produtos de limpeza, baldes, bacias, copos, pratos e talheres descartáveis, material escolar, brinquedos.
isopor todos os plásticos

NÃO RECICLÁVEIS

● VIDRO

assadeiras de vidro
cristais
espelhos e vidros planos

● PAPEL

carbono
celofane
etiqueta adesiva
guardanapo
papel amanteigado
papel higiênico
papel parafinado

OUTROS

absorventes higiênicos
acrílico

carpetes
curativos
estopa
fraldas descartáveis
filtro de ar de veículos

LIXO TÓXICO

baterias
embalagens de inseticidas, tintas spray
remédios vencidos
lâmpadas comuns e fluorescentes
restos de tintas e solventes
tonners, monitores e teclados computador
válvulas de tv
baterias de celular

(Fonte: Prefeitura Municipal de Curitiba)

Antes de jogarmos resíduos sólidos no lixo temos que pensar se ele não pode ser reutilizado, evitando assim o desperdício. Antes de jogar fora algo que não queira mais utilizar, pense duas vezes: o que não serve para você pode servir para outras pessoas. Assim:

- O papel pode ser reciclado.
- Cascas de ovos, restos de verduras, cascas de frutas, folhas, galhos podem ser transformados em adubo para as plantas.
- Garrafas vazias de refrigerantes de plástico podem ser usadas para plantar verduras e moranguinhos.
- restos de tecidos jogados pelas confecções podem ser usados para confeccionar tapetes, colchas, bolsas.

**ATENÇÃO: USE SUA IMAGINAÇÃO,
RECICLE LIXO E GANHE DINHEIRO**

Por que devemos reciclar:

- Para a produção do papel virgem, gasta-se uma quantidade muito grande de água, sendo necessários **100 mil litros**

para fabricar uma tonelada. Na reciclagem do papel essa quantidade diminui para **2 mil litros**.

- Só em S. Paulo são recolhidos diariamente 670 toneladas de plásticos, o que equivale ao peso de 134 elefantes.
- A reciclagem do aço possibilita 74% de economia de energia necessária para a sua produção.
- Com a reciclagem das latas de alumínio (cerveja e refrigerantes) há quase 95% de economia de energia.

Sugestão: Exibição e discussão do vídeo Ilha das Flores.

**CONTRIBUA COM SEU BAIRRO:
ORGANIZE ATIVIDADES PARA
RECICLAGEM DO LIXO**



IMPORTÂNCIA DAS ÁREAS VERDES

Meio ambiente é o conjunto de fatores físicos, biológicos e humanos que organizados irão formar um sistema ecológico equilibrado, possibilitando o desenvolvimento e a manutenção da vida. Para o desenvolvimento da vida, as áreas verdes têm importância vital.

Assim é necessário que uma cidade tenha muitas árvores, isto é, seja arborizada.

da e tenha muitas áreas verdes. Além do parque Ibirapuera, quais são as outras áreas verdes existentes em S. Paulo? **Faça uma relação delas com seus colegas, colocando o bairro em que se localiza escrevendo em uma cartolina.**

De acordo com os padrões mundiais, o ideal seria a existência de 16 m² de área verde por habitante. Discuta com seus colegas a importância dos vegetais:

- realizam a absorção da água;
- evitam erosão;
- mantêm o equilíbrio térmico;
- diminuem a poluição atmosférica; retêm a poeira;
- contribuem para o isolamento do som e dos ventos;
- têm efeito paisagístico;
- contribuem para redução da temperatura;
- melhoram o estado de espírito.

VAMOS PROTEGER AS ÁRVORES E ÁREAS VERDES DE S. PAULO?

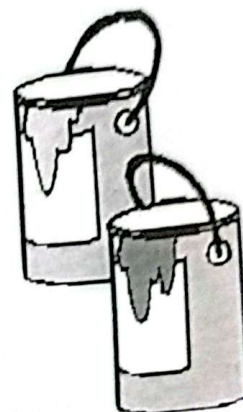
OS MANANCIAIS E RIOS

De onde vem a água consumida em sua casa, escola ou trabalho? Ela vem de um manancial, que pode ser um rio, lago, nascente ou poço.

Por lei, as áreas de mananciais têm de ser protegidas contra a poluição. Para tanto, fábricas, granjas, hortas, currais, matadouros ou moradias não são permitidas dentro dessas áreas.

A Folha de S. Paulo em 02/07/99 publica "vai faltar água no ano 2.000". Quais os motivos que levam a essa constatação? A poluição das áreas superficiais (rios, lagos) e subterrâneas, o grande consumo de água pela agricultura, indústrias e uso doméstico contribuem para a diminuição da água potável.

É triste quando observamos o rio Tietê. É um rio morto, não tem vida. Você já imaginou quanta água ele poderia fornecer se não fosse poluído? A poluição do rio Tietê vem principalmente de:



- esgoto doméstico e industrial;
- resíduos sólidos (garrafas de plásticos, pneus etc.);
- metais pesados;
- agrotóxicos;
- compostos ligados na fabricação de detergentes biodegradáveis.

Além desses principais elementos que causam a poluição do rio Tietê, a falta de mata ao longo do rio também é prejudicial pois deixa as partículas de terra chegarem ao rio carregadas pela chuva. Essas partículas, além de causarem danos aos seres aquáticos, provocam o assoreamento do rio (a calha do rio fica entupida de sedimentos).

DISCUTA COM SEU GRUPO O QUE
PODEM FAZER PARA DIMINUIR A
POLUIÇÃO DO RIO TIETÊ?

Além dos problemas ambientais existentes nas cidades e no campo, interferem na qualidade de vida acidentes no trabalho e as doenças adquiridas durante a atividade profissional.

DOENÇAS PROFISSIONAIS



Os acidentes de trabalho acontecem em virtude da execução de tarefas de forma contrária às medidas de segurança ou em virtude de condições inseguras do local de trabalho.

CAUSAS DE ACIDENTES - ATOS INSEGUROS

- recusa na utilização de EPI - Equipamentos de Proteção Individual fornecidos pela empresa e obrigatórios por lei, tais como: capacetes, botas, luvas etc;
- utilização incorreta ou imprópria de ferramentas manuais;
- utilização de equipamentos defeituosos ou em serviços não compatíveis com suas características;
- não obediência a sinais ou instruções de segurança;
- distração, brincadeiras e/ou abuso do perigo;
- usar as mãos como ferramentas;
- trabalhar com excesso de velocidade ou sobrecarga;
- desligar dispositivos de segurança.

DOENÇAS OCUPACIONAIS

LER (Lesão por Esforço Repetitivo)

Esta doença é resultado do cansaço muscular dos membros superiores, ombros e pescoço. Ela ocorre com o aumento de tarefas repetitivas, com alta velocidade, principalmente com a utilização das mãos. Como exemplo temos a tendinite, inflamação nos tendões.

O que fazer para prevenir LER?

- controle do ritmo de trabalho e eliminação das horas extras;
- pausas para descanso, sem que para isso haja aumento de ritmo ou volume de trabalho;
- realização de exercícios físicos, antes ou durante a jornada de trabalho;
- mobiliário adequado (cadeiras, mesas etc.) que obriga a adoção de posturas corretas do corpo durante a jornada de trabalho;
- equipamentos sem defeitos e ambiente de trabalho com temperatura, ruído e iluminação apropriados;
- diagnóstico logo no início e tratamento imediato



PAIRO - Perda Auditiva Induzida pelo Ruído Ocupacional

Os trabalhadores em cujo local de trabalho existam ruídos estão sujeitos a certos problemas de saúde: insônia,

distúrbios neuropsíquicos, redução da capacidade de coordenação motora, distúrbios de comportamento, de humor, de equilíbrio, surdez parcial ou total etc.

Atenção! Pessoas que trabalham em locais barulhentos:

- usar tampões de ouvidos (tampões auriculares);
- fazer exames médicos periódicos, a fim de verificar se a saúde não está afetada pela poluição sonora;
- solicitar providências da empresa para diminuir o barulho (regulando equipamentos e construindo paredes mais grossas).

Refleta com seu grupo:

- a) Como evitar o LER?
- b) Procure conhecer os limites tolerados de ruídos em ambientes de trabalho fechados.

Atividade: Através da montagem de figuras de jornais e revistas em uma ou duas cartolinas, proponha medidas de melhoria da qualidade de vida.

Sugestão de atividade: visitar uma área verde próxima à escola.

Os alunos poderão se reunir em círculos onde o instrutor procurará desen-

volver uma discussão sobre o meio ambiente urbano e rural, natureza, poluição etc.

Os alunos poderão se dividir em dois grupos fazendo a seguinte atividade. Cada grupo deverá dar uma volta de 15 a 20 minutos fazendo observações relativas aos animais e vegetais existentes no local.

Logo a seguir, cada grupo poderá ter uma hora para trocar informações sobre o que foi observado e continuar a discussão sobre:

- a relação entre a fauna e flora local e da cidade;
- as principais diferenças entre o local e a cidade;
- experiências sobre atividades preservacionistas;
- argumentos relativos à importância da vegetação na qualidade de vida;
- sugestões para melhoria da qualidade de vida no seu bairro, na escola e no trabalho

Produto final

Terá sido importante que o grupo se reúna de novo em um grande círculo e cada relator do grupo passará o que foi discutido e as idéias práticas surgidas. Os alunos terão um momento para fazer observações pessoais. O professor falará de suas observações sobre o trabalho do dia e encerrará a atividade.

ATITUDES PARA SER ECOLOGICAMENTE CORRETO

1 - NÃO DESPERDICE!

*Os recursos naturais pertencem a todos e se esgotam!
Economize água e energia elétrica!
Reduza a produção de lixo não-reciclável.*

2 - REUTILIZE

*e aumente a vida dos produtos que você possui.
Reutilize embalagens, sacolas e envelopes.
Evite o descartável.
Conserte ao invés de comprar um novo.*

3 - RECICLE! *Em casa, no trabalho ou na escola recicle o que puder: jornais, papéis, vidros, metais, plásticos etc.
Separe o lixo para coleta seletiva.*

4 - PROTEJA *e zele pela natureza e meio ambiente à sua volta. No seu jardim, horta ou pomar, prefira fertilizantes orgânicos e não use agrotóxicos. Proteja as áreas verdes da sua cidade. Chame a atenção para que não joguem lixo nas ruas e estradas, nos rios, praias, florestas. Mantenha à mão um saco para recolher o lixo e desfazer-se dele adequadamente. Regule o mo-*

tor do seu automóvel para reduzir a emissão de poluentes.

5 - SEJA UM CONSUMIDOR CONSCIENTE!

Questione se o produto que está adquirindo não agride o meio ambiente durante a sua produção, uso ou disposição final. Verifique se não gera lixo desnecessário devido a embalagem em excesso ou vida útil curta. Não consuma produtos derivados de animais silvestres ou de espécies em risco de extinção.

6 - NÃO DESPERDICE ENERGIA!

*Quando comprar eletrodomésticos, opte pelo modelo energeticamente mais eficiente.
Não deixe luzes acesas desnecessariamente.*

7 - CONVERTA PELO EXEMPLO!

Convide e encoraje familiares, amigos, vizinhos à conservação ambiental. Agrupe-se em organizações e mobilize-se pela defesa da qualidade de vida. Ensine às crianças o respeito e o amor à natureza. Ajude-as a plantar árvores, ensine-as a zelar pelos animais, rios e matas e não a desperdiçar os recursos naturais (Impresso por Avisrara - galeria shopping - fone 2528424- Campinas).

BIBLIOGRAFIA:

DIAS, Genivaldo Freire – Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental.
3ª edição – SP. Global – 1997.

FALCÃO, Daniela – 50 mil crianças vivem em lixões no Brasil –
Publicado na
Folha de S. Paulo – 17/06/99.

Manual Global de Ecologia: o que você pode fazer a respeito da crise do Meio Ambiente.
Editado por Walter H. Carson;
[Tradução de Alexandre Gomes Caramu] – 2ª ed. – SP. Augustos, 1996.

Economia doméstica –
Folha de SP. 02/06/99

MENDES, R. Medicina do Trabalho –
– Doenças profissionais. SP.
Sarvier, 1980.

Prefeitura Municipal de Curitiba – textos mimiografados

SCARLATO, Francisco Capuano –
Do nicho ao lixo: ambiente, sociedade e educação – SP. –
Atual, 1992.

SIMONETTI, Eliana – Favelões urbanos – Revista Veja – 28/7/99.

SOARES, Maria Lúcia Pereira – Programa de qualificação e

requalificação profissional no Estado de SP. 1997.

Universidade Livre do Meio Ambiente – Curitiba – textos mimiografados.

Questões de Gênero

INTRODUÇÃO

As mulheres assumiram um importante papel na mudança da sociedade ao longo dos séculos e chegaram ao terceiro milênio com cara própria: nome, profissão e identidade, dizendo que querem ser parceiras na construção de um novo tempo: um tempo em que homens e mulheres serão, iguais com direitos garantidos e respeitados.

Para que essas conquistas fossem efetivadas, as mulheres tiveram que conquistar seu espaço, através de muitas lutas, transformando uma realidade histórica, conscientes de seus direitos e deveres dentro de uma sociedade.

Apesar de toda essa trajetória e conquistas, às vésperas do ano 2000, muitas mulheres continuam sendo desrespeitadas e violentadas.



1. Gênero refere-se apenas às mulheres ou também aos homens?

2. Gênero considera todas as mulheres como se fossem iguais?

3. Gênero une ou divide homens e mulheres?

4. Gênero é igual a sexo?

Para sair desta confusão é importante compreender primeiro:

Gênero não é sinônimo da palavra mulher.

Gênero não é uma forma abreviada para designar mulher e homem.

Gênero não é o primeiro modo de trabalhar com mulheres feministas.

Gênero não é uma categoria homogênea nem exclusiva.

Gênero não é um determinado movimento ou campanha para que os homens passem a lavar as louças.

Agora que já vimos o que **não é** gênero, vamos ver o que **é** gênero.

Todos nós sabemos ou já sentimos que homens e mulheres não são tratados da mesma forma na família, no trabalho, no sindicato, na igreja, no clube, na escola. Vive-se diferente, na condição

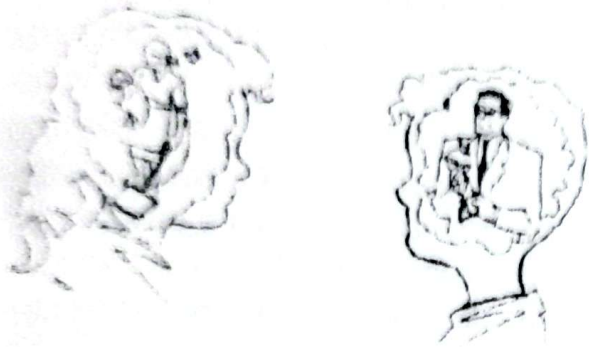
CONCEITO DE GÊNERO

Nos últimos anos a palavra gênero tem sido muito utilizada, mas, quando usamos a palavra gênero, várias dúvidas aparecem:

*O QUE É
GÊNERO?
O QUE NÃO É
GÊNERO?*



de homem ou de mulher, nas mais variadas regiões do mundo.



Alguns homens vêem as mulheres como inferiores a eles, outros pensam que as mulheres devem ter direito à liberdade e à igualdade.

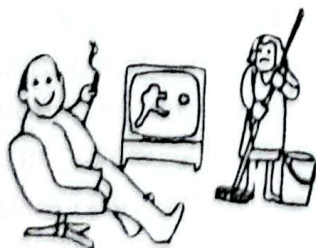
Historicamente a mulher tem aparecido numa situação de inferioridade e de subordinação ao homem. Nessa subordinação temos encontrado vários componentes, como a exploração, desigualdade, opressão, repressão, machismo, discriminação, como as formas usuais do exercício de domínio

Vejamos alguns exemplos.



Enquanto o homem assiste ao jogo na TV, a mulher varre a casa

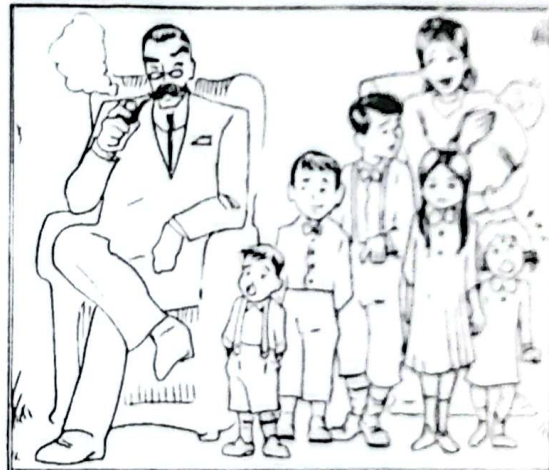
A mulher prepara a refeição, o homem aguarda e descansa.



Este pensamento levou por séculos a subordinação das mulheres, o que também as fez repensar sua própria condição, gerando mudanças em suas vidas.

Passaram a ter mais escolaridade, acesso aos meios contraceptivos, ao trabalho fora do lar, foram motivadas a consumir mais pelo processo de industrialização e começaram a perceber que são tratadas com desigualdades na produção.

Para entender o que são essas desigualdades de produção, precisamos compreender a categoria da reprodução, é necessário perceber que ela se realiza em três situações: biológica, social e da força de trabalho.



A reprodução biológica é o processo de produzir e criar filhos, indo, portanto, além da fecundação e do parto.

A reprodução social se encarrega da produção das condições que sustentam um sistema social, inclusive acesso ao controle de recursos econômicos de uma geração.

A reprodução da força de trabalho é a manutenção diária dos que trabalham, para que continuem a trabalhar, e se incumbem também de formar novos trabalhadores, ensinando crianças e aos jovens a

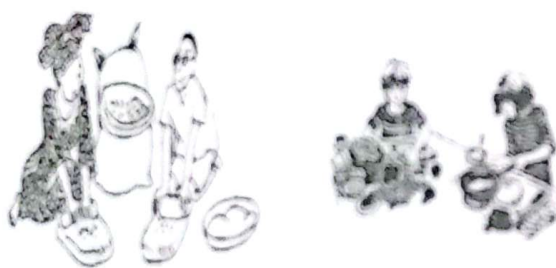
se converterem em trabalhadores.

Na divisão do trabalho entre homens e mulheres, a produção de bens ficou para o gênero masculino e a reprodução da vida para o feminino.

Gênero é um conceito que identifica o tipo de relação social que se estabelece entre homens e mulheres numa dada cultura, isto é, refere-se a um sistema de papéis e de relações entre homens e mulheres.

"Relações sociais são relações mútuas e se estabelecem entre os seres humanos para a produção e reprodução das condições materiais de existência; as relações de reprodução formam o que se chama de relações sociais, a sociedade".

Essa relação social que se estabelece é construída, e como tal, sofre influência do ponto de vista econômico e cultural., portanto as responsabilidades devem ser partilhadas.



Homens e mulheres
preparam a refeição.

Gênero é diferente de sexo, pois sexo diz respeito às diferenças biológicas entre homens e mulheres (macho e fêmea).

Do mesmo modo que homens e mulheres possuem diferenças sexuais, (masculino e feminino), que são determinadas biologicamente, também lhes foram impostos diferentes papéis baseados em seu sexo. Esse fenômeno é conhecido como "**papéis de gênero**". São modos de ser e de interagir como homens e mulheres na sociedade. Os papéis de gênero nós aprendemos.

Esses papéis diferem de uma sociedade para outra e de um lugar para outro, também variam de acordo com a época, com as leis, com a religião e com a organização da vida familiar e política. Variam também de acordo com a raça, com a idade e com a classe social.

A família é o primeiro lugar a impor as relações de gênero; depois a escola, o trabalho, produzindo e reproduzindo as diferenças e desigualdades nas relações de gênero. Também contribuem para formar os modelos e as formas de discriminação entre homens e mulheres.

O conceito de gênero explica os comportamentos de Homens e de Mulheres em nossa sociedade e permite a compreensão das dificuldades que as mulheres enfrentam na vida política, no trabalho, na vida sexual e reprodutiva e na família.

Para que as mulheres pudessem modificar essa situação histórica vivida por elas, foi necessário muita luta contra as desigualdades de gênero e a discriminação feminina, em todos os níveis da nossa sociedade, mas infelizmente o preconceito de gênero ainda existe, e as mulheres continuam lutando contra ele.

O que é igualdade de gênero?

Quando falamos em **igualdade de gênero**, estamos falando da "relação entre indivíduos em virtude da qual todos eles são portadores dos mesmos direitos fundamentais que provêm da humanidade e definem a dignidade da pessoa humana.

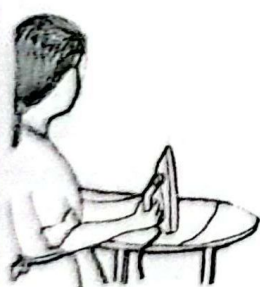


Homens e mulheres fazem as mesmas tarefas

O que é Preconceito de Gênero?

É uma atitude social que diminui ou exclui as pessoas, em geral as mulheres.

Essa atitude social está relacionada ao pensamento e aos hábitos individuais e sociais que afetam o comportamento, envolvendo atitudes que freqüentemente não são percebidas. Essas atitudes muitas vezes estão relacionadas com a questão do poder, ou seja, para manterem-se no poder algumas pessoas têm atitudes preconceituosas.



O Trabalho e a questão de gênero

O ingresso em massa das mulheres, no mercado de trabalho, iniciou-se após a Segunda Guerra Mundial e permanece até hoje. No Brasil, ao longo das últimas décadas, as mulheres aumentaram em cerca de 30 milhões de trabalhadoras. Isso demonstra que uma efetiva compreensão do mercado de trabalho no país, passa necessariamente pela consideração do papel, das condições e oportunidades reservada para cada um dos sexos (homens e mulheres).

Isso deixa claro que a busca de soluções para os problemas, como emprego, remuneração, formação, ascensão profissional e desemprego, diz respeito aos homens e mulheres, em igual medida.

A escolha, o acesso e a carreira profissional estão diretamente ligados a uma formação cultural e social que é anterior ao ingresso de homens e mulheres no mercado de trabalho.

Essa formação se inicia na criação de meninos e meninas, na educação recebida em casa e na escola, nas imagens de cada um dos pais, parentes e também das figuras públicas, o que vai influenciar ou determinar o comportamento, desenvolvendo habilidades mesmo antes que uma escolha profissional seja feita.

A divisão sexual dos papéis sociais se mantém e se reproduz em atitudes sobre quais são ou deveriam ser os papéis de ambos os sexos ao longo de sua vida profissional: quais as profissões, postos e cargos ideais, qual o comportamento e interesse, qual a importância do emprego de homens e mulheres na situação

familiar.

Já há algum tempo as mulheres vêm discutindo sobre as funções que lhe são atribuídas tradicionalmente, isto é, têm discutido as relações e os papéis de homens e mulheres na sociedade; isso permite discutir a questão das desigualdades entre homens e mulheres como um problema nas relações de dominação estabelecidas entre os dois gêneros.

O mundo moderno apresenta novos desafios para a construção da igualdade de gênero, numa sociedade em que se aprofundam as desigualdades. Embora tenha ocorrido um crescimento da participação da mulher, a maioria ainda se encontra na prestação de serviços e basicamente na condição de assalariadas. Na sua grande maioria trabalha em funções domésticas, uma pequena porcentagem trabalha por conta própria.

Nos últimos anos o desemprego vem aumentando para os dois sexos com elevação para o masculino. No entanto, historicamente o desemprego entre as mulheres está sempre mais elevado.

Condições de trabalho das mulheres

O trabalho das mulheres ocorre em situações mais desfavoráveis do que as dos homens, muitas trabalham sem a carteira assinada, recebem salários mais baixos, independente de sua escolaridade, função ou cargo. Os salários das mulheres são em média pouco mais da metade dos rendimentos dos homens.

Assim podemos evidenciar muitas formas de desigualdades entre homens e mulheres no trabalho.

Violência de Gênero

A violência de gênero ou a violência doméstica como é mais chamada, seja física, psicológica, ou sexual, exercida contra a mulher, é tão velha como a civilização humana, uma vez que sua grande causa é a condição de subalternidade da mulher.

Ela manifesta-se de diferentes formas e significados, dependendo da cultura, do grupo e do momento histórico no qual ela acontece.

A violência contra a mulher é um problema importante porque diz respeito às condições nas quais se desenvolve a vida cotidiana de milhares de casais, à qualidade de suas relações a maneira como constroem a dinâmica familiar, na qual eles e seus filhos devem desenvolver-se.

Uma família marcada por tensão, medo, hostilidade e abuso, sem dúvida não contribui para o bom desenvolvimento de seus membros. A violência contra a mulher constitui um grave problema social e econômico, isso porque a violência tem muitos custos, tanto para quem sofre a violência, no caso a mulher, como para a sociedade a que pertence. Além disso a violência tem um efeito devastador na saúde da mulher, incluindo lesões físicas, doenças mentais, podendo chegar a situações mais graves que levem ao suicídio e homicídios.

Os efeitos dessa violência são imediatamente visíveis em tratamentos de saúde, falta no trabalho, além do reflexo que causa dentro da família.

Estudos mostram que filhos de famí-

lias com casos de violência contra a mulher são três vezes mais propensos a visitas médicas, são hospitalizados com maior frequência, apresentam baixo rendimento escolar, instabilidade emocional e maior probabilidade na reprodução de comportamentos violentos.

Os dados dos Boletins de Ocorrências policiais, disponíveis demonstram que na realidade de muitas mulheres, no Município de São Paulo em 1995, 39% dos homicídios de autoria conhecida, cometidos contra mulheres, ocorreram no âmbito das relações familiares.

As 124 Delegacias de Defesa da mulher registraram, em 1996, 132.396 ocorrências policiais, sendo:

14% na Capital, 10,7 no interior do Estado.

É necessário que a mulher cada vez mais denuncie a violência, não só para sua proteção, mas também para proteção e benefícios de seus filhos.

Saúde da Mulher

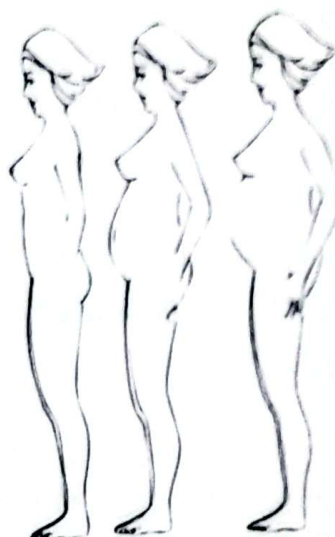
O ciclo da vida, a reprodução.

O organismo da mulher possui uma série de características específicas que lhe permitem desempenhar as atividades que lhe são próprias. O organismo da mulher não é o mesmo a vida toda. A mulher sofre alterações físicas nas várias fases da sua vida.

É importante que a mulher conheça bem o seu corpo, para melhor entender as suas transformações e, sobretudo, poder se cuidar mais adequadamente, para isso é importante que a mulher compreenda bem o funcionamento de seu corpo,

suas fases e principalmente como cuidar dele, respeitando os seus limites.

Vamos responder a algumas perguntas para você entender o seu corpo.



O corpo da mulher é sempre igual durante a vida toda ?

A estrutura do organismo da mulher é basicamente a mesma durante a vida toda. Assim, podemos dizer que uma mulher de 30 anos, uma menina recém-nascida e uma senhora na menopausa têm uma estrutura corporal similar. Porém, isso não significa que uma mulher seja igual durante a vida. Ela, sem dúvida, sofre mudanças com o passar dos anos. Essas mudanças devem-se a um maior ou menor desenvolvimento dos órgãos.

O que causa as mudanças no corpo da mulher?

Todos os órgãos femininos já estão formados no corpo da menina recém-nascida, mas a maioria deles só irá com-

pletar seu desenvolvimento muitos anos depois. O desenvolvimento de certos órgãos femininos, como as mamas por exemplo, ocorrerá no período em que o corpo da mulher se prepara para ter a primeira menstruação, a puberdade. Essas mudanças são provocadas pela atuação de hormônios produzidos pelos ovários.

Em que fase o corpo da mulher está totalmente desenvolvido?

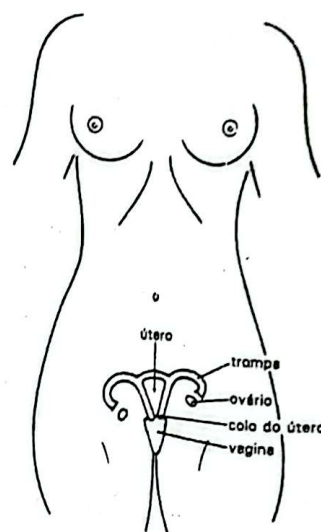
Por volta dos 18 anos o organismo da mulher está totalmente desenvolvido. Seus ovários, funcionando sob o comando de hormônios vindos do cérebro, liberam de forma regular e cíclica os hormônios femininos: estrógeno e progesterona. Nessa fase da vida da mulher, iniciam-se os ciclos menstruais. Nas primeiras duas semanas os ovários produzem estrógeno e um óvulo - a semente feminina que cresce, amadurece e é liberado na metade do mês (ovulação). Na segunda metade do ciclo os ovários produzem a progesterona, que possibilita o desenvolvimento de uma gravidez.

Esses ciclos nunca são interrompidos?

Durante cerca de 35 anos, o organismo da mulher funciona ciclicamente; os hormônios produzidos pelos ovários agem

no corpo todo, especialmente nos órgãos genitais, e nas mamas. Esses ciclos só não ocorrem durante o período de gravidez e nos primeiros meses após parto, durante a amamentação.

SISTEMA REPRODUTOR



Quais as características físicas que diferenciam o homem da mulher?

Uma série de características físicas diferenciam o corpo do homem do corpo da mulher.

As mais marcantes dizem respeito ao sistema reprodutor. Mas existem outras de ordem mais geral. Por exemplo, a textura da pele, a quantidade de pêlos, distribuição de gorduras pelo corpo, que faz com que a mulher tenha quadris mais largos. Essas características são determinadas pela ação dos hormônios femininos.

Como é formado o aparelho reprodutor feminino?

Ele é formado por órgãos externos que são visíveis.

Os órgãos externos são formados pelos Seios, Monte de Vênus, Grandes Lábios, Pequenos Lábios, Clitóris, Orifício Uretra, Entrada da Vagina, e Hímen.

Os órgãos internos são formados pela Vagina, Útero, Trompas, Ovários.

Quais são os órgãos do aparelho reprodutor masculino?

São eles: Testículos, Epidídimo, Uretra, Pênis.

Como se inicia o processo de reprodução humana?

Inicia-se com o encontro da semente ou célula reprodutora feminina, que é o óvulo, com a masculina, que é o espermatozóide, o que acontece em uma das trompas.

Como são produzidos os espermatozóides?

A produção de espermatozóides se dá ininterruptamente (sem parar).

E a mulher, como produz seus óvulos?

Na mulher essa reprodução é muito diferente, o ovário secreta um óvulo a cada mês e somente nesse período, o da ovulação. A ovulação é um processo de liberação por um dos ovários de um

óvulo, que torna a mulher fértil, podendo, portanto, engravidar. Esse período ocorre num prazo de cinco a sete dias, em cada mês.

Ciclo menstrual

O que é menstruação?

É a eliminação do revestimento interno do útero num ciclo em que não houve fecundação. Ela é percebida através de um sangramento pela vagina, que se repete regularmente a cada 4 semanas, mais ou menos. A quantidade de sangramento varia de mulher para mulher e em geral dura de 3 a 5 dias. A ovulação pode ter duas fases, conforme mostra a tabela abaixo.

A ovulação pode ter duas consequências:

A primeira é que o ovário passa a produzir um hormônio que prepara o útero para receber o ovo em caso de haver fecundação.

A segunda consequência é a possibilidade de fecundação. Havendo relações sexuais, o espermatozóide pode penetrar no útero e fecundá-lo. Nesse momento ele é chamado de ovo ou zigoto.

Como se dá o desenvolvimento do ovo?

O ovo começa a se desenvolver,

multiplicando suas células. Assim, ele vai crescendo até formar o embrião. Esse ovo foi fecundado nas trompas, onde se forma a placenta. O ovo também produz um hormônio próprio para estimular o ovário a continuar produzindo progesterona. Esse hormônio produzido pelo ovo se chama gonadotrofina coriônica, é esse hormônio que aparece nos testes como positivo, indicando que a mulher está grávida. Outro sinal da gravidez é a ausência de menstruação.

Ciclo Reprodutivo

A reprodução é uma função normal do organismo humano. O processo reprodutivo envolve atividade sexual, período gestacional, parto, puerpério, amamentação e cuidados com a criança. Esse período reprodutivo tem duração de 30 a 35 anos. Isso possibilita a ocorrência não de apenas três nascimentos, mas de sete a dez vezes mais. Por isso as mulheres recorrem aos métodos anticoncepcionais.

Há diferenças entre o final dos períodos reprodutivos do homem e das mulheres?

O final do período reprodutivo na vida da mulher é razoavelmente definido pela ocorrência da menopausa (fim da menstruação).

No homem, esse período é diferente. Não há tantas modificações em seu corpo e em sua fisiologia, ele continua com capacidade de fertilizar e ter filhos até idades mais avançadas.

Atividades

Responda às seguintes questões:

1. Você reage de modo negativo diante de meninos que usam brincos e cabelos compridos?
2. Você espera que as meninas falem baixo e sejam quietas, enquanto os meninos falem alto e sejam bagunceiros?
3. Ao ver um menino empurrar uma menina, você encararia a situação oposta da mesma maneira?
4. Você acha que os ambientes mais frequentados por homens podem ser frequentados por mulheres? Por quê?
5. O que você acha do homem que faz tarefas domésticas?
6. Que tipo de trabalho você acha que as mulheres não deveriam fazer? Por quê?
7. Você acha que o trabalho que você exerce mostra alguma diferença de gênero?
8. Quais os tipos de discriminação contra a mulher, que você tenha presenciado?
9. Quais as doenças que você acha que mais afetam as mulheres?
10. Analise a profissão ou o trabalho, para o qual você está se preparando do ponto de vista do gênero feminino e masculino.
11. Analise a seguinte frase:
"Em geral ela é menos forte do que o homem, menor, menos capaz, tem cabelos longos, seu sangue é mais aquoso, sua carne é menos compacta, seus membros mais redondos, os braços menos musculosos, a boca menor, a bunda mais saliente, as coxas mais se-

paradas, o ventre mais largo. Estas características distinguem as mulheres em toda a Terra, entre todas as espécies, da Lapônia até a Guiné, da América até a China".

Voltaire

12. Escreva o primeiro nome que lhe vier à cabeça para cada um dos personagens deste relato:

Reunida a comissão diretora (integrada por 5 membros) do Clube/Associação, a pessoa encarregada da presidência decide começar a sessão. A pessoa encarregada de redigir a ata informa a ordem do dia:

- a pessoa encarregada da tesouraria apresentará seu informe anual sobre o orçamento;
- será escolhida uma pessoa dentre duas que se apresentaram para encarregar-se das tarefas da cozinha;
- será escolhida uma pessoa dentre duas que se apresentaram para ficarem encarregadas da preparação física da equipe esportiva.

- Caderno de Educação nº 7 - CECF
- Caderno de Educação nº 8 - CECF
- Conceitos de Gênero no Planejamento de Desenvolvimento - INSTRAWI
- Ensino e Educação com Igualdade de Gênero na Infância e na Adolescência. - NEMGE USP
- Direitos Humanos: Educando para a Democracia- PEDH - Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania

Personagens	nomes escolhidos
presidência	
tesouraria	
encarr.de Ata	
4º membro	
5º membro	
cozinha	
cozinha	
prepara.física	
prepara.física	

Bibliografias:

Saúde da Mulher - J. A. Pinotti

- Textos sobre saúde da mulher - CECF
- Mulher da luta e dos Direitos.- Coleção Brasil
- Equidade de gênero nas negociações coletivas.
- DIEESE

Comunicação

Esta vem sendo uma preocupação que me tem tomado todo, sempre – a de me entregar a uma prática educativa e a uma reflexão pedagógica fundadas ambas no sonho por um mundo menos malvado, menos feio, menos autoritário, mais democrático, mais humano.

Paulo Freire, fevereiro/92 – Educação de adultos, hoje. Algumas reflexões. In: Política e Educação, 3ª ed. Cortez, 1997, Questões da nossa época.

TEXTO PARA REFLEXÃO



Laerte, Folha de S. Paulo, 7.10.97

ATIVIDADE 1

Quem sou eu? E quem é você? Quem somos nós?

Este é um exercício de *expressão oral*. Trata-se de uma atividade de con-

versação. Através da fala, podemos nos dar a conhecer aos outros. Esse gesto de dar-se ao conhecimento para os outros cria um caminho para o grupo existir não como conjunto de pessoas que se encontram num mesmo lugar e num mesmo tempo; é tudo isso e mais: é o lugar da relação de confiança que se constrói a partir do ato de compartilhar com os outros os seus valores e as suas histórias de vida.

É importante que todos tenham o seu momento de apresentação para o grupo. Pode ser mais interessante que, em cada

encontro, quatro ou cinco companheiros de classe falem de sua vida para os outros. Também pode ser uma apresentação coletiva num só encontro.

A apresentação é um ato espontâneo e livre. Mas sugerimos que cada um diga seu nome, alguns dados familiares, outros mais

íntimos como um *sonho* ou *desejo*, um *medo*, um *'causo'* de sua vida. Entre essas informações, pode haver referência a uma experiência significativa, uma relação com outra pessoa, uma vitória, uma decepção, uma prática política, por exemplo.

ATIVIDADE 2

Este é um exercício de *expressão escrita*. Vamos imaginar uma ocorrência que mereça a atenção de um parceiro de trabalho. Fazendo de conta que será impossível falar com ele sobre essa ocorrência, vamos escrever-lhe um bilhete. É um equipamento que pode ser útil para o dia-a-dia familiar e de trabalho.

Um roteiro para o bilhete pode ser o seguinte:

Vocativo (pessoa para quem vamos enviar o bilhete)

1. Quem?
2. O quê?
3. Quando?
4. Onde?
5. Como?
6. Por quê?

Local e data

Assinatura

ATIVIDADE 3

Vamos fazer um exercício de *leitura*. O exercício anterior pode ajudar a realizar a leitura. Os seis elementos ali indicados como roteiro do bilhete podem ser chamados de 'lide' na técnica de redação de jornais. Vamos encontrar esses elementos nos textos abaixo.

Argentina reclama de benefícios à Ford na BA (fragmento)

O governo argentino se queixou formalmente ontem dos benefícios fiscais e subsídios concedidos para a instalação da Ford em Camaçari (BA).

De acordo com a nota enviada ao Itamaraty, as vantagens oferecidas à empresa descumprem as normas do Mercosul. *Folha de S. Paulo*, 6.7.99

Exemplo:

Quem? *o governo argentino*

O quê? *queixou-se formalmente*

Quando? *ontem*

Onde? *em nota enviada ao Itamaraty*

Como? *através de um comunicado (nota) enviado ao Itamaraty*

Por quê? *as vantagens oferecidas à empresa descumpriam as normas do Mercosul*

Vamos realizar o exercício com os textos a seguir:

Para ONU, distribuição de renda não tem avanço (fragmento)

O representante no Brasil da ONU, o equatoriano Walter Franco, afirmou ontem que não houve avanço na distribuição de renda no país, "embora os indicadores de educação e saúde tenham melhorado" de acordo com a entidade.

Ontem, foi divulgado oficialmente o relatório de 99 do índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que colocou o Brasil em 79º lugar. *Folha de S. Paulo*, 13.7.99

Quem?

O quê?

Quando?

Onde?

Como?

Por quê?

Hospital de MG pode ter errado em

teste de HIV

O Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais informou que 120 pessoas podem ter sido diagnosticadas erroneamente como portadoras do HIV – vírus que provoca a Aids. Os pacientes estão sendo convocados para novos exames.

Cinco casos de falsos resultados positivos já foram comprovados. A diretoria do hospital acredita em falha humana na manipulação das amostras de sangue. *Folha de S. Paulo, 7.7.99*

Quem?
O quê?
Quando?
Onde?
Como?
Por quê?

102,2 mil desaparecem em 6 meses

Pelo menos 102,2 mil pessoas – equivalente a um Maracanã lotado – desapareceram no Brasil no primeiro semestre de 98, segundo levantamento feito em distritos policiais. A maioria é do sexo masculino (60% dos casos) e tem de 12 a 25 anos (50,2%).

Quem?
O quê?
Quando?
Onde?
Como?
Por quê?

Dentro dessa atividade, podemos fazer uma reflexão sobre como essas notícias nos afetam, isto é, como elas atin-

gem nossa cidadania. Podemos fazer o roteiro das relações que a implantação de uma empresa tem com nossa vida, como o desaparecimento de pessoas, ou os erros de diagnósticos em exames laboratoriais ou a distribuição de renda traz consequências em nossa vida em sociedade.

ATIVIDADE 4

De acordo com Milton Santos, em seu livro *O espaço do cidadão*, temos a seguinte distribuição dos denominados equipamentos educacionais e de lazer na cidade de São Paulo:

Centro Histórico

Centro
Expandido

Porcentagem
das duas zonas sobre o total
do município

Cinemas	18,1%	55,5%	73,6%
Hotéis	61,76%	36,03%	97,79%
Museus	17,6%	44,1%	61,7%
Restaurantes	74,8%	83,18%	90,66%
Teatros	9,0%	81,3%	89,7%

Ainda segundo esse autor,

“quando sabemos que nessas duas áreas (centro histórico e expandido) apenas residem 20% da população do município, e que elas representam 14% da sua superfície, verificamos a extrema concentração des-

ses serviços e as dificuldades (tempo e preço dos transportes) que residentes em outras zonas devem enfrentar para ir a um cinema, a um teatro ou a um museu". (p. 90)

A atividade que vamos desenvolver agora é de observação do espaço da cidade com sua linguagem que fala conosco o tempo todo através das placas de trânsito, dos estabelecimentos comerciais, oficiais, dos prédios com seus caracteres de preservação (cuidados ou não; coloridos ou não), tamanho, acabamento etc.

Tudo isso faz apelos para o cidadão que passa ou que vive nas ruas da cidade. Esses apelos têm a sua linguagem que diz coisas sem palavras ou sons, ou seja, sem que possamos ver ou ouvir. Por exemplo: poderíamos interpretar que o fato de haver uma concentração de equipamentos educacionais e de lazer nos centros como um "convite" ao uso desses equipamentos da cidade a um determinado público e a outro não. Perguntamos então: quem diz isso? São as dificuldades de locomoção, são os preços, por exemplo, para não falar no tipo de roupa, de comportamento como etiquetas etc. Perguntamos ainda: por quê?

Podemos então afirmar que essa linguagem promove a inclusão de uma parte da população e a exclusão de outra.

Nossa prática será fazer um passeio pela cidade. Vamos portanto nos dividir em grupos e observar um recorte dessa cidade, caminhando por uma ou duas ruas (talvez mais, conforme a necessidade) do bairro onde estamos. Procuremos perceber a cidade com os nossos sentidos:

1. visão
2. audição
3. olfação
4. tato
5. gustação

Vamos *perceber* a cidade e *notar* quais são seus equipamentos, quais os seus caracteres, quem está convidado a usá-los. A seguir, vamos *questionar* por quê e *tomar uma posição* diante do quadro estudado.

Aqui vão algumas sugestões de observação:

Elementos escritos: placas em geral, outdoors, bancas de jornais e revistas, apelos de ambulantes, veículos, outros.

Tipos de construções: casas, prédios, ruas, viadutos, outros.

Máquinas: carros, ônibus, metrô, outros.

Pessoas: comportamentos, agrupamentos, condições, afazeres, outros.

ATIVIDADE 5

Art. 6º - São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados...

Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.

Vamos por ora fazer uma *dramatização* ou um *jogral* com base na crônica-rap de Gabriel o pensador – 175 *nada especial*. A crônica retrata as cenas do nosso cotidiano. Após a leitura do texto, cada grupo poderia se encarregar de dramatizar.

zar uma estrofe, fazendo um coro, por exemplo, com todos os integrantes do grupo ou da turma, no refrão.

Mais um dia mais um ônibus que eu peguei
no Rio
Um ônibus tranqüilo
Estava vazio e a cidade engarrafada como
não podia deixar de ser
Viagem demorada O que fazer?
Sem nenhuma mulher por perto pra bater um
papô esperto
Resolvi escrever um rap a mais
Mas não estou bem certo sobre o que eu vou
rimar
Diz aí trocador
(Ah sei lá)
Então eu vou no instinto pego um papel e
vâmo vê o quê que dá
Foi nesse instante em que eu olhei pela
janela
E que susto eu levei!
Era ela: a inflação
Estampada na vitrine atingiu meu coração
E deu vontade de partir pro crime
Porque o que eu quero comprar já não dá
mais
A não ser que eu faça como fez o Ferrabrás
(Quem?)
Então eu tento esquecer
Continuar a rimar
Mas o que eu vejo do outro lado é duro de
acreditar
Mas é real e a realidade dói demais!
São dois mendigos se matando pelos restos
mortais
De um cachorro qualquer que foi atropelado
E vai virar rango e se der, talvez seja assado
(Hum esses nojentos gostam disso?)
Não arrombado
Aquilo é um ser humano que chamaram de

descamisado
Um desesperado
Um brasileiro como eu
Que deve sempre perguntar
(Será que existe mesmo Deus?)
Não é o pensador que vai tentar responder
Eu continuo rimando tentando esquecer
Porque

Esse rap não é sobre nada especial
É o rap do 175 que eu peguei na central
Mas esse rap não é sobre nada especial
É o rap do 175 que eu peguei na central

E de repente o ônibus começou a encher
Entrou mais gente, houve um tumulto
Alguém gritou e eu olhei pra ver
(Quê que é isso? Quê que tá pegando? Quê
que tá havendo?)
(É um assalto malandro! Será que você ainda
não tá percebendo?)
O desespero do trabalhador começou
E eu também tentava esconder meu dinheiro
quando alguém falou
(Libera esse aí que é o Pensador, mané!)
Mas eles eram meus fãs, então levaram meu
boné
(Autografado né Pensador, se liga!)
(calma)
Alguns acharam que eu era cúmplice
Quase deu briga
Mas a viagem prosseguiu e os ladrões
desceram
E aí a raiva que subiu na cabeça dos
passageiros
E o mais injuriado era um bigodudo
Que tinha ganhado o salário e
(Eles levaram tudo)
Entraram dois PMs pela porta da frente
Estufando o peito e olhando pra gente,
impondo respeito

Mas os ladrões já tavam longe num tinha
mais jeito
Pra priorar levaram o bigodudo como
suspeito
(Ele era preto!)

(O negro segura a cabeça com a mão e
chora!)

Coisas desse tipo é difícil esquecer
Mas eu vou continuar porque eu já disse a
você que

Refrão

Agora estamos passando pela praia de
Copacabana
Travestis e prostitutas se acabando por grana
E os gringos vão achando aquilo tudo
bacana
(O Brasil é um paraíso! As mulheres são
boas de cama)
Ô gringo não força
Deixa de ser imbecil
Você que vem lá de fora quer entender do
Brasil
(Ah, "O Brasil é um paraíso! É mole?
E o inferno é aonde?!)
(Peraí Pensador!)

E por falar em paraíso
Olha que loucura!
Subiu no coletivo uma estranhíssima figura
Com uma bíblia na mão e uma cara de débil
mental
Pregando a enganação da Igreja Universal
Ou será que era alguma outra igreja dessas?
Ah num faz mal, Igreja de enganar otário é
tudo igual
E o coitado foi soltando aquele papo de
crente
Eu rezando: Deus me dê paciência!
Mas o pentelho desceu pra alegria da gente
E na saída do ônibus sofreu um acidente

Se distraiu e foi atropelado pelo caminhão
Morreu esmagado com a bíblia na mão
É morreu? Melhor do que viver nessa ilusão
Num queria Deus? Foi pro céu. Então!
(Num sei não!)

Enquanto todos se benziam com pena do
crente
Eu fui rimando
Bola pra frente
Porque

Refrão

E eu percebi que o trocador ficou
fazendo careta
Prum coroa que passou por debaixo da
roleta
Era um senhor de óculos, barba branca...
Ei Peraí!
Ei professor! O quê que o senhor tá fazendo
aqui?
Quê que houve? Foi assaltado? Perdeu o
dinheiro?
(Não ... É ... sabe o quê que é ...
Eu já gastei o salário inteiro)
Hum, Hum! mudei de assunto ele já tava
encabulado
No meio do mês o salário dele já tinha
acabado
Era o meu ex-professor da escola, Coitado!
Tá fudido e mal pago!
Daqui a pouco tá pedindo esmola
Ele é um mestre, um baú de sabedoria
Esse num é o valor que um professor
merecia!
Profissional de primeira importância pro
nosso futuro
Ninguém mais quer ser professor pra num
viver duro
E ele desceu em outra escola pra dar mais
aula

(É que eu trabalho nos três turnos, chego em casa e ainda corrijo prova)
Tchau professor
(Tchau Pensador)
Desceu mais um trabalhador que tá numa de horror

Refrão

E nós agora estamos passando pelo
bairro de São Conrado
E como o tempo tá fechando eu tô ficando preocupado
Ih! Choveu! Pronto tudo alagado
Uns vão nadando
Outros morrendo afogados
E enquanto na favela tem barraco caindo
Não é que passa o Prefeito
Num iate, sorrindo
E se o nosso ex-presidente estivesse aqui
Ele estaria, certamente, num belíssimo jet-ski
Mas como nós não temos embarcação pra todo mundo
Essa triste situação tá parecendo o fim do mundo
Pra quem tá de carro
Pra quem tá de ônibus
Nessa Rio-Babilônia, no Brasil do abandono
E enquanto os governantes vão boiando sorridentes
Vâmo remando
Bola pra frente, porque

Refrão

E o pior de tudo, tudo
É que nessa grande viagem
Nada, nada, disso do que aconteceu foi novidade
E as autoridades estão defecando
Pro que acontece ao cidadão brasileiro no

seu cotidiano
Porque pra eles isso não é nada especial
No dos outros é refresco num faz mal
E fecham os olhos pro que até cego já viu:
O revoltante retrato da vida urbana no Brasil!
E eu não me refiro ao 175 ou qualquer linha da central
Eu tô falando do dia a dia a qualquer hora em qualquer local
Porque esse rap não é sobre nada especial...

Após essa atividade, cada grupo pode se encarregar de apresentar para a turma qual é a crítica que Gabriel o pensador faz em cada estrofe, que reflexão ele procura realizar.

ATIVIDADE 6

Vamos consultar todos os colegas de turma sobre uma questão: uma atividade cultural. Qual é a atividade que o grupo em sua maioria gostaria de realizar, que não tenha ainda sido realizada, enfim, que possa ser feita em grupo, como por exemplo:

- Cinema
- Museu
- Biblioteca
- Show
- Jornal

Instituição com estrutura computacional para contato com computador
Outros.

Obs: O professor poderá entrar em contato com a SERT para promover a programação.

Essa atividade é importante para estarmos refazendo os "apelos" ou "convites" da cidade, refazendo a sua *linguagem*, recriando a própria cidade, humanizando-a para acolher os cidadãos.

ATIVIDADE 7

Art. 5º - É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato.

Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.

Vamos agora propor a escritura de um texto político: um manifesto. Não é novidade para ninguém a crise de emprego por que o país passa. Este programa de que você participa é uma medida elogiável, mas ela não corrige o problema do desemprego que perpassa a Cidade, o Estado, o País e mesmo outras nações.

Um manifesto é direto: analisa uma situação e conclama um grupo social ou a sociedade a uma reflexão e a uma ação. Vamos pedir ao governo o fim do desemprego, políticas de planejamento para a criação de trabalho constante.

Vamos dividir novamente a turma em grupos e partir para uma pesquisa, lançando mão de todos os recursos à disposição, desde equipamentos como jornais e revistas até o acesso às pessoas amigas que, por sua vez, tenham outros amigos... – até chegarmos à informação desejada.

Como anda na Cidade, no Estado, no Brasil:

1. a Educação

2. a Saúde
3. o Transporte
4. a Habitação
5. o Emprego

Vamos dar um exemplo que não precisa ser necessariamente seguido. O manifesto expressa a vontade do grupo que o realiza e deve ter a forma que esse grupo decidir.

Aí vai:

Cidadãos brasileiros,

É hora de fazer valer o direito de cada criança, de cada brasileiro, de cada brasileira, de cada cidadão.

Basta de promessas jamais cumpridas!

Exposições... dados... críticas.. reivindicações...

Etc.

ATIVIDADE 8

Vamos ler o texto de Machado de Assis, *Um apólogo*.

UM APÓLOGO

Era uma vez uma agulha, que disse a um novelo de linha:

-Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma coisa neste mundo?

-Deixe-me, senhora.

-Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.

-Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabe-

ça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.

-Mas você é orgulhosa.

-Decerto que sou.

-Mas por quê?

-É boa! Porque coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose, senão eu?

-Você? Esta agora é melhor. Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu, e muito eu?

-Você fura o pano, nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...

-Sim, mas de que vale isso? Eu é que furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás, obedecendo ao que eu faço e mando...

-Também os batedores vão adiante do imperador.

-Você imperador?

-Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adiante; vai só mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e ínfimo. Eu é que prendo, ligo, ajunto...

Estavam nisto, quando a costureira chegou à casa da baronesa. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser. Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo pano adiante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ágeis como galgos de Diana – para dar a isto uma cor poética. E dizia a agulha:

-Então, senhora linha, ainda teima

no que dizia há pouco? Não repara que esta distinta costureira só se importa comigo; eu é que vou aqui entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima...

A linha não respondia nada; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ela, silenciosa e ativa, como quem sabe o que faz, e não está para também, e foi andando. E era tudo silêncio na saleta de costura; não se ouvia mais que o plic-plic-plic-plic da agulha no pano. Caindo o sol, a costureira dobrou a costura, para o dia seguinte; continuou ainda nesse e no outro, até que no quarto acabou a obra, e ficou esperando o baile.

Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário arregaçava daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha, para mofar da agulha, perguntou-lhe:

-Ora, agora, diga-me quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá.

Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha: - Anda, aprende, tola. Cansaste em abrir caminho para ela e ela é quem vai gozar da vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.

Contei esta história a um professor

de melancolia, que me disse, abanando a cabeça: - Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária.

Machado de Assis (1839-1908) In: O livro das virtudes. RJ: Nova Fronteira, 1995. (Org. William J. Bennett)

O texto de Machado de Assis é uma *metáfora* que compara o trabalho do professor e do aluno, ironizando. Fazendo um deslocamento dessa comparação, e ficando com outra metáfora possível para o texto, podemos afirmar que compara os agentes da produção em nossa sociedade.

"Parece que a agulha não disse nada." - diz o texto de Machado de Assis. Ora, isso não quer dizer que *ela* não tenha pensado, falado para si mesma, refletido.

Dividindo a turma em grupos, vamos compor a voz da agulha. O que ela teria dito?

Cada grupo pode apresentar aos demais componentes da classe as possibilidades estudadas.

ATIVIDADE 9

Vamos analisar a tirinha de Laerte, *Folha de S. Paulo*, 22.7.97.

No terceiro quadrinho, a palavra **"meu"** aparece em negrito. Certamente ela é responsável pelo humor na tirinha. Vamos discutir como se processa a construção desse humor?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Machado de. Um apólogo. In: O livro das virtudes. RJ: Nova Fronteira, 1995. (Org. William J. Bennett)

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. SP: IMESP, 1988.

FREIRE, Paulo. Educação para adultos, hoje. Algumas reflexões. In: Política e Educação. 3ª ed. SP: Cortez, 1997. (Questões de nossa época)

SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. SP: Nobel



Elaboradores e Textos

- **Luisa Helena Stipp Malusá**
O Trabalho Humano
Emprego e Trabalho
- **José Celso Prado Pozzobom**
Relações Humanas
- **Sônia Morandi**
Globalização
- **Regina Helena Rizzi Pinto**
Saúde e Segurança
- **Maria Dalva Oliveira Soares**
Educação Ambiental
- **Maria Aparecida de Laia**
Questões de Gênero
- **Antônio Luiz Risso**
Comunicação
- **Márcia Dias e Marco Antônio Delgado**
Os Graus de Conscientização
- **Paulo Ramirez**
Formas de Organização Social
Constituição das Empresas
- **Ivone Marchi Lainetti Ramos**
Noções de Autogestão
- **Eva Chow Belezia**
Cooperativismo
Associativismo

Ficha Técnica

Projeto Editorial e Gráfico
Edgar Pera M.Tb 19 158 e
Sergio Escudeiro Ms 11239

Projeto Gráfico das Capas
Alunos ETE Carlos de Campos
Renata Tolato
Rodrigo Borzani Lopes

Revisão
Maria Cecília de Sales F. César

Agradecimentos
Editora Martins Fontes, Conselho Estadual da
Condição Feminina, Laerte, Eliseu Lira, Armando
Natal Maurício, Paulo Tenente.

Tiragem
15.000 exemplares

Impressão / Fotolitos
Imprensa Oficial do Estado S.A. IMESP

Distribuição Gratuita.

Proibida a venda e a reprodução total ou parcial
deste material

Direitos autorais garantidos aos Elaboradores

Direito de uso reservado ao CEETEPS, por
prazo indeterminado em suas Unidades.

Relação das Escolas Técnicas e Faculdades de Tecnologia do CEETEPS

ADAMANTINA ETE Prof. Eudécio Luiz Vicente (018) 521-2493 ETE Eng. Herval Bellusci (018) 521-2493	GARÇA ETE Monsenhor Antônio Magliano (014) 461-0099 ETE Dep. Paulo Ornelas C. De Barros (014) 461-1534	GRANJA ETE Prof. Augusto da Rocha Pinho (014) 826-0774 / 826-1765	SÃO PAULO ETE Albert Einstein (Casa Verde) (011) 266-0503 / 266-7529
AMERICANA ETE Polivalente de Americana (019) 468-4071 / 468-1611	GUARATINGUETÁ ETE Prof. Alfredo de Barros Santos (012) 525-2266 / 525-3821 IGARAPAVA ETE Antonio Junqueira da Veiga (016) 772-1814	GRANJA ETE Prof. Augusto da Rocha Pinho (014) 826-0774 / 826-1765	SÃO PAULO ETE Prof. Basílio de Góes (011) 266-0503 / 266-7529
AMPARO ETE João Belamino (019) 870-2288	IGUAPE ETE Eng. Agrônomo Narciso de Medeiros (013) 841-1706 / 841-2424	GRANJA ETE Prof. Augusto da Rocha Pinho (014) 826-0774 / 826-1765	SÃO PAULO ETE Carlos de Campos (Belo) (011) 266-0503 / 266-7529
ANDRADINA ETE Sebastiana Augusta de Moraes (018) 722-4355 / 982-2633	ILHA SOLTEIRA ETE de Ilha Solteira (018) 762-2575 / 762-4338	GRANJA ETE Prof. Augusto da Rocha Pinho (014) 826-0774 / 826-1765	SÃO PAULO ETE Carlos de Campos (Belo) (011) 266-0503 / 266-7529
ARARAQUARA ETE Prof. Anna de Oliveira Ferraz (016) 236-6636 / 236-6155	IPAUSSU ETE Prof. Pedro Leme Brizolla Sobrinho (014) 344-1408 / 344-1506	GRANJA ETE Prof. Augusto da Rocha Pinho (014) 826-0774 / 826-1765	SÃO PAULO ETE Carlos de Campos (Belo) (011) 266-0503 / 266-7529
ARARAS ETE Prefeito Alberto Feres (019) 541-2819 / 541-8967	ITAPETININGA ETE Prof. Edson Galvão (015) 271-0444	GRANJA ETE Prof. Augusto da Rocha Pinho (014) 826-0774 / 826-1765	SÃO PAULO ETE Carlos de Campos (Belo) (011) 266-0503 / 266-7529
ASSIS ETE Pedro D'Arcadia Neto (018) 322-3941 / 322-8211	ITAPEVA ETE Dr. Demétrio Azevedo Jr. (015) 522-1077	GRANJA ETE Prof. Augusto da Rocha Pinho (014) 826-0774 / 826-1765	SÃO PAULO ETE Carlos de Campos (Belo) (011) 266-0503 / 266-7529
BARRA BONITA ETE Comendador João Rays (014) 641-1310	ITATIBA ETE Rosa Perrone Scavone (011) 7806-1493	GRANJA ETE Prof. Augusto da Rocha Pinho (014) 826-0774 / 826-1765	SÃO PAULO ETE Carlos de Campos (Belo) (011) 266-0503 / 266-7529
BARRETOS ETE Cel. Raphael Brandão (017) 322-2341 / 323-1099	ITU ETE Martinho Di Ciero (011) 7824-1009	GRANJA ETE Prof. Augusto da Rocha Pinho (014) 826-0774 / 826-1765	SÃO PAULO ETE Carlos de Campos (Belo) (011) 266-0503 / 266-7529
BATATAIS ETE Antonio de Pádua Cardoso (016) 761-2428 / 761-3023	JACAREÍ ETE Cônego Jose Bento (012) 351-5800	GRANJA ETE Prof. Augusto da Rocha Pinho (014) 826-0774 / 826-1765	SÃO PAULO ETE Carlos de Campos (Belo) (011) 266-0503 / 266-7529
BOTUCATU ETE Dr. Domingos Minicucci Filho (014) 822-0503 / 822-5325	JALES ETE Dr. José Luiz Viana Coutinho (017) 985-9055	GRANJA ETE Prof. Augusto da Rocha Pinho (014) 826-0774 / 826-1765	SÃO PAULO ETE Carlos de Campos (Belo) (011) 266-0503 / 266-7529
CABRÁLIA PAULISTA ETE Astor de Mattos Carvalho (014) 245-1210 / 245-1177	JAÚ ETE Joaquim Ferreira do Amaral (014) 622-3566 ETE Prof. Uias Ferreira (014) 623-1170 / 623-1190	GRANJA ETE Prof. Augusto da Rocha Pinho (014) 826-0774 / 826-1765	SÃO PAULO ETE Carlos de Campos (Belo) (011) 266-0503 / 266-7529
CAÇAPAVA ETE Machado de Assis (012) 253-3225 / 253-5882	JUNDIAÍ ETE Vasco Antonio Venchiarutti (011) 7397-3093 / 7397-1905 ETE Benedito Storini (011) 7392-1881 / 7392-4215	GRANJA ETE Prof. Augusto da Rocha Pinho (014) 826-0774 / 826-1765	SÃO PAULO ETE Carlos de Campos (Belo) (011) 266-0503 / 266-7529
CACHOEIRA PAULISTA ETE de Cachoeira Paulista (012) 561-2816	LEME ETE Deputado Salim Sedeh (019) 571-4898 / 571-3705	GRANJA ETE Prof. Augusto da Rocha Pinho (014) 826-0774 / 826-1765	SÃO PAULO ETE Carlos de Campos (Belo) (011) 266-0503 / 266-7529
CAFELÂNDIA ETE Prof. Helcy Moreira Martins Aguiar (014) 562-1184	LIMEIRA ETE Trajano Camargo (019) 441-7836 / 441-8838	GRANJA ETE Prof. Augusto da Rocha Pinho (014) 826-0774 / 826-1765	SÃO PAULO ETE Carlos de Campos (Belo) (011) 266-0503 / 266-7529
CAMPINAS ETE Bento Quirino (019) 252-3596 / 251-8934 ETE Conselheiro Antonio Prado (019) 246-2888	MARÍLIA ETE Antonio Devisate (014) 433-5467	GRANJA ETE Prof. Augusto da Rocha Pinho (014) 826-0774 / 826-1765	SÃO PAULO ETE Carlos de Campos (Belo) (011) 266-0503 / 266-7529
CÂNDIDO MOTA ETE Prof. Luiz Pires Barbosa (018) 341-1014	MATÃO ETE Syllo de Mattos Carvalho (016) 282-6878 / 282-1226	GRANJA ETE Prof. Augusto da Rocha Pinho (014) 826-0774 / 826-1765	SÃO PAULO ETE Carlos de Campos (Belo) (011) 266-0503 / 266-7529
CASA BRANCA ETE Dr. Francisco Nogueira de Lima (019) 671-1170	MIGUELÓPOLIS ETE Laurindo Alves de Queiroz (016) 835-1370	GRANJA ETE Prof. Augusto da Rocha Pinho (014) 826-0774 / 826-1765	SÃO PAULO ETE Carlos de Campos (Belo) (011) 266-0503 / 266-7529
CATANDUVA ETE Elias Nechar (017) 522-2408	MIRASSOL ETE Prof. Matheus Leite de Abreu (017) 242-3249	GRANJA ETE Prof. Augusto da Rocha Pinho (014) 826-0774 / 826-1765	SÃO PAULO ETE Carlos de Campos (Belo) (011) 266-0503 / 266-7529
CERQUEIRA CESAR ETE Prefeito José Esteves (014) 974-9175	MOCOCA ETE Francisco Garcia (019) 656-0052 ETE João Baptista de Lima Figueiredo (019) 656-2052 / 656-2077	GRANJA ETE Prof. Augusto da Rocha Pinho (014) 826-0774 / 826-1765	SÃO PAULO ETE Carlos de Campos (Belo) (011) 266-0503 / 266-7529
CRUZEIRO ETE Prof. José Sant'Ana de Castro (012) 544-1207	MOGI DAS CRUZES ETE Presidente Vargas (011) 4799-4069	GRANJA ETE Prof. Augusto da Rocha Pinho (014) 826-0774 / 826-1765	SÃO PAULO ETE Carlos de Campos (Belo) (011) 266-0503 / 266-7529
DRACENA ETE Prof. Carmelina Barbosa (018) 822-1063	MOGI MIRIM ETE Pedro Ferreira Alves (019) 862-0888	GRANJA ETE Prof. Augusto da Rocha Pinho (014) 826-0774 / 826-1765	SÃO PAULO ETE Carlos de Campos (Belo) (011) 266-0503 / 266-7529
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ETE Dr. Carolino da Motta e Silva (019) 651-1229	MONGAGUÁ ETE Adolpho Berezin (013) 448-3800	GRANJA ETE Prof. Augusto da Rocha Pinho (014) 826-0774 / 826-1765	SÃO PAULO ETE Carlos de Campos (Belo) (011) 266-0503 / 266-7529
FRANCA ETE Dr. Júlio Cardoso (016) 722-4590 / 722-0120 ETE Prof. Carmelino Correia Jr. (016) 703-0035 / 703-0776	MONTE APRAZÍVEL ETE Padre José Nunes Dias (017) 276-1841	GRANJA ETE Prof. Augusto da Rocha Pinho (014) 826-0774 / 826-1765	SÃO PAULO ETE Carlos de Campos (Belo) (011) 266-0503 / 266-7529

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Rua Ad. Bernardino Pinheiro, 74 - CEP 01.124-000 - São Paulo
(011) 3327-8061 - 3362 - 3363



SERT - Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho
Telefone: (0xx11) 230-1050
Fax: (0xx11) 230-1137
E-mail: fabiorib@zaz.com.br



SCTDE - Secretaria da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico
Telefone: (0xx11) 220-0033
E-mail: secretaria@ciencia.sp.gov.br



CEETEPS - Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Telefone: (0xx11) 3327-3000
E-mail: gds2@uol.com.br
Site: www.ceeteps.sp.gov.br



FAT - Fundação de Apoio à Tecnologia
Telefone: (0xx11) 227-2025
Fax: (0xx11) 228-8373
E-mail: fundatec@syncnet.com.br